FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 004

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De capa estendida, estes dois estudantes procuravam angariar o necessário «quid» para o bilhete — um problema!

A FINAL DA «TAÇA»

QUASE VINTE MIL ADEPTOS DA ACADÉMICA renovaram em Lisboa as tradições da graça coimbrã

Estava mais que anunciado — e cumpriu-se: Lisboa foi invadida pelos adeptos dos dois clubes finalistas da «Taça», Académica de Coimbra e Vitória de Setubal. Cerca de quarenta mil «furiosos», utilizando todos os recursos ao seu dispor, marcharam em duas direcções distintas sobre a capital.

A grande força dos invasores acentuou-se entre as 11 e 15, hora da chegada do comboio especial proveniente de Coimbra, e as 15 e 30, quando as camionetas começaram a despejar milhares de vitorianos no terminal de Cacilhas. Nesse meio tempo haviam feito a sua apa-

SETÚBAL RESPONDEU À LETRA: OUTROS TANTOS ENTUSIASTAS PARA APOIAR A EQUIPA

rição, no Barreiro, dois comboios (igualmente especiais — e á cunha) com quase três mil adeptos do clube do Sado

Finanças de capa

No Terreiro do Paço, Rua Augusta e Largo D. João da Câmara acamparam esta manhã os mais aflitos componentes da caravana académica: sem bilhete e, pior um pouco, sem metal sonante de qualquer espécie, estenderam a capa no passeio e solicitaram do lisboeta uma comparticipação nos gastos totais da viagem.

De olho fisgado na estátua de D. José, os estudantes de Direito Arlindo Augusto Ribeiro (segundo ano) e José Filipe Gonçalves (terceiro ano) viram-se, a breve trecho,

(Continua na 23.ª página)

U Thant pediu à R. A. U. e a Israel a instalação de observadores no Sinai e ao longo do Canal

NOVA YORK, 9 — (A.N.I. e F.P.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, afirmou perante o Conselho de Segurança estar impossibilitado de fornecer informações relativas a eventuais violações do cessar-fogo por parte de Israel ou do Egipto, em consequência da falta de observadores nos referidos locais. Acrescentou que não se passava o mesmo na zona do cessar-fogo entre Israel e a Síria, onde estão estacionados observadores da O. N. U de um e do outro lados.

O secretário-geral afirmou depois ter pedido, no passado dia 4, a Mahmoud Fawzi, representante do presidente Nasser, e a Abda Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, para que os seus Governos aceitassem o estacionamento de observadores da O. N. U. no Sinai e ao longo do Canal de Suez. Ambos prometeram transmitir este pedido aos seus Governos, mas não foi recebida ainda qualquer resposta. Thant informou o Conselho de que o grupo de observadores poderia ser rápidamente organizado, embora para isso fosse necessário, possivelmente, aumentar o pessoal das Nações Unidas.

R. A. U.: ISRAEL TENTA ALARGAR A GUERRA

Entretanto, o embaixador do Egipto, El Kony, ao apresentar a queixa do seu país ao Conselho de Segurança, reunido ontem á tarde, em sessão de urgência, afirmou que Israel tenta alargar a guerra com o Egipto, em resultado de uma conjura com os Estados Unidos e a Inglaterra.

«As operações tornam agora bem claro que Israel está decidido a intensificar as actividades militares contra os árabes» — continuou o embaixador do Cairo.

Leu depois excertos de notícias publicadas pela Imprensa: a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, de que «se está ainda no princípio da luta» e a sugestão do ministro da Defesa de Israel, Dayan, de que se deve manter a ocupação da faixa de Gaza e de outros territórios conquistados na guerra, para afirmar:

«Não se pode suportar que Israel, afirmando intenções pacíficas, possa continuar a cometer todas as agressões, desprezando a opinião publica internacional, a não ser que haja um conluio inédito de Israel com certas potências, que hipócritamente querem continuar mascaradas».

● Mais notícias na página 12

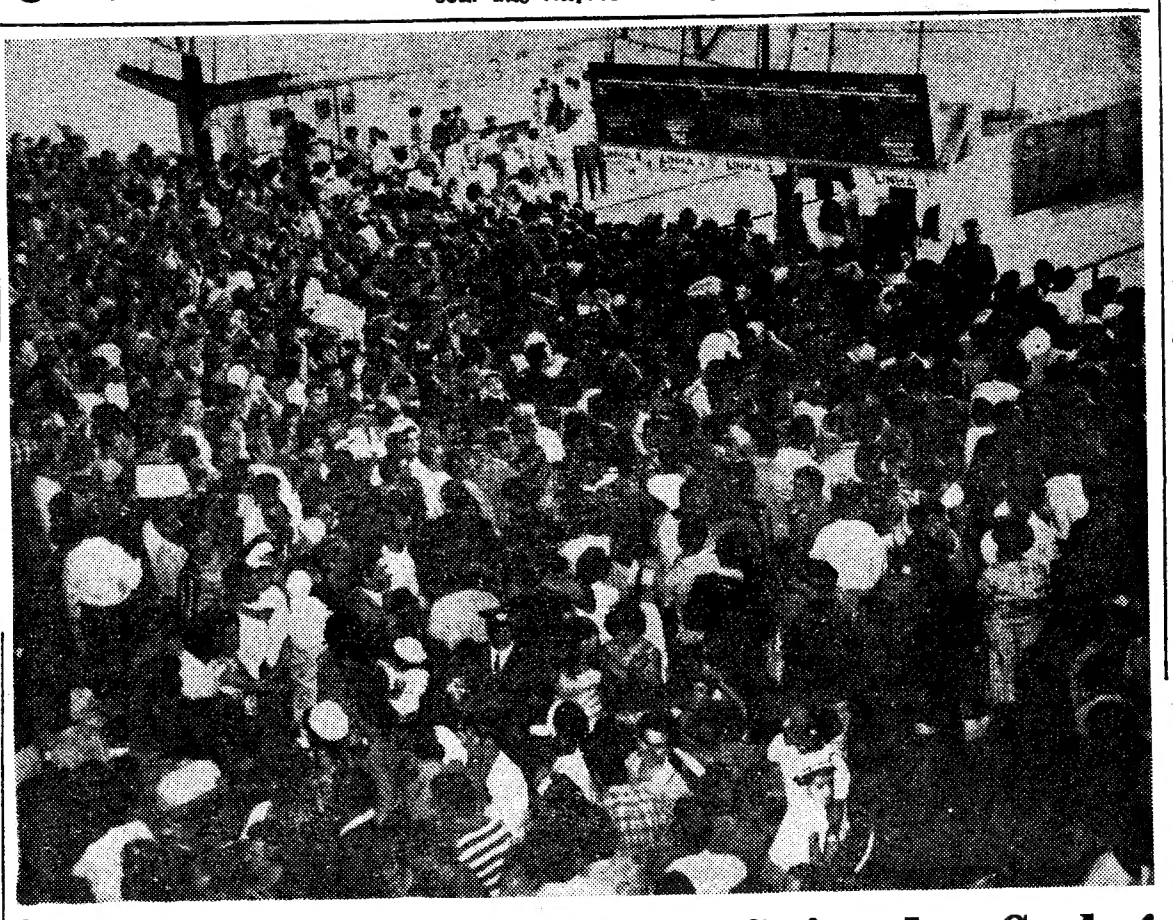
Violento protesto chinês por motivo dos eventos em Hong-Kong

PEQUIM, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo chinês entregou ao encarregado de negócios britânico em Pequim uma violenta nota denunciando, e n é r gicamente, «as graves provocações armadas, ontem cometidas pela Polícia de Hong-Kong, contra os cidadãos chineses» — anuncia a agência Nova China.

O encarregado de negócios britânico, Donald Hopson, recusou-se, porém, a aceitar a nota de protesto. Segundo fontes britânicas, Hopson, apresentou, por seu turno, um vigoroso contra-protesto devido aos tiros disparados do lado chinês da fronteira.

Segundo a nota, os chineses de Kwloon, que ontem tomaram parte numa manifestação efectuada em território chinês, foram atacados pela Polícia inglesa, quando regressaram a Kowloon. Apesar de tiros de aviso dos guardas fronteiriços chineses, a Polícia inglesa lançou bombas lacrimogénias e disparou sobre os manifestantes, causando um morto e oito feridos. No incidente morreram também cinco polícias ingleses e foram feridos doze.

A nota exige que a Grã-Bretanha apresente desculuas pelo incidente, castigue imediatafente os responsáveis, pague indemnizações ás vítimas e dê garantias de que tais incidentes não voltarão a repetir-se, pondo ao mesmo tempo em liberdade os detidos, num incidente anterior, no mês passado.



Êxodo excepcional pelo Cais do Sodré

(Ler na página 20)

28 PÁGINAS
HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HOMENAGEM JUSTA

Teve o significado de uma consagração pública a homenagem que cerca de mil pessoas prestaram ontem ao sr. Mário de Magalhães Basto, presidente do conselho de administração da Metalúrgica Duarte Ferreira, durante um jantar promovido por iniciativa de uma comissão de amigos e colaboradores daquele ilustre industrial. Centenas de empregados da empresa estiveram presentes e, entre outras personalidades oficiais, os srs. Bernardo de Mesquitela, governador civil de Santarém; dr. Agostinho Baptista, presidente da Câmara Municipal de Abrantes; dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria; dr. juiz Ilídio das Neves, delegado do I. N. T. P. em Santarém, e muitas outras personalidades de destaque deste concelho.

Usaram da palavra os srs. Rogério de Oliveira, presidente do Sindicato Metalúrgico de Santarém; D. Maria Bastos Duarte Ferreira, viúva do eng. Manuel Duarte Ferreira, antigo presidente do conselho de administração da empresa e irmã do homenageado; António José Roseiro de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia; Joaquim Daniel Nunes, ex-chefe da secção de desenho; Jerónimo de Oliveira, empregado de escritório, aposentado; dr. Carlos Fagulha; juiz do Tribunal de Trabalho; major Manuel Machado, ex-presidente da Câmara Municipal de Abrantes; drs. Agostinho Baptista, Ilídio das Neves e José Viana Rebelo; Bernardo Mesquitela, que traçaram o perfil do homenageado, que agradeceu. Foram-lhe oferecidas algumas lembranças. Ao jantar seguiu-se um baile até de madrugada.

DESPISTE E 30 OVELHAS MORTAS

O acidente deu-se entre Santarém e Almeirim e teve aspectos espectaculares. Além de terem ficado feridos os 4 ocupantes de um automóvel, morreram nada menos de 30 ovelhas. Uma camioneta carregada com pipas era conduzida pelo sr. Francisco Rosa da Costa, que meteu travões a fundo antes de se cruzar com um rebanho de ovelhas. O veículo despistou-se, colheu os animais e chocou com um automóvel, que rodava em sentido contrário. Nele seguiam os srs. João da Conceição Oliveira, de 46 anos, residente em Achete, Advagar, deste concelho; o sogro, Manuel Ferreira, de 67, proprietário; Raimundo Gouveia Duarte Jorge, de 21, solteiro, trabalhador rural, e Abel da Silva, de 35, ambos moradores em Advagar. Recolheram todos ao hospital de Almeirim, onde os dois primeiros ficaram internados em estado de coma. Trinta das ovelhas morreram trucidadas.

SOB O CAMIÃO

É estreitíssima e de muito movimento a Azinhaga dos Cerejais, que dá acesso ao bairro do Padre Cruz, em Lisboa. Com destino a uma fábrica de cerâmica seguia ontem por ali um camião. Pela azinhaga iam os estudante Rui Manuel Lopes Marques e João Fernandes Pires, ambos de 15 anos, residentes naquele bairro. Como se aproximava um outro camião, o primeiro teve de fazer marcha atrás. Conduzia-o o sr. Elói Francisco Fortunato. Este começou, então, a manobra, mas sem a necessária prudência, pois apanhou os dois estudantes com a traseira do pesado veículo.

Tinham sido os dois rapazes a avisá-lo para fazer marcha atrás.

Apanhados pelo camião, cairam ambos, mas o Rui foi o mais infeliz, pois o rodado passou-lhe sobre a cabeça, esmagando-a. Os dois motoristas apresentaram-se na esquadra de Carnide.

DA ÁRVORE AO POÇO

A sr.ª Maria da Silva Simões, de 28 anos, casada, moradora na Murta, Oliveira do Bairro, resolveu ir colher ameixas. Como o fazia habitualmente, subia á árvore. A certa altura um galho partiu-se, a sr.ª Maria não conseguiu segurar-se e caiu para um poço, junto ao tronco da ameixieira. Dado o alarme, acorreram os bombeiros da Anadia que a retiraram já morta das águas.

COOPERATIVISMO

Nos salões da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugurou-se uma interessante exposição documental sobre o cooperativismo no Mundo e em Portugal. Após o acto inaugural, efectuou-se um animado colóquio subordinado ao tema «Cooperação de consumo», que foi orientado pelos srs. Eugénio Mota, Fernando Mateus e Carlos Soares. Muitos dos presentes intervieram nos debates que atingiram um elevado nível de interesse.

OS «RANGER'S» FERIDOS

A furgoneta embateu, no lugar da Branca, num automóvel pertencente ao sr. Joaquim Lima, de Bustelo, Oliveira de Azeméis. Era conduzido por seu filho, Amílcar da Silva Lima, de 18 anos, estudante, que seguia acompanhado por João Carlos Sacramento Tavares, de 18 anos; Armando Soares Cunha, de 19, e Zeferino da Silva Teque, de 16, sofrendo os quatro rapazes vários ferimentos. Dirigiam-se para a Curia, pois formam o conjunto «Ranger's», de Oliveira de Azeméis, que ia actuar naquela localidade. Foram conduzidos ao hospital de Albergaria-a-Velha, onde apenas o Zeferino ficou internado.

Em S. Vicente de Fora cânticos religiosos e ritmos modernos deram-se as mãos

– e o resultado foi (nas palavras de um jovem) «uma comunidade viva»

A noite descera, há pouco ainda, sobre a cidade. Para o lado do rio, restos ainda de um poente rubro. Uma noite de sábado, cálida, saborosa, em que aos jovens apetece cantar e dançar ao ritmo do seu tempo.

Ali para os lados de S. Vicente, viam-se também grupos numerosos de jovens. E alguns — uma meia duzia — com instrumentos modernos: com o natural predomínio da guitarra eléctrica. Porém — e aqui o observador desprevenido «gaguejaria» de espanto — todos estes jovens se dirigiam... para a igreja. Alguma coisa de invulgar, e absolutamente novo no nosso País, ia acontecer. Tudo se tinha preparado em sigilo. Porém, um jornal atento tem muitos ouvidos, muitos olhos. E o jornalista estava lá.

Em primeiro plano, á esquerda, o conjunto cujos ritmos modernos acompanharam os cânticos. Ao fundo, alguns dos muitos jovens presentes

De resto, muitas centenas de pessoas acorreram, apesar disso, a esta primeira acção liturgica ou «liturgia para jovens». Eram estes, naturalmente, os que predominavam — e havia nos seus rostos um entusiasmo visível. Porém, também os mais idosos estavam representados com largueza: desde as velhinhas «habituées», até bastantes religiosos, homens feitos, alguns soldados e até meia duzia de estudantes de capa e batina, com certeza da *falange* de apoio da Académica. E gente conhecida: as actrizes Amélia Rey Colaço e Henriette Morineau, a poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen, etc.

● Uma liturgia ao ritmo da vida e do tempo

No transepto um pequeno altar, sóbrio, liso. Do lado do Evangelho, um conjunto de musica moderna — «Os Vips» (três violas eléctricas, um órgão, uma bateria), mais uma rapariga com um acordeão, e, ao fundo, uma harpa. A maior parte das centenas de pessoas presentes tinha na mão, em duas folhas copiografadas, as letras dos canticos que iam entoar, ao som e ao ritmo deste tempo em que vivemos.

(A liturgia cristã foi, nas suas origens e durante séculos, a expressão religiosa espontanea do povo de Deus. Deixou de o ser para se tornar um protocolo complicado, um rito esquemático, uma obrigação, um preceito. Deu-se então um divórcio entre a vida de todos os dias e a oração. O Concílio Vaticano II veio renovar também a liturgia. Em vez do latim, a língua de cada povo. E mais: uma liturgia sem rigidez, flexível, lançada na aventura da vida, procurando o sol, inserindo-se na sua época, em busca do seu ser *verdadeiro.)*

Houve então uma leitura das Sagradas Escrituras, seguida de comentários. E houve canticos. Procurou-se que todos *participassem activamente.* O prior de S. Vicente de Fora falou. Palavras claras, vigorosas:

— *Todos quantos temos fé, e estamos com o Senhor, devemos viver em caridade, amar o próximo. E é preciso compreensão. Se assim não for, ninguém se poderá salvar, por mais missas que ouça.*

E depois:

— *Temos de ir todos, velhos e novos, pais e filhos, para o choque da vida de todos os dias. Isso é indispensável...*

● Num templo com séculos de história, uma espiritualidade rejuvenescida

O padre vai, enfim, dar a Sagrada Eucaristia. Há muita gente que comunga. E o conjunto *rompe* então com uma melodia bonita, animada, moderna — não é o «yé-yé», mas um outro ritmo que o repórter, ignorante na matéria, não sabe bem classificar. Mas que é nitidamente tributário do «jazz». Não é o órgão, pesado, secular, mortiço. E' uma *chama.* Alguma coisa de novo. E todos acabam por cantar. Nos jovens há entusiasmo. Vimos uma senhora de idade, que a princípio se mantivera muda. Minutos volvidos já *aderia* — e uma delas, batia o compasso com um pé, tal como os mais novos.

E no majestoso templo com séculos de história, uma musica de 1967 foi cantico de espiritualidade rejuvenescida: Exultemos de alegria no Senhor. // Vinde, vinde reunir-vos e aproximai-vos / vós que fostes salvos / de entre todas as nações. // Ouvi este alvoroço / que se ergue na cidade / escutai esse tumulto / que nos vem lá do templo.

● «When the Saints» (Armstrong) — «Graças ao Senhor»

Depois do «cantico de entrada», dois «canticos de meditação». Um clamor crescente, cada vez mais harmonioso, e que atinge o *climax* no cantico final: «Graças ao Senhor». A musica todos a conhecem — na voz rouca, inconfundível, de Louis Amstrong, e chama-se «When the saints». *Jazz,* espirituais negros, e os jovens sobretudo que cantam com uma *alegria* a que alguns locais já se tinham desabituado: «Graças ao Senhor / porque ele é bom / (...). Sois o meu Deus / Graças vos dou / Meu Criador / Graças vos dou / Meu redentor / Graças vos dou / Que alegrais a minha juventude».

(Cada época tem a sua fisionomia, as suas características, a sua sensibilidade. Tem também o seu ritmo vital. A cultura muda, a inteligência é forçada a dar atenção á sensibilidade e aos fenómenos, a abrir-se para novas formas de viver, criando estruturas diferentes, porque as outras se vão quebrando pela dilatação da alma nova que se forma no interior. Ninguém pode estar contra o seu tempo. Quem se coloca contra ele, perde-se irremediàvelmente. Pode, por momentos dominar. *Mas apenas isso — pela força e de forma provisória. Os «sinais dos tempos», de que fala João XXIII, acabam necessàriamente por se impor.)*

No final da cerimónia, o ambiente era de animação, de jubilo, quase de euforia. Tinha sido uma experiência, autorizada apenas como tal, para uma assembleia restrita — e os resultados foram os melhores. Uma experiência, pois, que certamente se repetirá e alargará. Mas como tinha nascido a ideia? Um padre informa-nos:

— *A ideia saiu da Juventude Católica da Graça (da JOC sobretudo), a partir da sugestão de um rapaz, o Rui Paz, aluno do Conservatório, e depressa se estendeu ás paróquias vizinhas, de S. Vicente e S. Tiago. E teve o apoio completo e decisivo dos padres beneditinos da Graça. A estes se deve que a realização tenha chegado a bom termo.*

Entre os padres beneditinos da Graça, com quem falámos, reinava a alegria por a iniciativa ter sido coroada de tão bom êxito.

— *Excedeu as melhores previsões,* disseram-nos. *Mas ouça a opinião dos presentes, sobretudo dos jovens: isso é que interessa.*

Era essa, evidentemente, a intenção do repórter, que começou por falar com os elementos do conjunto «Os Uips», cujas idades oscilam entre os 17 e os 20 anos:

— *Sim, somos católicos. E para nós isto foi, nessa qualidade, uma experiência formidável, e que achamos deve continuar.*

Uma rapariga afirma-nos:

— *Assim, cantando com estes ritmos,* sentimos *mais as orações. Ganham outra força.*

Entre os mais idosos, havia, aqui e ali, trocas de impressões. Mas, mesmo entre esses, a opinião era geralmente muito favorável (um homem a quem nos dirigimos no início, com ar de sacristão, respondera-nos, mal-humorado:

«Não sei bem o que representa isto. Dizem que é o «yé-yé». E virou-nos as costas...) Uma senhora sugeria, em brincadeira, a outra: «E se já ficássemos aqui para a missa da manhã?»

E quando descíamos a escadaria da igreja de S. Vicente de Fora, em frente ao pórtico austero, grandioso, com séculos de tradição, um jovem dizia a outro:

— *Foram tão naturais estes canticos, foi tão natural esta alegria. Fora do que se canta todos os dias, e que nos dá uma ideia de comunidade morta. Assim sente-se uma comunidade viva. E sente-se que Deus está contente connosco.*

PUBLICAÇÕES

«JORNAL DO MÉDICO» — N.º 1275, de 1 de Julho de 1967. Do sumário: «O problema da enfermagem — V», por Joaquim Pacheco Neves; «Dissacaridoses intestinais», por Maria Elisa Areias e J. Pinto Correia; «Hemicolectomia direita de urgência por **pseudotumor** inflamatório do cólon», por A. M. de Araújo Teixeira, Alberto Castro e A. Valente da Silva.

«SEMANA MÉDICA» — N.º 417, de 2 de Julho de 1967. Do sumário: «Patologia da diabetes juvenil e da diabetes do adulto», por Munhoz Braga, e «Bloqueio epidenal», por Francis F. Foldes.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — O numero de Junho do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa uma gravura do cargueiro de 27 nós «American Lancer» e insere os artigos: «A descrição técnica do cargueiro rápido «Porto», em construção para a C. C. N. nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo»; «A história da evolução do tráfego fluvial nos Estados Unidos através dos séculos»; «A construção naval holandesa está a produzir complexas realizações»; «A caminho do petroleiro de 500 000 toneladas e 400 metros de comprimento?»; «Política marítima dos Estados Unidos em vias de transformação»; «Panorama marítimo internacional»; e «A corrida aos petroleiros gigantes cria graves problemas para a sua entrada nos portos».

Os figurões...

— Costuma comer gelados?

● *Está calor. O Verão aperta e todo o mundo (como dizem os nossos irmãos do Brasil) procura a praia, o mar, a frescura e... matar a sede... Os gelados estão, pois, na ordem do dia. Refrescam e são práticos, portáteis. Uma pessoa continua, inclusive, a andar, levando, com naturalidade e donde em onde, o gelado á boca. Mas alguns preferirão, muito possìvelmente, outro tipo de refrescos. Daí a pergunta de hoje...*

— ...

— Costumo. E muitos, uns sete por dia, quando está bastante calor. Prefiro os gelados a outros refrescos.

— Porquê?

— Porque gosto mais. Sabem melhor e, quanto a mim, refrescam mais.

— ...

— De quais? Daqueles de 2$50. É desses que compro, normalmente.

★

Assim nos falou Carlos Manuel Almeida Ferreira, um jovem de 13 anos, aluno do 2.º ano do Curso Industrial, na Casa Pia de Lisboa. E, como o calor apertava, logo seguiu o seu caminho, rumo ao posto de venda de gelados mais próximo...

● *Responde-nos agora uma jovem. Tem 17 anos e chama-se Maria José Gaspar:*

— ...

— Costumo, mas não muitos. Assim, assim. Uns dois ou três por dia. Mais não. Dos de 2$50...

— Prefere outros refrescos?

— Sim, prefiro. Bebidas frescas, principalmente. Sumos, laranjadas, etc. Gosto mais e refrescam melhor...

— Muito bem. E já agora, só mais uma pergunta: qual é a sua profissão?

(*A moça sorri, meio envergonhada e parece não querer dizer qual o seu trabalho. A seu lado, uma amiga e colega incita-a: — Anda, diz. É uma profissão como outra qualquer!...*).

E Maria José lá responde:

— Trabalho em cabeleiras postiças de senhora...

— Cabeleiras postiças?! Oh, estão na moda. E, além disso, trata-se de uma profissão tão digna como qualquer outra, não é assim?!

● — ...

— Não. Nunca como gelados. Só fruta. Acho que os gelados fazem mal á saude, é essa a razão por que não os tomo.

— E bebidas?

— Bebidas também não. Fruta, unicamente. Se tenho sede, se o calor aperta, como uma peça de fruta, sumarenta, e sinto-me muito bem. Sempre assim fiz e continuarei a fazer.

Eis como nos falou o sr. Manuel Mendes, desenhador, de 51 anos, o terceiro inquirido de hoje a propósito dos gelados...

Entrega da Grã-Cruz de Mérito Militar ao general Costa Macedo

Como reconhecimento das suas altas qualidades militares e de cidadão e para distinguir um dos mais devotados pioneiros da aviação portuguesa, o Chefe do Estado agraciou o general Costa Macedo com a Grã-Cruz de Mérito Militar.

A entrega das insígnias será feita pelo secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, amanhã, ás 15 horas, no seu gabinete.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

tações de Santos e do Cais do Sodré? Não será uma forma de solucionar, em parte, o problema que se agrava da circulação naquelas áreas?

● Porque se permite que em ruas estreitas e de intensa circula-

● Quando se constróem — pergunta-se de novo — passagens subterrâneas para peões defronte das es-

ção de veículos e movimento de transeuntes, como, por exemplo, na Rua da Rosa, que andaimes e taipais para obras obstruam, ao mesmo tempo, a rua e passeios, quase em prédios fronteiriços uns aos outros?

3054 contos de prémios no Totobola

Não há duvida de que os concursos do Totobola continuam a despertar interesse «até ao ultimo minuto do ultimo jogo»!

Com efeito, a uma semana do fim da época, ainda se verificaram, neste 42.º concurso, numeros impressionantes, que, evidentemente, se traduzem em prémios tentadores!

Os apostadores, interessados e entusiasmados com os concursos, já se habituaram a este passatempo semanal, que, de quando em quando, oferece pequenas e grandes fortunas. Essa é a razão da regularidade dos numeros verificados nesta altura da época.

Eeis esses numeros, referentes ao penultimo concurso da época 1966/67, o 42.º: matrizes, 563 091; apostas, 4 420 000; receita total, 6 640 000$00; montante para prémios, 3 054 000$00; valor de cada prémio, 1 527 000$00.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a pequenas alterações

O próximo concurso

Acabam na próxima semana os concursos desta 6.ª época de actividade do Totobola, com os ultimos jogos da fase inicial da taça «Ribeiro dos Reis».

Vejamos como será o ultimo boletim desta época: Tirsense-Leixões, Braga-Porto, Sanjoanense-União de Tomar, Académico de Viseu-Oliveirense, Torres Novas-Covilhã, Ovarense-Beira Mar, OrientalAlmada, Peniche-Atlético, Alhandra-Sintrense, Belenenses-Benfica, Montijo-Setubal, C. U. F.-Portimonense e Cova da Piedade-Olhanense.

Marchas populares no Estádio do Restelo

Promovido pelo departamento das secções amadoras de «Os Belenenses», haverá no próximo sábado, ás 22 horas, no Estádio do Restelo, um espectáculo em que se exibirão as marchas populares de Ajuda, Alcântara, Madragoa e Marvila, que disputarão entre si a «Taça Belenenses», por votação do público.

Dada a rivalidade artística existente entre todas as marchas, muito especialmente entre a da Madragoa e Marvila, é de esperar que cada uma exiba o seu melhor. Por outro lado, sabe-se que qualquer delas se fará acompanhar de grande falange de apoio, o que provocará renhido despique.

Para assistir a este espectáculo o público pagará apenas, 7$50 em qualquer lugar.

Marco fontanário na Ameixoeira (Charneca)

A Câmara Municipal de Lisboa mandou construir um marco fontanário na Estrada do Forte da Ameixoeira, na Charneca, satisfazendo assim o pedido apresentado por numerosas famílias pobres residentes naquela zona.

O subsecretário das Obras Públicas inaugurou em Arganil diversos melhoramentos

ARGANIL, 9. — O sr. eng.º Rui Sanches, subsecretário de Estado das Obras Publicas, deslocou-se hoje a esta vila, a fim de proceder á inauguração de diversos melhoramentos em Arganil e noutras povoações do concelho.

A recepção áquele membro do Governo decorreu no Largo da Igreja, ás 10 horas, ali comparecendo muito povo, que lhe dispensou caloroso acolhimento. Estavam também presentes o governador civil de Coimbra, deputados pelo círculo, dirigentes de vários organismos e colectividades e o presidente do Município de Arganil, com os vereadores e outras autoridades locais.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção aos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão solene de boas-vindas, tendo-se trocado saudações entre o presidente da Camara Municipal e o subsecretário de Estado das Obras Publicas. A seguir, foi celebrada missa de acção de graças na igreja matriz, sendo oficiante o arcipreste da vila.

Cerca do meio-dia, deu-se começo á inauguração da série de melhoramentos, abrangendo a obra de reforço do abastecimento de água, o edifício do matadouro municipal, a pavimentação da Avenida Irmãos Duarte, a urbanização em redor dos Paços do Concelho e, simbólicamente, as obras do Plano Comemorativo de 1966 executadas em todas as freguesias do concelho. No final, foi servido um almoço.

O sr. eng. Rui Sanches decidiu voltar brevemente a esta vila, a fim de presidir á 53.ª reunião do governador civil de Coimbra com os presidentes das Camaras Municipais do distrito.

Um grupo de crianças deitou fogo a uma cabana onde morreu carbonizada uma vitela

PINHAL NOVO, 9 — No lugar da Fonte da Vaca, a dois quilómetros de Pinhal Novo, no monte pertencente ao sr. António de Jesus Lázaro, um neto do proprietário, de 7 anos, e outras crianças da mesma idade pegaram fogo a uma cabana anexa á residência, que ardeu totalmente, por o alarme ter sido tardio.

Morreu carbonizada uma vitela, no valor de 8 mil escudos. Ao tentar, em vão, salvar o animal, o sr. Lázaro sofreu várias queimaduras, tendo sido tratado pelo sr. dr. Ferreira Lopes, desta localidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o furriel-miliciano Carlos Alberto Garcia Valverde, natural da freguesia do Socorro (Lisboa) e filho do sr. José Cristóvão Valverde e da sr.ª D. Maria Clementina Garcia Valverde, moradores na Rua José Falcão, 7, 5.º, na capital.

O 33.º ANIVERSÁRIO do Grupo 94 dos Escuteiros de Portugal

Na igreja evangélica ajudense, na Calçd d Ajud, foi hoje celebrado culto de acção de graças, integrado nas comemorações do 33.º aniversário do Grupo 94, dos Escuteiros de Portugal.

Nos próximos dias 22 e 23 realiza-se um acampamento intergrupos no Parque de Escutismo da Caparica.

Hoje, pelas 16 horas, efectuou-se uma festa de campo dedicada aos sócios e amigos daquele grupo de escutismo.

Movimento consular

O sr. Fernando dos Santos foi nomeado vice-consul de Portugal na cidade de São Salvador.

1.º CONCURSO DE MONTRAS INTAR

É do conhecimento geral que a INTAR, no desejo de valorizar os estabelecimentos ligados ao comércio de tabacos, decidiu promover durante os meses de Julho e Agosto um concurso de decoração de montras.

Com inscrição gratuita e prémios valiosos, o concurso está decorrendo com pleno êxito, embora a sua não-divulgação através da Imprensa tenha suscitado certos reparos por parte dos comerciantes que, desconhecedores da sua realização, a ele se viam privados de concorrer.

Tais reparos levaram o júri, constituído por dr. Francisco Avilez; Manuel Figueira, representando o jornal «O Século»; Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; dr. Pedro Leão, presidente do Grémio de Depositários de Tabacos do Sul; Martinho José Ferreira da Silva — presidente do Grémio de Depositários de Tabacos do Norte; Artur Agostinho, director-geral da «Sonarte», Publicidade, Lda.; dr. Duarte Boiça, director comercial da INTAR; Jaime da Cunha Rosa, chefe de publicidade da INTAR, decidir prolongar até ao dia 22 do corrente mês a recepção das inscrições que devem ser pedidas á INTAR, Av. da Liberdade, 16, onde são prestadas todas as informações.

ALMOÇO da «Tábua Rasa» em Carcavelos

Para encerramento das actividades deste ano do cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», efectuou-se hoje um almoço, que foi muito concorrido, na Rua José Pereira de Vasconcelos, n.º 1 — Vila Sagres, em Carcavelos, junto á estação do cominho de ferro.

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO
LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMARIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

FÉRIAS 1967

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

● Exposição Mundial de Montreal — EXPO - 67
● Centenário do Canadá

— Viagens Individuais ou em Grupo por Avião e Barco
— Partidas especiais em 1, 7 e 23 de Agosto; 8 e 15 de Setembro; 9 de Outubro
— Preços desde Esc. 13.500$00 incluindo hotel em New York e Montreal, excursão de autocarro de luxo desde New York e visitas à EXPO-67

INGLATERRA E ESCÓCIA

14 dias de viagem — Partidas às 5.as-feiras até 7 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.600$00

LONDRES E SEUS ENCANTOS

Viagens com a duração mínima de 7 dias e a máxima de um mês, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços e visita da cidade — Preços desde Esc. 4.150$00

FESTIVAL DE EDIMBURGO

Drama — Concerto — Ópera — Ballet — Tattoo
Partidas em 19 e 26 de Agosto e 2 de Setembro — 3 viagens cada uma com a duração de dez dias, incluindo passagem aérea de ida-e-volta, alojamento e pequenos almoços, 4 bilhetes para o Festival, 4 excursões e visitas na Escócia, assistência a um espectáculo de Cabaret com jantar típico escocês, transportes, etc. — Preço, Esc. 9.900$00

APRENDA O INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de aprendizagem da língua inglesa em Bournemouth e Londres — Duração de duas a doze semanas — Preços, tudo incluído, desde Esc. 4.990$00

TODA A IRLANDA

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.750$00

REPÚBLICA DA IRLANDA (Circuito «Shamrock»)

10 dias de viagem — Partidas todas as 2.as-feiras até 11 de Setembro — Tudo incluído, Esc. 7.500$00

Programas, informações e inscrições:

JAMES RAWES & C.ª LDA.
VIAGENS E TURISMO

Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré) — LISBOA - 2
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *«Tá claro, que é escuro» é o título da comédia que entrou em ensaios no Teatro Villaret.*
- *A cançonetista Maria de Lurdes Resende foi integrada no conjunto artístico do actor Eugénio Salvador, que anda em digressão pela província.*
- *Nada se sabe ainda sobre os projectos, com vista á nova temporada, da artista Ivone Silva.*
- *Entretanto, Aida Baptista deve vir a ser a nova «estrela» do Teatro A B C.*
- *Continua doente o maestro Fernando Carvalho.*

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Rui Mendes, actor da moderna geração, é um artista em evidência, que, de peça em peça, o público vai fixando o seu nome. Vasco Morgado chamou-o mais uma vez à companhia de Laura Alves, para dar uma das simpáticas figuras da curiosa comédia de Barillet & Gredy, em tradução de Jerónimo Bragança e encenação de Manuel Santos Carvalho. Rui Mendes comporá a figura de um rapazola com aspirações literárias, vizinho de Antónia. Certa noite cheira-lhe a gás e salva a vida da jovem vizinha, começando então as complicações para Igor — cuja curiosa figura é perfeitamente vivida por Rui Mendes. Do elenco de «A Flor do Cacto», o novo espectáculo de Vasco Morgado, a subir à cena, na próxima semana, no Monumental, fazem também parte, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

IMPERIO

Uma história de amor

No cinema Império mantém-se a tradição daquela casa de espectáculos de apresentar, durante todo o ano, cinema da mais alta qualidade. Depois de grandes êxitos em todos os géneros, o telo do prestigiosa sala da Alameda apresenta uma admirável obra de cineastas gregos, que conseguiram realizar um notável documento que é, ao mesmo tempo, um impressionante filme de amor. «Epitáfio (para Amigos e Inimigos)» é uma obra de grande densidade psicológica, desenrolando-se á volta de uma mulher que, no fim da guerra, se encontra só em Berlim, tendo que suportar as armadilhas e as suspeitas amabilidades dos invasores. Numa cidade destruída, Erika é o exemplo vivo de um naufrágio em que a salvação se afigura impossível. Desenvolvendo um tema de grande riqueza psicológica e dramática, «Epitáfio» é um filme da mais alta classe, servido por alguns desempenhos verdadeiramente notáveis, não surpreendendo que, mesmo nesta época do ano, leve á sala do Império um publico sempre ávido de espectáculos do mais elevado interesse artístico e humano.

O II Festival Internacional de Cinema de Amadores começa amanhã no Estoril

Começa amanhã, ás 21 e 30, no Casino Estoril, o II Festival Internacional de Cinema de Amadores promovido pela Sociedade Estoril-Sol com a colaboração do Clube Português de Cinema de Amadores.

O festival prolonga-se até sábado, com sessões diárias, todas marcadas para as 21 e 30 horas, sendo exibidos interessantes filmes de curta metragem de concorrentes nacionais e estrangeiros.

A sessão de sábado é dedicada á apresentação dos filmes que o júri considerar os melhores e aos seus produtores serão atribuídos troféus, taças e placas comemorativas do festival.

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Trompete promovido pela Gulbenkian

Foi adiada a inauguração do Curso de Aperfeiçoamento de Trompete, que o professor Helmut Hunger vem reger em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian.

Assim, a primeira lição do Curso realizar-se-á somente na próxima quarta-feira, e não amanhã, como inicialmente fora anunciado.

Concertos pela banda da G. N. R. nas ruinas do Carmo

Em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, a banda de musica da G. N. R. executará três concertos nocturnos, nos dias 13, 20 e 27 do corrente, nas ruínas do Convento do Carmo.

Dirigida pelo maestro Silva Dionísio, executará musica de Saguer, Tomás de Lima, Joaquim Augusto, Turina, Albeniz, J. Rodrigo, Falla e Granados no Concerto Luso-Espanhol e apresentará em 1.ª audição a 4.ª Sinfonia (op. 165), de Alan Hovhaness, bem como a composição para trombeta solo, do mesmo autor, «Return and Rebuild the desolate Places (op. 213), em que será solista o professor alemão Helmut Hunger, que vem reger um curso de instrumentos de sopro na Fundação Gulbenkian.

Os pedidos de ingresso poderão ser feitos para o quartel do Carmo (telefone 368651).

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A cantadeira Constança Baptista está a actuar, com agrado geral, no restaurante típico «Mil e um».
- A cantadeira Berta Cardoso aceitou um convite para, em Outubro, se deslocar ao Canadá.
- Filipe Pinto continua atarefadíssimo com os derradeiros pormenores que se prendem com a abertura do restaurante típico «O Forcado».
- Encontra-se livre de compromissos o guitarrista João Alberto.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O FORCADO?

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TINY YONG
A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta um filme MGM

ATENÇÃO: PAPÁS, MAMÃS, MENINAS E MENINOS VEM AÍ
O GRANDE BRINDE PARA AS FÉRIAS!
UM FILME SEM RIVAL!
com
OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS... OS FORMIDÁVEIS...

Bucha & Estica
em
APURADOS PARA O SERVIÇO
(BONNIE SCOTLAND)

BREVEMENTE
CONDES
Sensacional!
PARA TODOS

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário 215$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

NÃO HÁ MAIS QUE HESITAR
PARA AS CRIANÇAS COMO PARA OS ADULTOS
A OPINIÃO É SÓ UMA
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE HOJE ABRE OS SEUS PORTÕES ÀS 15 HORAS
GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA
O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE — DE TUDO PARA COMER E BEBER COM TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TÉNIS NA EUROVISÃO — TELEDESPORTO — FOLCLORE — O MAIORAL

Wimbledon. As finais do grande torneio de ténis. Cinco horas e meia. O programa desportivo mais longo de que tenho memória. Prova de resistência para os tenistas, para o comentador português e para o crítico. Imagem perfeita. Realização impecável da BBC. A sobriedade exemplar foi a nota dominante. Outra nota saliente: a qualidade do comentador português. Isto de se saber é muito importante. E lembrar-me eu que já houve quem julgasse dispensável a presença de comentadores especializados...

Teledesporto? Como de costume. Documentários filmados, atletismo internacional. A propósito da final da taça, hoje, as declarações habituais. Desta vez de Wilson e Fernando Vaz. Ah, também falou Amadeu José de Freitas. Que «o futebol vai para férias». E que é tempo agora de se pensar no atletismo. Que o atletismo é espectacular. E merece sacrifícios. Sim.

No «Folclore» faltaram as palavras. Nada mais faltou.

Chave do programa: o «Maioral». Maioral não houve. Tudo foi trempas. Trempas catalisador das consciências. Ele era bom, saudável, puro. Defensor da justiça, da ordem, do bem contra o mal. Jogador de cartas, é certo. Fraquezas. A cidade acaba por compreender e pôr-se do seu lado. Parece que já vi isto. Se não me engano era o Gary Cooper.

Enfim, o fim. Dez horas de televisão. A montanha deu á luz um rato. Um rato maioral. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

Na sua rubrica «TV Clube», a R. T. P. apresenta esta noite os artistas do «Centro de Preparação de Artistas da Rádio», Fernanda Dâmaso, José Luís, Mafalda Sofia, Manuela Terenas e Hanako Katsuno, que serão acompanhados pelo conjunto do Centro, com Ricardo Gil ao piano.

A realização está a cargo de Henrique Pavão.

veja MELHOR num KB

Os recursos financeiros do Município de Mafra

asseguram o prosseguimento da obra de valorização da vila e do concelho

A Camara Municipal de Mafra, da presidência do sr. Adriano da Silva Figueiredo, acaba de publicar o relatório da gerência de 1966, através do qual se fica com uma ideia exacta do que foi a administração do ano findo e da sua contribuição para o progresso do concelho e bem-estar dos munícipes. As receitas e sua proveniência, as despesas e sua finalidade, os encargos camarários e os seus problemas, as realizações levadas a cabo e outros aspectos da administração — tudo é relatado com clareza, sendo de assinalar que se atingiu o maior volume de sempre na execução de melhoramentos, a par de se ter registado uma redução substancial da dívida da edilidade (desde 1961 não se recorre a empréstimos para a realização de qualquer empreendimento).

A gerência fechou com um saldo de 1878 contos, tendo as receitas atingido o montante de 15 152 contos e as despesas a verba de 13 273. Os recursos disponíveis asseguram, assim, o prosseguimento da obra de valorização da vila e do concelho, que, nos ultimos anos tem conhecido um desenvolvimento extraordinário nos vários sectores. A receita cobrada (superior em 2811 contos á do ano anterior), teve o seguinte movimento: receita ordinária, 7367 contos; reembolsos e reposições, 622; consignação de receitas, 1851; receita extraordinária, 3164. O aumento verificado nas diversas rubricas revela o crescente desenvolvimento dos serviços, proporcionando, simultaneamente, o cumprimento das tarefas programadas, com vista a melhorarem-se as condições de vida das populações, objectivo da administração municipal plenamente conseguido no ultimo hexénio.

Mais de três mil contos em obras públicas

No campo das despesas, a quantia de 13 273 contos foi assim repartida: encargos de empréstimos, 890 contos; pensões de aposentação, 50; serviços da Camara, 1092; serviços de saude, 334; sanidade pecuária, 59; serviços de higiene e limpeza, 411; cemitério, 22; matadouros, 157; serviços de fiscalização, 315; mercados e feiras, 77; obras, 3814; jardins e arborização, 52; cadeia comarcã, 17; serviços de aferição, 22; instrução, 390; biblioteca e museu, 20; parque da Ericeira, 110; consignação de receitas, 1740; despesa extraordinária, 3597. Neste ultimo capítulo estão incluídos 1120 contos para a efectivação de melhoramentos, sendo o restante correspondente á entrega aos Serviços Municipalizados do produto de empréstimos. De registar que no sector das obras houve um acréscimo de 1000 contos em relação ao ano anterior, o que permitiu manter o ritmo ascensional que vem a afirmar-se desde 1962. Na zona de turismo gastaram-se 180 contos, dos quais 50 com propaganda, 15 com os concertos dos carrilhões, 57 com o Fundo de Turismo e 20 com subsídios a colectividades e agrupamentos.

A despesa ordinária com obras (3243 contos, como se disse) foi repartida deste modo: saneamento, 206 contos; abastecimento de água, 247; pavimentação de arruamentos, 1165; revestimento betuminoso de estradas, 647; construção de novas vias de comunicação, 696; e diversos, 280. O ultimo capítulo engloba o levantamento topográfico da Malveira e de Venda do Pinheiro, a construção do posto da G. N. R. em Mafra, a aquisição de terrenos para novas escolas e a compra do terreno para o cemitério de Venda do Pinheiro. Os melhoramentos foram executados em todas as freguesias do concelho, com excepção da Encarnação, onde não foi possível adjudicar a empreitada de reparação da estrada entre Barril e Azenhas, agora já em curso, e principiar a de pavimentação de arruamentos em S. Lourenço e Casais de S. Lourenço, por falta de mão-de-obra.

Obras de electrificação e de abastecimento de água

O Município de Mafra, através dos Serviços Municipalizados, pôde desenvolver ainda uma actividade muito saliente nos campos da electrificação e do abastecimento de água. Assim, durante o ano de 1966, executaram-se os seguintes empreendimentos: electrificação das povoações de Asseiceira Grande, Brejos da Roussada, Castelo Picão, Casal do Pedregulho e Roussada; nova linha de alta tensão entre Igreja Nova e Mafra, ampliação das redes de baixa tensão do Gradil e de Vila Franca do Rosário, troço inicial subterrâneo da linha de alta tensão de Malveira a Vila Franca do Rosário e postos de transformação em Malveira e Mafra, este integrado no novo edifício da sede dos serviços; abastecimento domiciliário de água a Sobral de Abelheira e Charneca, melhoria da captação de Fonte Boa dos Nabos, central elevatória da mesma localidade e conduta para a Ericeira; montagem da conduta adutora do abastecimento geral entre o limite do concelho, em Antas, e Vale da Guarda, e construção nesta povoação de reservatórios e central elevatória; captação em Ribamar destinada ao abastecimento domiciliário local e reforço do fornecimento á Ericeira; e ampliações e alterações das redes de Mafra, Ericeira, Malveira, Encarnação, Barril e Livramento. Posteriormente ao fecho da gerência, foram assinados os contratos das empreitadas para execução da obra de abastecimento geral de água aos concelhos de Mafra e de Torres Vedras.

Aumento nas actividades económicas do concelho

No relatório, o presidente da edilidade, sr. Adriano da Silva Figueiredo — cuja acção muito tem beneficiado o progresso do concelho, especialmente nas zonas rurais, que têm sido dotadas de numerosos melhoramentos —, acentua que a evolução da receita ordinária nos ultimos anos revela o considerável aumento verificado nas actividades económicas do concelho. Com efeito, o acréscimo de 2500 contos desde 1962, não havendo o mais pequeno agravamento de taxas, afirma um progresso firme, não sujeito a contingências ocasionais, como seria o agravamento ou não de impostos. Esse desenvolvimento mais expressivo se afirma em relação ao aumento do consumo de energia eléctrica, índice de uma melhoria das condições de vida em diversos aspectos. No entanto, a Câmara Municipal de Mafra não considera que a sua situação financeira seja desafogada, uma vez que estão por satisfazer muitas aspirações das localidades. O facto de ainda não se terem concretizado todas essas pretensões — frisa-se — baseia-se na falta de recursos, dado que os encargos sobem constantemente (os vencimentos e salários do pessoal e as demais despesas obrigatórias absorvem parte considerável da receita ordinária) ficando assim praticamente ajustados ás receitas.

a caravana
VOLKSWAGEN
está à sua porta!

Composta por 11 modelos diferentes, a caravana VOLKSWAGEN, vai proporcionar-lhe a oportunidade dum completo esclarecimento, sobre qualquer dos modelos, assim como a possibilidade de efectuar uma viagem de experiência.

A caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta, nos locais e dias a seguir indicados:

Julho
9-10-11 - ÉVORA
12 - ESTREMOZ
13 - BORBA
14-15 - VILA VIÇOSA
16-17 - REGUENGOS DE MONSERAZ
18-19-20 - MONTEMOR-O-NOVO

a caravana VOLKSWAGEN, está à sua porta...
Não perca a oportunidade!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 12-Telef. 366751/7-370171/5-Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

SECÇÃO ESPECIAL
PEQUENO FORMATO

TELEFONES
PPCA 3 33 33-36 12 43--32 72 13
Apartado 2501
LISBOA 2

LABORATÓRIOS
Preto e branco — RUA DO CARMO, 74, 3.º-4.º
Cores — RUA DO CARMO, 98, 3.º

Filmarte, Ldª

ESTABELECIMENTO
Sede: 249, RUA AUGUSTA, 251
Escritório: RUA DO CARMO, 74, 3.º
Filial: RUA DAS PRETAS, 45
TELEFONE 3 46 33
(Junto da Avenida da Liberdade)

FILMARTE, LDA., tem o grato prazer de informar os estimados CLIENTES e AMIGOS, nos quais estão incluídos os FORNECEDORES, a abertura da sua primeira FILIAL, no dia 10 de Julho, situada na Rua das Pretas, 45 (Junto á Avenida da Liberdade) que estará ao dispôr dos Ex.mos AMADORES E PROFISSIONAIS de FOTOGRAFIA.

FILMARTE, LDA.
Ao Vosso Serviço

TEMAS ETERNOS

NOITES DE INSÓNIA...

Por GRACIETTE BRANCO

As noites de insónia são mais longas que as outras noites. Uma só noite de insónia abarca toda uma existência, como um «écran» retrospectivo, onde todas as imagens todas as fases da vida, todos os grandes minutos e as pequenas horas surgem distintamente, materializando-se, ganhando forma, adquirindo realidade, no tumultuoso e aflitivo martelar de ideias e pensamentos, onde o nosso cérebro se revolve!

Factos que haviamos esquecido; palavras, atitudes, situações, que o tempo tinha levado, no seu naufrágio das horas —, tudo surge nítido, fiel, claro, preciso, e até os gestos e as expressões de determinado instante; as conversas de longínquos momentos, as lágrimas, as alegrias, as vitórias e as decepções — passam, revelam-se no caleidoscópio da nossa visão subjectiva, fazendo-nos viver toda a vida passada, numa incrível nitidez, que nos deixa o coração cansado e uma fadiga espantosa na alma e no corpo.

Numa só noite vive-se uma vida inteira. Os subtis ruídos que a noite traz consigo, os murmurios impressionantes do silêncio, tudo se cala e esvai, mal começa a engrenagem do cérebro a trabalhar, no rememorar aflitivo, que tentamos afastar, mas que cada vez se revela e impõe, mais nítido, mais cruel e mais forte.

Tentamos arrumar os pensamentos num cantinho do cérebro, descontraimo-nos, cerramos os olhos com força, abandonamo-nos num relaxamento muscular, e, por uma fracção de segundo, dá-nos a impressão de que vencemos...

Mas logo, ardilosamente, subtilmente, um pensamento avança, um passo, logo se lhe seguindo outro, e outro e outro e outro — e todos se enleiam e emaranham numa dança macabra, num pandemónio diabólico, deixando-nos a transpirar, exaustos —, até que a manhã já se avista pelas gelosias claras, e acabou-se o tempo de dormir...

Por momentos ainda se cai numa modorra subita, mas o sol chama por nós, e ficamos doentes todo o dia.

A gente moça não conhece o inferno das insónias. Mal a luz se apaga, entra-se num sono repousante, que dura as dez horas necessárias...

A idade, porém, é implacável, cruel e não poupa ninguém! Gasta-nos as energias, aponta-nos o espectro das doenças, martiriza-nos com decepções e saudades, e até, nas horas silenciosas das noites, nos rouba a paz e o grato prazer dos sonos tranquilos, que outrora forjavam sonhos e quimeras...

Depois... até a memória se nos torna hostil! Alguns momentos com que a vida nos tivesse brindado com um pouco de felicidade, são absorvidos pela sombria recordação das horas más...

Pois a vida —, esta vida, senhora de segredos e mistérios, Dama Enigmática que, sorridente e bela, muitas vezes nos ataca pelas costas, arrastando-nos a traiçoeiras armadilhas, faltando a promessas e iludindo-nos nas erradas concepções — é mais pródiga em abismos do que em belas planícies de sal...

Enebria-nos em luares suavíssimos, dá-nos o encanto magnífico das suas colinas floridas, dos gorgeios das suas aves, do perfume misterioso das suas flores, do brilho maravilhoso das suas estrelas, para, subitamente, nos cravar um punhal no coração — continuando, todavia, a ser esplendorosamente bela, insensível ás dores humanas e absorvida nos prodígios da sua admirável Natureza...

Alheia á diversidade dos pobres destinos humanos, na gigantesca continuidade da sua beleza eterna, da sua progressiva criação artística e do milagre que se impõe em todos os seus privilégios geniais — a Vida segue o seu curso, narcisando-se na sua própria magnificência.

Mas no amago dos corações da Humanidade, fica escrita e gravada a hora dolorosa, que repercute em todas as horas da existência e que, sobretudo, ressalta nas longas noites de insónia...

Reunião de técnicos de contas

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, uma reunião de técnicos de contas.

A reunião tem em vista proporcionar uma ampla troca de impressões sobre a criação da secção profissional dos profissionais inscritos como técnicos de contas na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos a apresentar um projecto de Regulamento da secção e a recolher sugestões e ideias que sejam de interesse.

Estão convidados os técnicos de contas que sejam sócios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No ambiente encantador da vetusta igreja de Santa Maria, em Sintra, efectuou-se ontem o enlace matrimonial do sr. engenheiro-agrónomo Manuel António Sousa Soares, filho do proprietário sr. José Ladislau de Sousa Soares e da sr.ª D. Julia Llach Chaveiro de Sousa Soares, com a sua colega sr.ª D. Maria Luísa Gonçalves Brito dos Santos, filha do sr engenheiro-silvicultor Jorge Brito dos Santos, presidente da Junta Nacional da Cortiça, e da sr.ª D. Maria Irene Rato da Cunha Gonçalves Brito dos Santos.

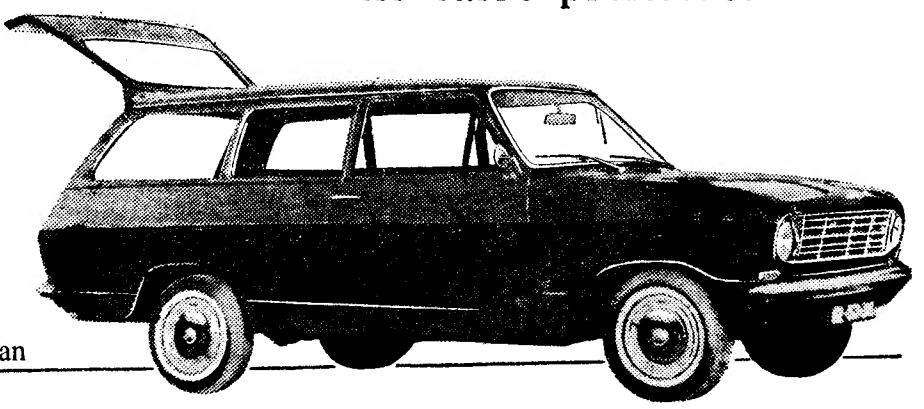
Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua tia, sr.ª D. Maria Luísa Brito dos Santos Roldão, e, por parte do noivo, o sr. Francisco Ladislau Sousa Soares e a sr.ª D. Rosalina Llach Chaveiro.

Entre os numerosos convidados predominavam individualidades ligadas ás actividades agronómicas e florestais, não só pela circunstância de o pai da noiva ser um técnico muito qualificado, que se tem distinguido em diversas missões oficiais de alta responsabilidade, mas também por os noivos serem ambos formados pelo Instituto Superior de Agronomia, que estava representado por um numeroso grupo de jovens colegas. Reforçava ainda o predomínio de pessoas ligadas á actividade da terra a circustância de a família dos pais do noivo serem conhecidos proprietários de lavoura.

O copo-d'água, que foi servido com esmero e elegância, no magnífico quadro do Palácio Valenças, constituiu um verdadeiro acontecimento em Sintra, á qual estão ligadas por laços de longa tradição as famílias dos pais da noiva, cujo bisavô materno tem o seu nome gravado numa rua da vila, pelo amor que lhe dedicou numa vida laboriosa de valioso estudo: António Cunha.

Há muitas maneiras de os levar...

Por exemplo:
um bom chocolate,
uma ida ao circo,
uma tarde na praia,
mas sobretudo...
...sobretudo um passeio
no carro preferido.



Caravan

OPEL KADETT

a caravan mais vendida em portugal

porque é económica
porque é confortável
porque é funcional

5 MODELOS — 2 portas, 4 portas, Coupé, Caravan, Rallye.

Potência - 54HP às 5600 r.p.m.
Cilindrada - 1078 c.c.
Taxa de compressão - 7.8:1
Comprimento - 4,177 m
Largura - 1,573 m
Capac. comp. porta bagagens - 1,57m3

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num Concessionário para visitar a fábrica.

†

COMANDANTE

LUÍS ARMANDO DE LOURA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 10, manda rezar missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santa Isabel, pelas 13 horas.

DIÁRIO DE EVA

Um estudo sobre o amor moderno

O «Comércio do Funchal», de 7 de Maio passado, publicou o texto de uma palestra de Daniel Gonçalves, em que o autor analisa a obra de Durrel Esse trabalho, intitulado «Um estudo sobre o amor moderno», dá uma visão rápida mas clara, da galeria feminina da obra de Durrel, em que Daniel Gonçalves reconhece «uma constante extremamente curiosa».

Diz o articulista:

«As mulheres da obra de Durrell são, todas elas, visceralmente infiéis. Isso nada teria de extraordinário — é com esse barro que a maior parte dos romancistas amassam as suas heroínas. Contudo, *é nesse aspecto* que reside o elemento diferencial, *é no aprofundamento desse aspecto* que vamos encontrar a ponta do fio, que nos guia nesse labirinto que é o pensamento temático de Durrell; efectivamente, *a despeito da sua infidelidade... Essas mulheres amam realmente os homens a quem atraiçoam. A traição perde aqui o sentido comum que se lhe empresta, de negação do amor, de sua contradição.* Durrell, pela primeira vez, concede á mulher a possibilidade nunca até hoje negada ao homem, de não hipotecar necessáriamente o seu sentimento mais profundo pela mera disposição do corpo.

É uma concessão extremamente ousada. Implica uma revisão profunda e dilacerante de conceitos cristalizados, de pragmáticas ético-sociais, de atitudes individuais que se crêem... com tal convicção... portadores do carimbo deontológico que a mera proposta de discuti-los é geralmente repudiada como ultraje».

Mais adiante, Daniel Gonçalves historia a evolução do amor, a partir do homem primitivo, do período clássico até á espiritualização do amor realizada pelo advento do cristianismo.

Prossegue o autor.

«Alguns têm querido interpretar a geração partenogenética de Cristo como simbolizando a repulsa da expressão carnal do amor. Nem a doutrina transmitida pelos evangelistas, nem a atitude da Igreja perante o problema, endossa tal interpretação.

O amor cristão, em suma, abrange muito mais do que o mero trato sexual — mas não o renega».

E continua:

«Antes de procurarmos definir o conceito de «amor moderno», vamos referir-nos de relance a certos aspectos curiosos de que o amor se revestiu através dos tempos — colocando a mulher numa posição degradante de «coisa», de «objecto de propriedade e de direitos», despojando-a da sua condição de ser pensante, negando-lhe o livre arbítrio, que é afinal o fundamento ético-valorativo da conduta

Não estamos a pensar propriamente naquelas mulheres sequestradas nos serralhos mouriscos ou nos paços feudais: animais de fogo e de procriação, propriedade do amo, seres sem vontade nem dignidade posto que a dignidade é atributo inseparável da liberdade e essas criaturas eram escravas.

Estamos — sim! — a recordar o fenómeno curioso que se processou na Europa, quando a burguesia liberal e capitalista, sucedendo ás antigas castas aristocráticas, confundiu os velhos conceitos de «honra pessoal e tribal», eivando-os de elementos predominantemente interesseiros.

Tal como o senhor feudal, o burguês vê na mulher um mero objecto de procriação, de projecção da sua pessoa no futuro, mas ao passo que o senhor feudal visa, acima de tudo, perpetuar o seu nome e as suas regalias de sangue, o burguês está essencialmente preocupado com assegurar a existência de herdeiros a quem devolva a fortuna, para que estes, por sua vez, a conservem, engrandeçam e finalmente passem á nova geração.

Assim se explica que tanto o senhor feudal como o burguês acolhessem com regozijo os filhos varões e com desinteresse as fêmeas. As filhas eram um tropeço (tanto maior no caso do burguês, por levarem com o casamento parte da sua fortuna para um casal estranho) e a ordem jurídica tratou de remediar essa situação envolvendo a mulher numa teia de incapacidades. A legislação civil ainda vigente reproduz abundantes reflexos dessa situação de *capitis diminutio* da mulher.

Na literatura do século XIX, tal como na literatura medieval, o adultério da mulher — pela possibilidade de gerar bastardos a concorrer com os legítimos á sucessão do nome ou da fortuna — é implacávelmente punido com a morte. Madame Bovary, Térèse-Raguin, Ana Karenina e a Luísa do «Primo Basílio» expiam com a vida os seus desvarios. Entretanto, o adultério masculino é práticamente irrelevante, visto que os bastardos procriados pelo homem se encontram inequívocamente excluídos no pálio familiar e dos efeitos sucessórios resultantes do parentesco».

Daniel Gonçalves, depois de afirmar que o amor é um facto individual que se repercute na sociedade e de referenciar a história sentimental de Durrell, escreve com muita sageza:

«Afinal os homens transformaram o amor (que lhes devia proporcionar unicamente satisfação) numa coisa atroz, numa fonte de requintados sofrimentos, num pelourinho de torturas. E isso porquê? Porque o instinto de posse, a presunção de sempiternidade do sentimento e de felicidade entre os amantes, são elementos acessórios e não inerentes ao próprio amor. São eles, e não o amor, a fonte de todas as amarguras. Possa o homem libertar-se de tudo o que o amor adquiriu por sedimentação e nunca mais se ouvirá carpir coitas de amantes.

O conceito de amor moderno renuncia, portanto, a qualquer forma de egoísmo. Podemos dizer que nesse conceito se depura o amor, restituindo-o á sua essência pura. Pressupõe um abandono de posições e de atitudes cristalizadas e é, portanto, um conceito difícil de assinalar. A pragmática sempre precede a prática, entendendo-se prática por atitude espontanea, subjectiva de aceitação».

AO CORRER DO TEMPO

Enfrentar um leopardo não é empresa para qualquer. Em Porto Amélia, porém, uma autoctone que trabalhava na colheita do algodão foi, de súbito, atacada por um desses animais e, munida simplesmente com uma faca, conseguiu degolá-lo. Foi uma questão de sorte, a reacção natural ditada pelo incontrolável instinto de conservação, mas ainda uma prova de sangue-frio.

Sulta Salene, a mulher em questão, demonstrou até onde pode ir a aparente fragilidade feminina, que pode levar de vencida até quando o que se lhe opõe é muitíssimo superior ás suas forças. Na fábula a formiga fura a «barriga» á cabra maltês. Na vida, a mulher vence o leopardo.

EVA

HORÓSCOPO DA MODA

Para o tempo quente, aqui está a última moda: calções muito curtos e meias de «crochet», numa única peça. Completa o conjunto uma camisa branca

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FÉRIAS ! FÉRIAS ! FÉRIAS !

Firestone (3)

ELES LEVAM CONSIGO: MOCIDADE, ALEGRIA, FELICIDADE ... E SEGURANÇA FIRESTONE

DURANTE O MÊS DE JULHO EXCEPCIONAIS BENEFÍCIOS QUE VISAM A SUA SEGURANÇA E A DOS SEUS FAMILIARES.

Firestone

inspecção e rotação de pneus. equilíbrio de rodas. verificação de direcções

Máxima valorização dos pneus lisos ou usados

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

CURSOS DE FORMAÇÃO COMERCIAL

2.ª chamada

Prova escrita de Inglês

1

TEXT

Mary Popkin's husband is dead. Mrs. Popkin, his widow, didn't marry again. She lives only with Rose T. Popkin, the young and beautiful daughter of the Popkins.

Mrs. Popkin is very proud of her house, because it is always clean and in the best condition. But one day, while she was sweeping the carpets, she saw a little mouse run across her dining-room floor!

She had always told other people that mice are found only in dirty houses. She quickly called her daughter and ordered her to go down to the village shop and buy a mouse-trap (*a thing for catching mice*), but she carefully advised her not tell anybody what the thing was for!

A) You'll show that you have understood the text by writing the suitable questions and statements below, from 1 to 8.

On seeing the little mouse, Mrs. Popkin was alarmed and ashamed. She was unable to understand such a thing!

She asked, and asked, and asked...

1) How?
2) Where?
3) What?

To call her neighbours was out of question. They would surely say:

4)

Instead of trying to be of any help...

5) They

Crying with vexation, she could only call for her daughter and give her a short command:

6) Go at once, and

She didn't forget to advise her:

7) Take care,

Poor lady! Her advice was so foolish!

8) Try to explain why!

B) POSSIBLE? IMPOSSIBLE? WHY? WHY NOT?

1) Mrs. Mary Popkin, a widow, lives in a nice little house. Her husband loves her dearly.

To be and not to be...

Can it be?

2) Rose T. Popkin is the young daughter of Mrs. and Mr. Popkin. She always obeys her father's orders.

Does this make sense?

3) When the girl goes to school, her loving father always goes with her.

Can he go? Can't he go?

Where is Mr. Pokkin, in the end?

C) Civilized people speak a civilized language... For example: they use nouns, of course; but they don't use them to excess. They have pronouns to replace nouns.

Well, rewrite the following sentences, putting them in an apropriate (civilized...) form.

Alterations are to be made only in the italicised phrases.

Mrs. Popkin and *the daugther of Mrs. Popkin* live together. The two women live in the same house, of course...; *the two women* love each other. *The house of the women* is nice: white, clean and tidy. By buying *the house* Mr. Popkin showed to be very fond of *the family of Mr. Popkin.*

D) The text is a mere anecdote, without any *drama* in it.

Anecdotes are different from stories in the right sense.

What do you mean by an anecdote?

II

Mrs. Popkin was so excited that she didn't feel what a foolish command she had given. But soon she came to her senses and she thought: «I have read in *The Times* an advertisement about a new model of electric mouse-trap (a wonderful thing, which catches, kills and reduces mice to powder!). I'm going to write to London... I'll ask the advertiser, John Thompson (62, Cannon Street, London, E. C. 3) for illustrated catalogue, lowest prices and sale terms. I'll allude to the advertisement and its description of the wonderful mouse-trap!

Write Mrs. Mary Popkin's inquiry.

Date it from today and don't forget the inside address, salutation and complimentary close.

MATEMÁTICA

Cursos de formação industrial

I

Calcule o valor de x, dado pela seguinte expressão:

$$x = 2ab - \frac{2 - b^2}{a^3 b} \text{ em que } \begin{cases} a = -\frac{1}{2} \\ b = +3 \end{cases}$$

II

Efectue as seguintes operações e simplifique o resultado:

b) $\left[\frac{P(l-x)}{l} - P\right] : \frac{x}{l}$

a) $\frac{4}{16 - b^2} - \frac{1}{8 + 2b}$

c) Dadas as expressões $W = Rl^2t$ e $V = Rli$ exprima t em função de R, W e V, (Apresente o resultado o mais simplificado possível).

III

Resolva as seguintes equações:

a) $5 - \frac{3x + 1}{4} = \frac{x - 10}{6}$

b) $S + \frac{\frac{a^2}{\pi}}{} = a^2$ (em ordem a a)

e) $a = b\left(1 - \frac{1}{x}\right)$ (em ordem a x)

IV

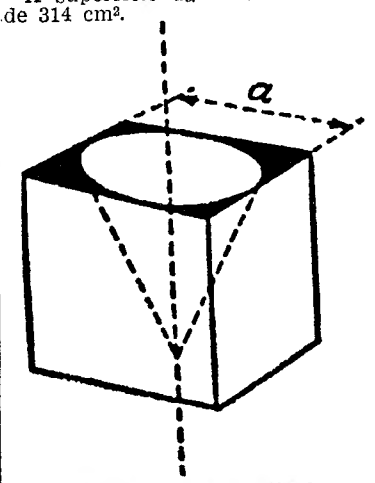
Ponha em equação, *mas não resolva*, o problema:

Determine o raio duma circunferência em que uma corda de 12 cm tem uma flecha de 3 cm. (Para facilitar a resposta, recorra a uma figura).

V

A figura representa uma peça de forma cubica com uma cavidade cónica da mesma altura.

A superfície da base do cone é de 314 cm².



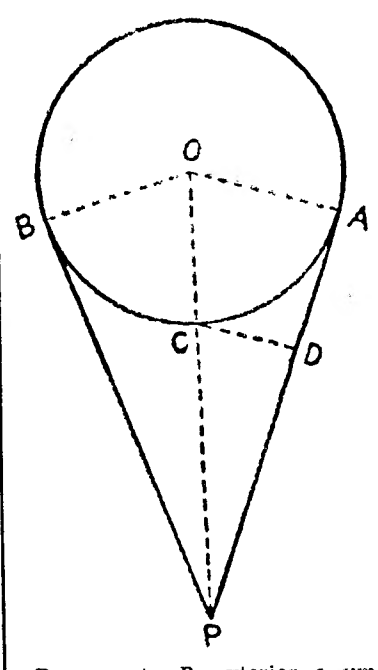
(*Observação:* — Nos cálculos que tiver de efectuar considere $\pi = 3{,}14$).

a) Calcule a medida da aresta do cubo.

b) Calcule a superfície interior da peça.

Determine a expressão simplificada que dá o volume do material da peça, em função de a.

VI



Dum ponto P, exterior a uma circunferência de centro O e diametro 16 cm. tiraram-se tangentes para os pontos A e B, que formam entre si um ângulo de 41º.

a) Se for $\overline{CD}$ paralelo a $\overline{OA}$, como se chamam entre si os triangulos AOP e DCP? Justifique a resposta.

b) Suponha que a distancia $\overline{OP}$ é 22,8 cm. Calcule a medida de $\overline{CD}$.

(Excepto para o curso de Formação Feminina).

c) Calcule a distancia $\overline{OP}$, recorrendo a um valor obtido a partir do seguinte quadro:

	sen	*cos*	*tg*
20º	0,3420	0,9397	0,3640
21º	0,3584	0,9336	0,3839

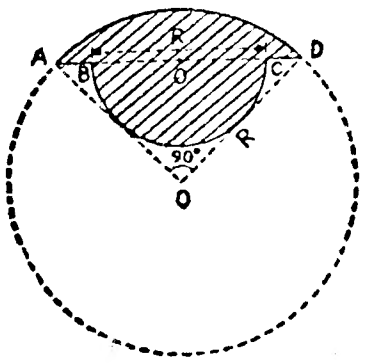
(Aproxime o resultado a mm).

VII

(Excepto para o curso de Formação Feminina).

Uma chapa circular de raio R foi cortada segundo se indica na figura a traço cheio.

a) Determine a expressão simplificada que dá a superfície, S, da parte tracejada em função de R.



Supondo que a expressão obtida em *a*) é do tipo $S = \frac{KR^2}{8}$ em que K é constante, responda:

b) Que espécie de proporcionalidade há entre as variáveis?

c) Que variação sofrerá S, se R passar para $\frac{3}{2}$ do seu valor primitivo?

d) Qual é a expressão que dá a constante proporcionalidade?

VI

(Só para o curso de Formação Feminina).

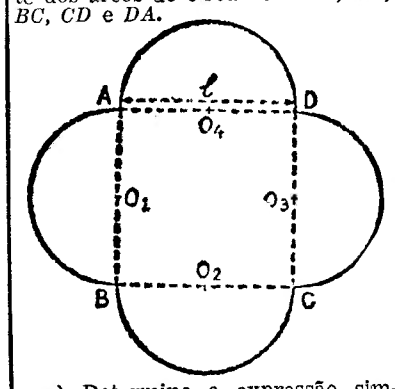
A superfície lateral dum cubo é 144 cm². Calcule o volume da esfera inscrita nesse cubo. (Considere $\pi = 3{,}14$).

VII

(Só para o curso de Formação Feminina).

Condições da figura:

$ABCD$ é um quadrado. O_1, O_2, O_3 e O_4 são os centros, respectivamente dos arcos de circunferência, AB, BC, CD e DA.



a) Determine a expressão simplificada que dá o comprimento dos arcos que limitam a figura em função de l.

b) Determine a expressão simplificada que dá a área da figura em função de l.

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMÁTICA FÍSICO-QUÍMICAS

À venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.º Esq. Telef. 536380

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | **INDUSTRIAL** **COMERCIAL**

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

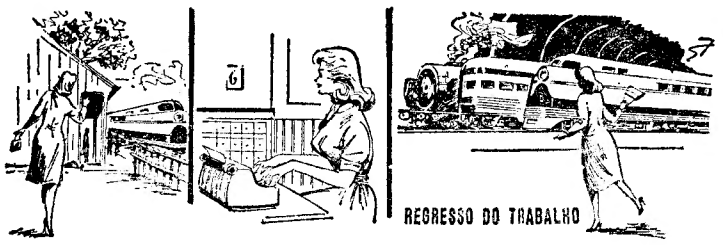
RESUMO — Corre o ano de 1797. Na peugada do seu bem-amado, tenente Ange Cacabel, que está a combater em Itália, Charlotte Mérange encontra-se isolada em Milão. Ninguém pôde, até ao momento, prestar-lhe informações concretas, mas a rapariga vai tentar saber qualquer coisa por intermédio de um coronel, que conheceu no leito do hospital.

61 — Joseph Félix Gustave Roumais, mais familiar e correntemente chamado *Gus*, é o que se costuma designar por «belo homem». E sabe-o! Mas deve reconhecer-se que, mau grado os êxitos sociais contínuos, o coronel Roumais não mostra a mínima ponta de orgulho. Finge não se tomar a sério, fazer da vida uma diversão agradável. As suas conquistas são, digamos, *bibelots*... Alto, magro, moreno, elegante sem afectação, espirituoso sem esforço, corajoso sem fanfarronice, tem tudo o que é preciso para agradar aos chefes hierárquicos e ás beldades. Procurou, naturalmente, cativar Charlotte, e a rapariga não parece indiferente á manobra. Demora-se junto da cama do coronel, onde Roumais lamenta a cada passo um ferimento na perna esquerda, recordação da batalha de Rivoli. Ferimetno sem gravidade: Roumais pode já dar uns passeios pela enfermaria. «Posso apoiar-me no seu braço?», insiste ele com Charlotte. «Prefiro o seu braço ás muletas...»

62 — No esplendido jardim do mosteiro, ao sol esplendoroso e quente de Maio de 1797, Roumais e Charlotte habituaram-se a longas conversas, sentados num banco de mármore cor-de-rosa. O coronel aproveitou para se declarar, o que confundiu bastante a rapariga. «Vou ser evacuado dentro de dias e regresso a França. Seja razoável, Lolotte — para quê ficar em Itália? A vitória está assegurada. O seu amigo talvez já tenha ido para Paris... Vá, faça-me esta vontade. Eu ajudo-a na capital, palavra! Por muito admirável e respeitável que seja o seu grande amor por Carcabel, não deve adoptar um comportamento tão exclusivo... Uma mulher como você, Lolotte, não pode estiolar desta maneira!»

63 — Os argumentos do coronel convencem a beldade. Assim é que partem ambos em direcção a Paris. Roumais manifesta grande ternura durante a viagem. Charlotte resiste a esses assaltos quotidianos conforme pode. E não é fácil! O seu íntimo segreda-lhe que o coronel merece todas as atenções. Não constitui ele uma companhia excelente? Por outro lado a impaciência desarma-a... Para não falar, é claro, no aspecto físico, em que Roumais leva vantagem a Ange. Solução: uma defesa constante, que a Charlotte parece hábil... «Encontrei», diz ela, «o melhor dos amigos... Não quero perdê-lo por uma miragem.» E afirma-o com sinceridade.

(Continua)



Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISÉRUM de Belvefer — PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO — **Bi-APISÉRUM**

Dois alimentos suplementares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista *De Belvefer*,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

Seja qual for a posição...
não há engano possível...

TRATA-SE DO FAMOSO

WHISKY WHITE HORSE

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto
E
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

REPRESENTANTES DE JORNAIS REGIONAIS REUNIRAM-SE HOJE NA VILA DE RIO MAIOR

RIO MAIOR 9 — Está a decorrer nesta vila, com a participação de numerosos representantes de publicações regionais, o 5.º encontro da Imprensa não-diária do Sul do País, organizado pelos jornais «Vida Social» e «Comércio & Industria» e pelas revistas «Ribatejo Ilustrado» e «Celuloide», com o patrocínio do Grémio da Imprensa Regional.

Tomam parte representantes de diversos órgãos de informação não-diários dos distritos de Lisboa, Leiria, Santarém, Setubal, Évora, Portalegre, Beja e Faro, os quais se concentraram, ás 10 horas, no Parque 28 de Maio, seguindo dali para os Paços do Concelho, em cujo salão nobre o presidente da Camara Municipal lhes deu as boas-vindas, fazendo votos pelos bons resultados do encontro.

Ás 11 horas, na igreja nova, assistiram a uma missa, seguida de diálogo sobre arte sacra e liturgica, depois do que visitaram o Palácio da Justiça. Após um colóquio a Camara Municipal ofereceu-lhes um almoço.

Ás 15 e 30, chegou o governador civil de Santarém, dr. Bernardo Mesquitela, que acompanhou os participantes no encontro num passeio ás salinas e numa visita a várias actividades industriais desta vila.

Ás 19 horas, as publicações organizadoras do encontro oferecem um beberete ás autoridades, aos participantes e a outras entidades.

A F. N. P. T. HOMENAGEOU um soldado morto no Ultramar

POMBAL, 9 — Nos celeiros da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, nesta vila, aquele organismo prestou hoje homenagem póstuma a um seu funcionário morto no Ultramar: o primeiro grume fuzileiro especial Diamantino dos Santos Martins, natural deste concelho.

Foi descerrada uma lápida com o nome daquele bravo.

O VOO DAS AVES

Um garoto capturou no Bairro de Nossa Senhora da Piedade uma ave portadora de uma anilha com a inscrição «N.º 2549 - AP - 67», a qual poderá ser entregue na Rua das Terras das Cortes Reais, n.º 18 — Bairro da Cova da Piedade.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

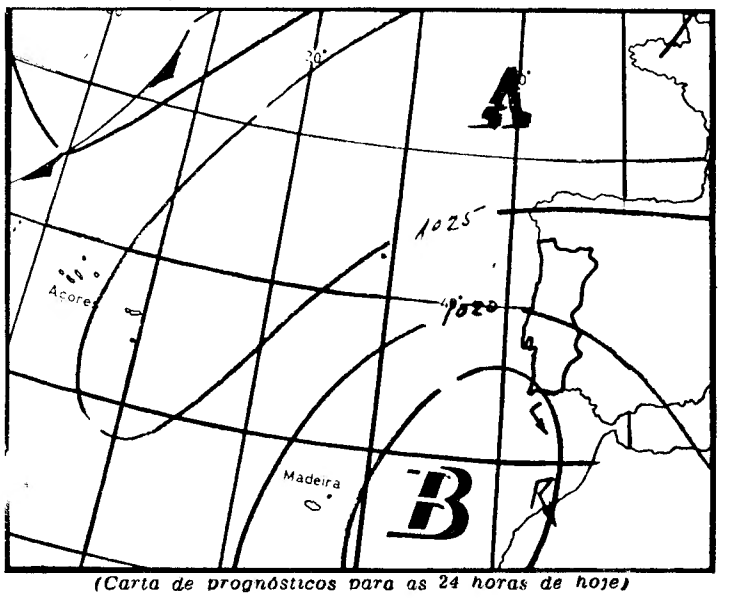
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Anadia, 14°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas e Porto, 23°; Coimbra e Funchal, 19°; Faro, 26°; Portalegre, 28°; Lisboa, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,6; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O território do continente deverá continuar sob a influência de uma massa de ar tropical continental, podendo haver desenvolvimento de instabilidade nas regiões do Sul.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste a partir do fim da tarde.

SOL — **AMANHÃ** *Nascer ás 6 e 19 — Ocaso ás 21 e 04*

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — Às 5 e 15 (3,7 m); 17 e 30 (4 m). **Dia 10** — Às 5 e 55 (3,7 m); 18 e 10 (4 m). **Dia 11** — Às 6 e 40 (3,7 m); 18 e 52 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 10 e 48 (1 m); 23 e 20 (0,9 m). **Dia 10** — Às 11 e 30 (1 m). **Dia 11** — Ás 0 e 03 (0,9 m); 12 e 12 (1 m).

FASES DA LUA

Ainda não apareceram dois jovens aventureiros que partiram a pé para França

QUELUZ, 9 — A pedido das suas famílias, as autoridades policiais procuram descobrir os dois jovens aprendizes de serralheiro, José Manuel de Jesus Monteiro, de 15 anos, e Patrício Carrasco Costa, de 16, ambos residentes nesta vila. Ontem, depois de se terem despedido da fábrica de Queijas, onde trabalhavam, sem participar a sua decisão a ninguém, iniciaram uma viagem a pé com a esperança de alcançar a França, onde, entusiasmados pelas descrições mais ou menos bem intencionadas, desejavam ir trabalhar.

Além do dinheiro das férias que ontem receberam, os dois sonhadores vão munidos de um mapa da Península Ibérica, para se orientarem na sua romântica aventura.

Como os retratos dos dois pedestrianistas, além de terem sido publicados na Imprensa, foram enviados para a Polícia de todo o País, há muitas possibilidades de serem descobertos e reenviados para os respectivos lares.

MATRÍCULAS no Colégio Militar

Entre 20 do mês corrente e 10 de Agosto próximo, estará aberto concurso para a admissão á matrícula de novos alunos no Colégio Militar.

As condições de admissão encontram-se patentes na secretaria do Colégio, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas.

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória 21 - Tel. P. P. C. 369807

NAZARÉ
PENSÃO CLUB
Todo o conforto moderno novamente ás ordens de V. Ex.ª

mês
GULOSO
oferta especial em exposição nos SUPERMERCADOS MODELO, S. A. R. L.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Respostas a perguntas de botequim

1.ª — AS GUERRAS ESTÃO TENDO, NO MUNDO, CATEGORIA IGUAL AOS PRÉ-COMBINADOS COMBATES DE «CATCH»?

— Está na cara! Não vê o Carnaval de heroísmo das tropas de Moshe Dayan, enchendo as capas coloridas e as páginas estratégicas e folclóricas das ótimas revistas do nosso grande e judaico Adolfo Bloch?

— É o desejo inglório de fabricar mitos?

— Não. A habilidade consiste em levar o povo a tomar partido, a bater palmas, a torcer. De aí acontece que se discutem as guerras como quem torce pelo Flamengo ou pelo Botafogo, ou quando no desfile das Escolas de Samba se é pelo vermelho-e-branco da Portela, ou pelo branco-e-verde do Império Serrano.

— Eu sou mais Israel! — ouvi dizer a um compincha que, na véspera, numa discussão sobre os novos cobras do futebol, dissera com o mesmo entusiasmo: — Eu sou mais Tostão!, comparando-o a Pelé, o ídolo que começa a ser de ontem.

— É errado, então, ser por este, ou por aquele?

— Lógico. O que é preciso, como afirmou Alceu Amoroso Lima, é ser ou não ser contra a guerra. E isso não é torcer, é definir-se.

2.ª — A FOME, NO BRASIL, EXISTE POR EQUÍVOCO?

— Sem dúvida, explica o capitão de mar-e-guerra Paulo Moreira da Silva. As deficiências que reprovam metade dos jovens que se apresentam para o serviço militar são provocadas por falta, no organismo, de proteínas de origem animal. Isto acontece, especialmente, no Norte e no Nordeste do país, onde o povo se alimenta de rapadura, mandioca e fubá. E sabe porquê? O caso é paradoxal. Os peixes de água fria (bons em proteína) aparecem justamente no Sul, onde a população se alimenta com facilidade de carne de boi e de porco. Há peixe de mais no Sul, enquanto o peixe do Norte, de proteína animal muito inferior, é escasso. Em compensação, no Norte, abunda o sal. E aqui tem outro aspecto do paradoxo: — o sal de Mossoró, enviado numa longa viagem para o Rio Grande do Sul, é lá usado para salgar peixe que depois é embarcado para o Norte, onde acaba por custar mais caro do que uma rica lagosta de Pernambuco. E se, para complicar, no Sul enlatam o peixe, gasta-se tanto com a lata que o melhor é comer a lata e jogar fora o peixe...

— Quer dizer...

— Quer dizer que só um mecanismo eficaz de trocas de peixe entre o Norte e o Sul poderá fornecer, por medidas certas e justas, as proteínas que hão-de salvar milhões de brasileiros. A solução, pois, está em casa.

3.ª — AFINAL, O JOGO E OS CASINOS VÃO SER LEGALIZADOS?

— Assim que se falou, agora, em oficializar os jogos de azar, logo surgiu violenta onda contra toda a sorte de moambas. Corridas de cavalos? Proíbam-se. Loterias? Proíbam-se. Jogo do Bicho? Proíba-se.

Rápida contra-ofensiva para manter irreductível a proibição do jôgo nos casinos que até a O. N. U. parecia estar incitando com o novo lêma: — «Turismo, passaporte para a Paz».

— Não ha esperanças?

— Não, não acredito na oficialização do jôgo. Porquê? por coisas que nada têm a ver com o assunto, se bem que jôgo proibido, em turismo, represente absurdo desprezo por valiosa fonte de receita. E' que no Brasil existem problemas intocáveis. As nossas vacas sagradas. Um deles, por exemplo, é ter nas mãos a possibilidade de educar os oitenta milhões de brasileiros espalhados por um quase continente e não se ter a coragem de, para isso, nacionalizar essa poderosa fonte de informação e ensino: — a Televisão, que desde 1965, como arma cívica, social e moral, podia estar ao serviço exclusivo da cultura popular. E isso aconteceu? Não. É por coisas assim que Carlos Lacerda costuma dizer: — «Sou e continuarei a ser fiel á Revolução que ainda está por fazer.»

— Pois é, mas a respeito do jôgo?

— Sejamos francos: — o jôgo já deixou de existir no Brasil? Não. E tem a valorizá-lo o encanto de ser proibido.

4.ª — NIEMEYER ESTAVA ERRADO NO PROJECTO DO AEROPORTO DE BRASÍLIA?

A Directoria de Engenharia da Aeronáutica declarou publicamente que o projecto do Aeropôrto de Brasilia não era funcional. Rejeitou-o e mandou fazer outro pelos seus arquitectos. Fui ouvir Oscar Niemeyer. Conheci-o quando cheguei a Brasília na véspera da inauguração da nova capital com um elenco de mil e duzentas pessoas, transportadas por via aérea, para apresentarmos no dia 21 de Abril de 1960, no alto do Palácio do Congresso, num palco imaginario, com uma bôca-de-cêna de oitenta metros, um espectáculo intitulado Alegoria das Três Capitais, *com texto de Josué Montello. Quando lá cheguei apareceu-me o maestro Heckel Tavares, autôr da partitura, dizendo-me em segrêdo, nervoso e afobado:*

— O Oscar Niemeyer não autoriza o espectáculo no alto do Palácio do Congresso, porque isso perturba e corrompe com o nosso material, adereços, bandeiras, figuras e efeitos de luz, as linhas puras da sua arquitectura.

— E depois?

— Depois disse que se quisessemos montassemos, como palco, um estrado nas obras do trêvo rodoviário...

Recusei com brava decisão ameaçando retornar imediatamente, com todo o elenco, ao Rio de Janeiro. E vivemos horas desesperadas até que o chefe de gabinete da Presidencia da Republica, atormentado por mil problemas sem solução que o rodeavam, conseguiu marcar um encontro entre mim e o pai da arquitectura brasílica.

Recebeu-me de cara amarrada. Fui dizendo logo: — O senhor tem toda a razão. Eu, no seu lugar, faria o mesmo. Mas fui contratado para apresentar o espectaculo no alto do Palacio do Congresso e todos os efeitos foram previstos para aquele local, em toda a sua amplidão, e com o aproveitamento permanente das duas grandes rampas. Portanto, a não ser ali, não ha espectaculo. Não tenho culpa se a Comissão das Comemorações não lhe pediu a necessaria autorização. Fiz o que me cumpria, convencido de que, com isso, prestava ao senhor uma justa homenagem. O senhor tem as suas razões. Eu tenho as minhas. O senhor não pode ceder. Eu tambem não.

Ouvindo-me, deixou de fazer cara-feia e, ao fim de meia hora, tudo estava resolvido. E na noite seguinte a Alegoria das Três Capitais *em nada prejudicou, no alto do Palácio do Congresso, as puras linhas arquitectonicas do criador de Brasilia...*

Agora, sete anos depois, aqui no Rio de Janeiro (tanta volta deu o Brasil depois de 1960), estou ouvindo um Oscar Niemeyer menos divinizado, e sabendo como o génio custa caro:

— O meu projecto do aeroporto de Brasilia foi, de facto, completamente abandonado pelo actual chefe da Directoria de Engenharia da Aeronautica por, como ele diz, não ser extensivel. *Realmente, o meu projecto não é extensivel, pois extensivel em matéria de aeropôrtos é conceito superado. De aí a solução que adoptei de estações autónomas multiplicaveis. Tambem reprovou o meu projecto por ser de forma circular. No entanto, agora, em França, para construção do novo aeropôrto* Paris-Nord, *lá está a forma circular, exactamente como eu a previ. Recusa ainda o director da DEA, e faz mais, menospreza passagens subterraneas e esteiras rolantes, que, no entanto, ele pode ver agora aceites e postas em prática, no novo aeropôrto francês, onde o avião chegará a pequenos abrigos de embarque e desembarque ligados á estação por tuneis. Que dizer mais? Talvez repetir estas palavras de Lucio Costa, do Conselho de Arquitectura e Urbanismo: — Vamos ter um aeropôrto, de*

(Continua na 15.ª página)

O Colóquio de Produtividade da Indústria de Madeira

foi esta manhã encerrado no Porto pelo ministro das Corporações

PORTO, 9. — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, deslocou-se hoje ao Norte do País, a fim de presidir a várias cerimónias promovidas por organismos corporativos.

Em primeiro lugar, na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Ceramica, aquele membro do Governo assistiu á sessão solene comemorativa do 30.º aniversário da criação do organismo. Na mesa de honra, ladeavam o titular da pasta das Corporações, o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal, o delegado do I. N. T. P., o presidente da direcção do Sindicato, o comandante da P. S. P., o director de Serviços da Direcção-Geral do Trabalho e o comandante da Região Militar.

Durante a sessão procedeu-se á condecoração de nave operários fundadores do Sindicato e a mais quarenta ceramicos, por 30 anos de bom e efectivo serviço. Usaram da palavra o presidente da direcção do organismo, sr. José Joaquim Ferreira de Oliveira; a sr.ª D. Albertina Maria Ferreira, em nome dos fundadores agraciados; o sr. José de Sousa, pela Federação dos Sindicatos da Industria Ceramica; e o sr. Domingos Correia de Oliveira, em nome de todos os artífices distinguidos.

O ministro dirigiu-se, depois, para a sede da União dos Grémios, a fim de tomar parte na cerimónia de encerramento do II Colóquio de Produtividade na Industria de Serração de Madeiras, organizado pelo Grémio Nacional daquela industria, com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Assistiram as autoridades locais, o director da Faculdade de Engenharia, o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, etc.

Usaram da palavra os srs. Rodrigo Ferreira Junior, presidente da assembleia geral do Grémio; eng.º Prado de Castro, director do Centro Profissional para a Industria das Madeiras; eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; e eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., que entregou ao ministro um espectograma acerca da industria das madeiras, exaustivo e bem elaborado documento que o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença confiou, por sua vez, á direcção do Grémio.

Palavras do ministro Gonçalves de Proença

A encerrar a sessão, falou o ministro Gonçalves de Proença, que felicitou o Grémio e os industriais do sector pela sua iniciativa, bem reveladora do espírito de progresso que anima a actividade, acrescentando que desse mesmo espírito é sinal evidente também, a investigação mandada realizar sobre as condições técnico-económicas em que labora a industria, com vista ao seu progresso e desenvolvimento, e cujos resultados se encontram concretizados no Espectrograma Industrial elaborado pelo I. N. I. I., sob a orientação técnica e direcção científica do seu director, a quem saudou e felicitou efusivamente.

Referiu-se, depois, ao papel que a organização corporativa pode e deve desempenhar em defesa do progresso das actividades que representa, promovendo o seu aperfeiçoamento e consequente elevação técnico-social. «Já lá vai o tempo — disse — em que Grémios e Sindicatos supunham confinada a sua missão á resolução dos problemas sociais emergentes das relações entre patrões e trabalhadores». E afirmou:

— Hoje a sua concepção de intervenção na vida colectiva é muito outra e toda ela se prende com a convicção de que sem progresso económico não pode haver saudável progresso social. Daí a preocupação crescente desses organismos em ajudar á realização daquele progresso como forma de facilitar a sua missão social: os Grémios, promovendo o desenvolvimento dos respectivos sectores económicos, através de um melhor conhecimento das realidades industriais ou comerciais e sua mais perfeita apreciação científica; os Sindicatos, igualmente atentos a essa necessidade e cada vez mais também preocupados com a valorização pessoal e profissional dos trabalhadores, como condição indispensável á elevação dos correspondentes índices de remuneração e melhoria das condições de trabalho.

Depois de sublinhar que só dessa forma aqueles organismos poderão eficazmente defender os interesses que lhes estão confiados e promover a sua valorização, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou que essa actuação tem por outro lado contribuído largamente para o crescente prestígio da nossa organização corporativa, cada vez mais radicada na mentalidade e maneira de ser dos portugueses, como o demonstra não só o numero crescente de organismos corporativos que ultimamente têm sido criados, cobrindo, práticamente, todas as actividades nacionais, mas também a aceitação cada vez maior desses organismos por parte do poder central — aceitação bem expressa na intervenção valiosíssima que os organismos corporativos tiveram, designadamente as Corporações, na elaboração do Plano Intercalar e no III Plano de Fomento para o hexénio de 1968 a 1973.

Reafirmando que essa terá de continuar a ser a orientação de futuro, pois só assim se poderá dizer que a Nação se encontra representada corporativamente, o ministro das Corporações terminou as suas palavras felicitando novamente o Grémio dos Industriais de Serração de Madeiras pelas iniciativas tomadas, que considerou exemplo digno de ser apontado, ao mesmo tempo que prometeu continuar a prestar ao sector toda a sua melhor boa-vontade, de resto já demonstrada no apoio dado ás iniciativas de formação profissional levadas a efeito por aquela instituição, designadamente a criação do Centro de Formação Profissional para as industrias da Madeira e sua próxima instalação junto do Centro Comum de Aprendizagem, em construção na zona de Ramalde.

No final, o ministro e as restantes individualidades foram obsequiados com um almoço, após o que o titular da pasta das Corporações se dirigiu para Barcelos, onde presidiu á inauguração do monumento ao benemérito barcelense João Duarte.

A «Do

ITI

III —

A Casa
mara é q
recordaçã
largo pas
aos 11 a
Porto. Em
não alca
vincia on
teirament
fortes da
pelas se
Candedo
A saída
Coimbra,
a capital
mirar as
um acon
vida do
mente in
vizinhos,
simplesm
a gente
vindo de
José An
para o P

Foi um pombo do o primeiro a chegar

Ainda não chegou nenhum a Lisboa

Um pombo-correio chegou ás 21 e 15 de ontem ao pombal da Sociedade Columbófila do Luso e este foi o primeiro de que há notícia a ter alcançado o seu destino depois de largado no mesmo dia em Lé-

rida, Esp
tos quiló
Trata-s
cente ao
sabe-se q
da região
Está po
te Mira q
semanas,
pombo
torneio d
**Entreta
apreensã
lisboetas,
de hoje n
ave.**
**Ao cai
tir prese
atribuída
dade por
proprietá
que onte
da.**
**Record
rior da
bos não
rotados
forte con
sentir.**

Maurice Chevalier (que conta 79 anos) não pensa retirar-se

MONTREAL, 9 — (F. P.) Maurice Chevalier, que vai a caminho dos 80 anos, não pensa, por enquanto, retirar-se da actividade. O célebre fantasista, que será dentro de dias a vedeta de um espectáculo na «Expo 67», anunciou á Imprensa, com efeito, que aceitava ainda contratos para 1969.

Concurso anulado

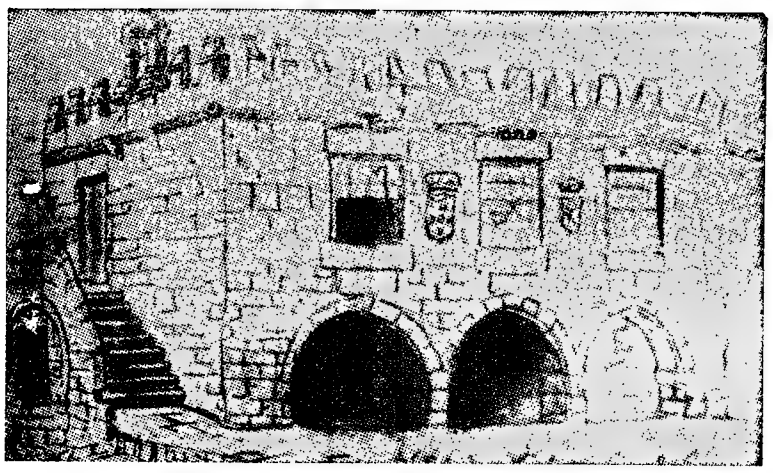
A Junta Autónoma de Estradas anulou o concurso público para a arrematação da empreitada de construção da passagm superior ao caminho-de-ferro para supressão da passagem de nível do Pinheiro na estrada nacional 125 (distrito de Faro), que estava marcado para o próximo dia 25.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

EM
um ci
tar r

ÉVOR
em voga
perar «
Nesta
o ciclista
perar o
Marco A
foi bem
Agora
droense
27 anos,
á roda
no, e se
bicicleta
Sr.ª da
A ma
for bem
horas d



A «Domus municipalis» há anos destruída e que se pensa reconstruir no Largo da Matriz

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

III — HOMENS, CASAS E INSTITUIÇÕES DA FREIXO DE ONTEM E DE HOJE

Artigo de RAUL REGO

A Casa do Vale ou Casa da Câmara é que é em Freixo a grande recordação junqueiriana. Nesse largo passou a infância e dali saiu aos 11 anos para um colégio do Porto. Em 1861 ainda o fontismo não alcançara o recanto da província onde Junqueiro nascera, inteiramente isolado pelos contrafortes das margens do Douro e pelas serras de Moncorvo e de Candedo de todo o resto do País. A saída de um estudante para Coimbra, para o Porto, ou até para a capital do distrito, lá em cima a mirar as neves da Sanabria, era um acontecimento. Fazia parar a vida do burgo; e podemos fàcilmente imaginar o movimento de vizinhos, parentes e amigos, ou simplesmente curiosos, quer dizer a gente de Freixo que não terá vindo despedir-se do filho do sr. José António Junqueiro que ia para o Porto, estudar. O largo encheu-se com certeza e houve lágrimas e bênçãos quando ele montou no cavalo ou na mula que o havia de levar. Deve ter feito viagem com outros estudantes ou homens de negócio se é que o pai o não foi ele próprio levar.

Junqueiro não nos deixou evocação desses momentos de partida ou de chegada a Freixo, enquanto estudante. Mas um quase conterrâneo, o filho do sr. Trindade, de Mogadouro, três léguas mais acima, descreve em mais de um livro o jornadear dos estudantes tras montanos para Coimbra. E a parentes chegados de Junqueiro ele se refere. Ouçamo-lo, por exemplo, em «In Illo Tempore» que estaremos a ver a viagem de começos de Outono de 1861: «Num tempo que já vai muito longe, havia lá em Coimbra uma república de trasmontanos, tudo rapaziada alegre: — o padre José Alves Feijó, que foi depois bispo de Bragança; os dois Guerras, de Freixo de Espada à Cinta: o Manuel e o Francisco; o Gomes Lages, que era também de Freixo; o Bernardo Teixeira Leite Velho, de Mogadouro, que foi advogado para o Brasil, e lá está ainda, e que era um pândego de marca; e então o José Bernardino Teixeira de Abreu, que morreu, com perto de 80 anos, a advogar em Mogadouro.

«Como eram de muito longe, e naquele tempo só se viajava em cima de um macho, — uma bela manhã largava a caravana para Coimbra, ficando a família a chorar de saudades!

«— Adeus! adeus! Tomar cuidado por esses caminhos! Vêde lá agora se vos meteis em perigos! — Adeus! adeus! bem encaminhados!

«Mas como os alforges iam ata-

(Continua na 13.ª página)

o do Luso
negar de Lérida

rida, Espanha, a cerca de oitocentos quilómetros de distancia.

Trata-se de um pombo pertencente ao sr. Raul Duarte Mira, e sabe-se que, para já, é o primeiro da região.

Está pois de parabéns o sr. Duarte Mira que, ainda há cerca de duas semanas, conquistara com outro pombo um êxito semelhante no torneio de Saragoça.

Entretanto, havia uma certa apreensão nos círculos columbófilos lisboetas, onde até ao fim da manhã de hoje não havia chegado qualquer ave.

Ao calor tórrido que se faz sentir presentemente em Espanha é atribuída a principal responsabilidade por esse facto que preocupa os proprietários dos cinco mil pombos que ontem foram lançados de Lérida.

Recorda-se que na edição anterior da mesma prova, muitos pombos não regressaram á origem, derrotados pelo cansaço e pelo vento forte contrário, que na altura se fez sentir.

EM ÉVORA
um ciclista está a tentar resistir 90 horas em bicicleta

ÉVORA, 9 — Está agora muito em voga os ciclistas tentarem superar «records» de resistência.

Nesta cidade, já por duas vezes o ciclista Evaristo Neto tentou superar o «récord» do colombiano Marco António e da segunda vez foi bem sucedido.

Agora apareceu aqui o alandroense Vítor Manuel Marques, de 27 anos, que já resistiu 82 horas á roda da Praça do Campo Pequeno, e se propõe andar 90 horas de bicicleta, em volta da Praça de N.ª Sr.ª da Conceição.

A maratona de resistência, se for bem sucedida, termina ás 21 horas de terça-feira.

VIVEM A NORTE DO DOURO
AS POPULAÇÕES MAIS JOVENS DO PAÍS

É a Norte do Douro que se localizam as populações mais jovens do País — mostram as pirâmides de idades, com a distribuição da população masculina e feminina nos vários distritos do Continente, agora publicadas na revista «Análise Social», no âmbito do trabalho «Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital».

Braga, Vila Real e Bragança apresentam distribuições bastante regulares. Pelo contrário, o gráfico referente a Viana do Castelo, embora também assinale o predomínio das populações jovens, revela com muita nitidez o desgaste causado pela emigração, pelo menos nas idades de 20 a 39 anos.

Em todas as pirâmides de idades distritais as percentagens dos indivíduos nascidos entre 1916 e 1920 (ou seja, os que tinham de 30 a 34 anos em 1950) aparecem fortemente reduzidas, em virtude da quebra da natalidade durante o período da primeira Grande Guerra. Fenómeno semelhante surge também, embora com menor nitidez, quanto aos indivíduos nascidos entre 1936 e 1945 — agora como efeito do segundo conflito mundial.

A comparação das pirâmides distritais de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança, correspondentes a 1940, 1950 e 1960, poucos sintomas de envelhecimento denuncia. Os mais nítidos referem-se a aumentos nas proporções de indivíduos mais idosos, sobretudo do sexo feminino. Este último facto verifica-se também em outros distritos, o que não é de estranhar, visto corresponder a uma característica geral do processo de envelhecimento: «a marcha do envelhecimento da população feminina é mais regular — diz Alfred Sauvy — porque depende menos das guerras e das migrações».

Quanto ás idades mais jovens, não houve reduções de vulto, o que se harmoniza com a relativa estabilidade das taxas de natalidade destes distritos entre 1940 e 1960, embora posteriormente a situação se tivesse modificado.

Alterações na pirâmide de idades devidas à emigração

Entre o Douro e o Tejo — conforme também se afirma no estudo citado — apenas os distritos de Aveiro e Viseu mostram alguma semelhança com a situação descrita a Norte do Douro, nomeadamente com os distritos trasmontanos.

Nos restantes distritos beirões, a pirâmide de idades começa a revelar nitidamente sintomas de envelhecimento, que se traduzem pela presença de classes mais jovens comportando menor número de indivíduos do que outras classes de idade superior.

Na área que estamos a considerar, foram as regiões do interior das Beiras que sofreram as maiores reduções da taxa de natalidade nos dois últimos decénios, o que produziu profundas alterações nas pirâmides de idades das populações respectivas. Em todo o caso, os distritos da Guarda e de Castelo Branco não apresentam um envelhecimento muito pronunciado, em parte porque a quebra da natalidade é relativamente recente, não tendo ainda sido atingidos níveis tão baixos como no Sul do País.

Tanto na Guarda e em Castelo Branco como em Leiria e mesmo em Coimbra, as modificações mais sensíveis nas pirâmides de idades ocorreram no decénio de 1951-60. A intensificação, posterior a 1960, dos fenómenos ligados quer á taxa de natalidade quer á emigração (e neste ponto há que ter em conta a emigração clandestina, muito intensa em alguns destes distritos), leva a antever, em prazo não muito longo, alterações ainda mais profundas na estrutura etária das populações consideradas — como, aliás, o «Diário de Lisboa» já advertiu, ao tratar do problema da emigração. Esta observação é válida para muitos outros distritos.

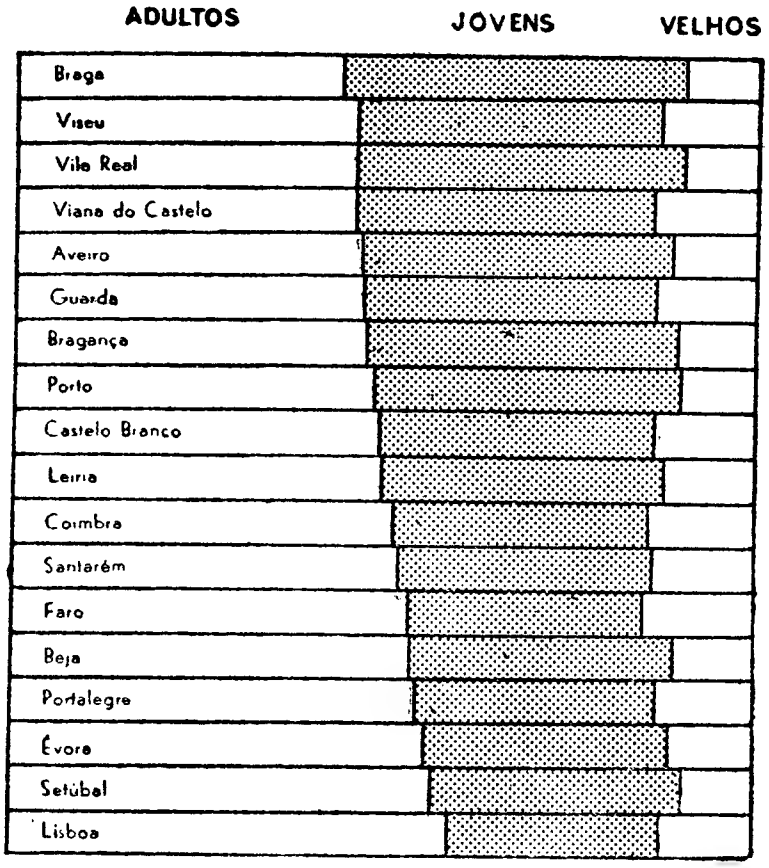
Envelhecimento da população nos distritos de Lisboa e do Sul

É no distrito de Lisboa e nos do Sul do País que os traços característicos do envelhecimento da população mais se evidenciam. Mas a Sul do Tejo, sobretudo, a influência da emigração até 1960 não teve significado na evolução do fenómeno, o qual foi pràticamente determinado

(Continua na 13.ª página)

PROPORÇÕES DE ADULTOS JOVENS E VELHOS

Por distritos, em 1960, e por ordem crescente da proporção de adultos



O PROBLEMA ÁRABE-ISRAELITA

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma sessão dedicada ao estudo do problema árabe-israelita. O debate será orientado por Jorge Sampaio, José Santos Lima e João Ferreira de Almeida.

NOVO HOTEL nas Termas do Vimeiro

Inaugura-se no próximo sábado, ás 15 horas, nas Termas do Vimeiro (Praia de Porto Novo), o Hotel Golfe Mar, com um campo de golfe anexo. A Empresa das Águas do Vimeiro oferecerá, mais tarde, um jantar volante aos convidados.

A linda porta manuelina virada a poente. Nos panos da parede, em volta desta porta, se joga a pelota basca

A fragata «Diogo Gomes» regressou de Moçambique

Depois de uma longa estação nas águas de Moçambique, incluindo zonas de operações e patrulha do canal em frente da Beira, entrou esta tarde no Tejo a fragata «Diogo Gomes», que foi atracar na base naval do Alfeite, onde muitas pessoas das famílias dos oficiais, sargentos e praças aguardavam os seus parentes, aos quais dispensaram uma calorosa recepção.

Em nome do ministro da Marinha e do almirante chefe do Estado-Maior da Armada, esteve a bordo para saudar a guarnição e elogiar a sua conduta o sr. comodoro Lino Paulino Pereira, a quem foram prestadas as honras da ordenança.

Jantar do Auto Clube Médico Português

Realiza-se amanhã, no Restaurante Mónaco, em Caxias, o jantar de aniversário do Auto Clube Médico Português. Sendo entregues aos vencedores os prémios do 8.º torneio de Ténis intermédicos.

FABRICANTE

EXECUTA POR DESENHOS, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, MAPLES E SOFÁS-CAMAS

«ARTIS»—R. Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 84 87 19

JÓIAS

Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● **OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253**

McNamara voou de helicóptero sobre a frente de batalha

na «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams

DA NANG, 9. — (R.). — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos sobrevoou de helicóptero a «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams, onde os fuzileiros navais dos Estados Unidos travam novos recontros com guerrilheiros.

Voando ao alcance dos artilheiros norte-vietnamianos, McNamara esteve a oito quilómetros da frente de batalha, onde os fuzileiros recebem apoio da artilharia naval e da aviação.

Quando, acompanhado pelos comandantes militares, McNamara sobrevoava a zona, pôde ainda ver os incêndios resultantes dos ataques aéreos, lavrando entre as árvores ressequidas, num terreno desolado, replecto de crateras de bombas.

O helicóptero do secretário da Defesa estava ao alcance da artilharia do Vietnam do Norte, que disparava sobre os «marines», mas não houve qualquer tentativa para derrubar o aparelho.

Durante a sua ultima visita de inspecção á zona de combates, em Outubro ultimo, McNamara efectuou um voo semelhante próximo da «zona desmilitarizada» e inspeccionou também a base avançada de Dong Ha, ocupada pelos fuzileiros.

BARRAGEM DE ARTILHARIA NORTE-VIETNAMIANA

PHU BAI, 9. — (R.). — O secretário da Defesa dos Estados Unidos conferenciou novamente com os comandantes militares dos efectivos americanos no Vietnam do Sul, que o informaram de que os ataques das tropas do Vietnam do Norte, por mais violentos que sejam, não serão suficientes para desalojar os fuzileiros navais americanos das posições que ocupam ao longo da fronteira com aquele país.

No entanto, admitiram que os ataques da artilharia, com peças, foguetões e morteiros, ao longo da «zona desmilitarizada» entre os dois Vietnams, constitui um problema por enquanto sem solução.

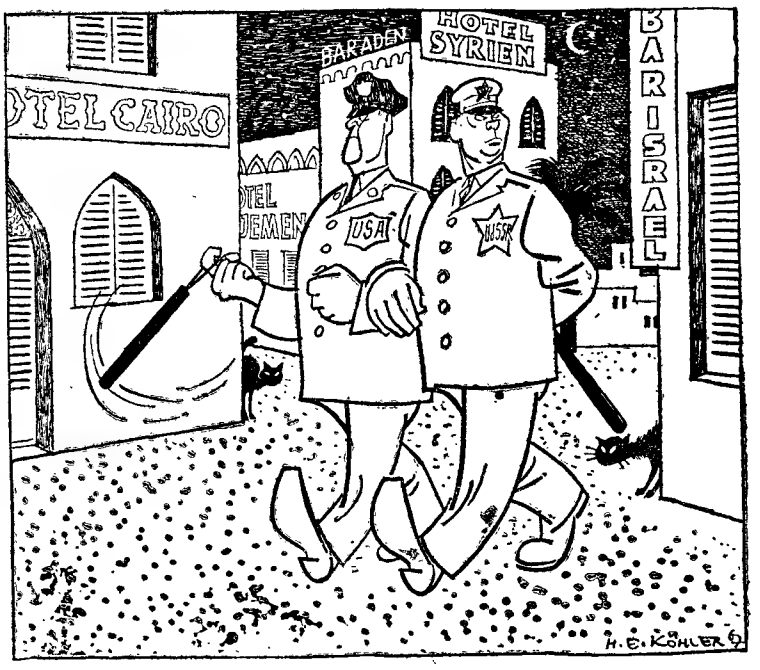
O secretário da Defesa chegou a esta base avançada dos fuzileiros navais no prosseguimento da sua visita aos locais mais afectados pela guerra do Vietnam. Coincidindo com a chegada de McNamara, os «marines» travavam combate com regulares norte-vietnamianos e guerrilheiros do Vietcong, junto da fronteira, sob uma barragem de artilharia do Vietnam do Norte.

A artilharia pesada de longo alcance do Vietnam do Norte flagelou a base de Dong Ha, danificando 11 helicópteros e forçando os fuzileiros a encerrar durante algumas horas a pista de aterragem.

Algumas granadas caíram sobre um P. C. de um batalhão de «marines», causando um morto e 14 feridos.

McNamara teve aturada conferência com os comandantes militares, sobre os métodos utilizados para contagem das baixas dos guerrilheiros e regulares do Vietnam do Norte, ao mesmo tempo que se assegurou de que a maior parte dos 75 mil fuzileiros navais aqui destacados se encontrava efectivamente empenhada em combates.

McNamara é acompanhado pelo general William Festmoreland, comandante militar das forças americanas no Vietnam do Sul, que solicitou o envio para o Vietnam de mais duas divisões de combate, em meados de 1968



Tranquilidade certa... se esta patrulha existisse!
(Desenho de H. E. Koehler, no «Frankfurter Allgemeine Zeitung»)

Sabotagem do oleoduto que serve a base de Phan Rang

SAIGÃO, 9 — (R.) — Informa-se de fonte militar norte-americana que foi pelos ares, á meia-noite, devido a forte explosão, parte do oleoduto que serve a grande base aérea americana de Phan Rang, a 256 quilómetros a nordeste de Saigão.

A secção do oleoduto foi pasto das chamas durante mais de uma hora, mas não há notícia de baixas.

UM «B-52» INCENDIOU-SE AO ATERRAR

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Um bombardeiro gigante «B-52», do Comando Aéreo Estratégico, fez ontem, ás 22 e 25 (hora local), uma aterragem forçada na base aérea de Da Nang onde capotou, incendiando-se .

Cinco dos seis membros da tripulação morreram — afirma uma fonte oficial americana.

O «B-52» tinha dois dos oito reactores parados e só se imobilizou num campo de minas, para além da pista principal. O avião incendiou-se imediatamente e só foi possível retirar o metralhador da rectaguarda. O aparelho acabava de efectuar uma missão de bombardeamento.

Com este, é o terceiro «B-52» perdido em três dias, devido a acidentes, no Vietnam do Sul. Há dois dias, dois «B-52» que iam em missão de bombardeamento sobre o Vietnam do Sul chocaram em voo, a 104 quilómetros a sueste de Saigão, e caíram no mar. Seis dos 13 membros das tripulações foram dados como desaparecidos, entre os quais um general do Comando Aéreo Estratégico.

Novos aviões apresentados em Moscovo

MOSCOVO, 9 — (F. P. e R.) — Caças de descolagem vertical e de geometria variável foram hoje apresentados em Moscovo, por ocasião da parada aérea do Dia da Aviação.

A exibição, que se realizou no aeródromo de Domodiedovo, nos arredores da capital soviética, teve a presença de membros do Governo.

Foram apresentados dois novos aviões militares, a jacto, supersónicos, de asa recuada, numa espectacular exibição aérea por cima do aeroporto de Domodedovo, em Moscovo

Os aviões, nenhum dos quais foi identificado por nome ou numero, levantaram voo com as asas alargadas, formando um ângulo de 90 graus relativamente á fuselagem, e depois recolheram-nas, para voo a alta velocidade.

Os aparelhos voaram em torno do aeroporto e aterraram com as asas de novo estendidas.

Um dos aviões foi descrito como sendo um caça e o outro como lançador de mísseis. Ambos parecem ser aviões de um só lugar e indicados como capazes de voarem a velocidade dupla da do som.

Reunião árabe de alto nível em Khartoum no dia 15

CAIRO, 9 — (F. P.) — Os ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, reunidos ontem, á porta fechada, em Nova York, chegaram a um acordo «não oficial», para que a reunião de «alto nível» árabe se efectue no próximo dia 15, em Khartoom — anuncia o jornal «Al Ahram», num telegrama do seu correspondente nas Nações Unidas.

Por seu turno, o jornal iraquiano «Saut Al Arab» escreve: «A primeira disposição a tomar com vista a uma conferência árabe de alto nível seria a criação de uma unidade militar total entre os países».

«A nossa última batalha mostrou que o inimigo possui um formidável armamento. Os Estados árabes devem, por isso, concentrar todas as suas forças e recursos de forma a garantirem o êxito da desforra, que não deve tardar».

ACUSAÇÕES IRAQUIANAS

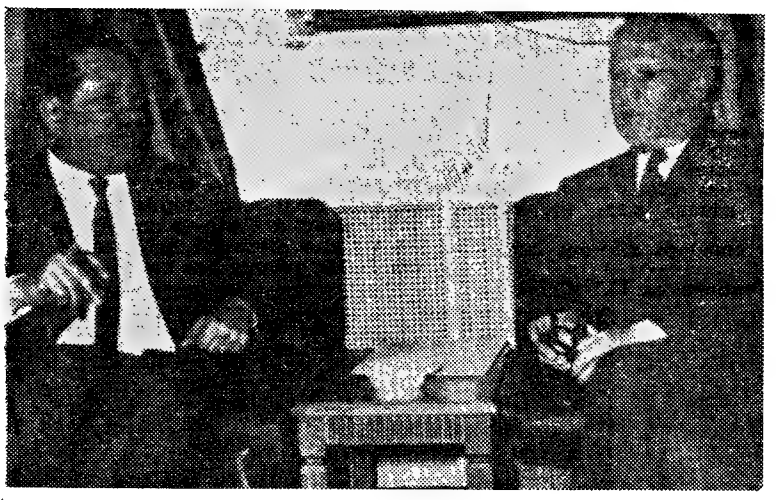
BAGDAD, 9 — (F. P.) — A Imprensa e a Rádio iraquianas acusaram, esta manhã, a Arábia Saudita de ter violado o acordo concluído entre os países árabes com vista á suspensão de todas as exportações de petróleo para os «países inimigos».

«O Governo saudita toma disposições para exportar petróleo para os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha Ocidental — afirmou Rádio Bagdad.

Anteriormente, a R. A. U. tinha formulado idênticas acusações contra a Arábia Saudita.

AUMENTO DA GASOLINA EM FRANÇA

PARIS, 9 — (F. P.) — O Governo francês autorizou, a pedido das companhias petrolíferas, que o preço da gasolina seja elevado até dois cêntimos por litro, a partir de amanhã



O senador norte-americano Albert Gore (á direita), conversando, em Amman, com o primeiro-ministro jordano, Saad Jumaa, acerca do problema dos refugiados árabes da Palestina

Georges Pompidou, primeiro-ministro francês (segundo a contar da esquerda), durante a visita que efectuou á cidade soviética de Leninegrado

Uma reclusa inglesa morreu queimada à maneira dos bonzos

LONDRES, 9. — (F. P.). — Uma rapariga de 17 anos, Stephanie Hoggett, detida na prisão de Holloway, em Londres, por um delito de pouca gravidade, morreu á maneira dos bonzos: depois de ter deitado gasolina no vestuário, deitouu-lhe fogo — segundo noticia o «News of the World».

Um porta-voz da prisão confirmou que a rapariga morrera, devido a graves queimaduras, no hospital para onde fora transferida, acrescentando que estava a proceder-se a um inquérito.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMAO BRAVO

A MAIOR BATALHA AÉREA DESDE A ORDEM DE CESSAR-FOGO

CAIRO, 9 — (A.N.I.) — Seis aparelhos a jacto «Mirage», da Força Aérea israelita, bombardearam, ontem, durante três horas e meia, as cidades gémeas de Port Said e de Port Fouad, no extremo mediterrânico do Canal de Suez, onde se travou a maior batalha aérea e terrestre, desde a ordem de cessar-fogo, no mês passado — anunciou um informador militar egípcio.

Acrescenta ter sido morto um civil egípcio e feridos sete, enquanto os israelitas perderam três tanques e 11 carros blindados.

Disse ainda ter sido abatido um dos caças egípcios que deram combate aos israelitas, mas não se referiu a qualquer perda da Aviação inimiga.

Kossyguine:

«Não acreditamos num acordo entre os dois grandes»

MOSCOVO, 9 — (F.P.) — É um erro pensar que os problemas internacionais podem ser resolvidos entre os dois grandes, pois devem sê-lo por todos os países. É por isso que não acreditamos num acordo entre os dois grandes, mas acreditamos nas Nações Unidas, onde todos os países estão representados» — declarou Alexis Kossyguine, numa entrevista á Radiotelevisão francesa. «Vamos adoptar todas as disposições necessárias para que a agressão israelita seja condenada no Conselho de Segurança e para que esse organismo assegure a retirada das tropas israelitas», acrescentou Kossyguine. «A situação internacional apresenta-se actualmente muito séria, obrigando os estadistas de todos os países a tomar as disposições indispensáveis á manutenção da paz».

Reforços egípcios afluem ao Canal

TEL-AVIV, 9 — (F. P.) — Reforços egípcios instalaram-se a noite passada a 2 km ao norte de El Arish, na margem ocidental do Canal de Suez — informa o correspondente do jornal israelita «Maariv».

Esta manhã, foram observados importantes movimentos de tropas egípcias na margem ocidental, destacando-se principalmente blindados e artilharia de calibre médio — acrescenta o correspondente.

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

cados de merenda, e os bolsos recheados de pintos, seguia entre gargalhadas a caravana — enquanto os lenços das mães ficavam a acenar lá das varandas e os das irmãs e os das primas:

«— Até p'ró ano! Até p'ró ano!

«Chegados a Coimbra, depois de uma semana de peripécias, e às vezes mais arranchavam na mesma casa; e a vida seguia em comum por esse ano fora até que vinham as férias grandes, e lá iam eles outra vez de longada, por montes e vales, sem merenda e quase sem pintos — para o remanso dos pátrios lares!»

As viagens para o Porto, e logo em seguida para Coimbra, onde foi concluir os preparatórios para a Universidade, eram anuais. Quando se matriculou na Faculdade de Teologia publicara já três folhetos, um em 1864 — «Duas Páginas dos Catorze Anos» — e outro em 1866 — Misticae Nuptiae», saindo no ano seguinte o mesmo poema com mais dois, em «Vozes sem Eco», de 1867. E no ano em que se matricula em Direito, em 1868, saía no Porto «O Século — I — Baptismo do Amor», com a água lustral de umas palavras prévias de Camilo Castelo Branco.

Quantas dessas poesias terão sido escritas na Casa do Vale, difícil senão impossível é hoje de averiguar. Mas da Introdução à «Morte de D. João» ficou o testemunho oral de quem o escreveu, transmitido aos filhos e aos netos. Foi com 23 anos ainda que esse poema apareceu logo no abrir de 1874 e o seu autor conquistava, de repente, a fama. Guerra Junqueiro formara-se no ano anterior e pouco depois o poeta estaria em Lisboa, entrando naquela fase de adaptação á vida prática. Com 25 anos, é nomeado em Abril de 1876, secretário geral do Governo Civil de Angra do Heroismo. Afastava-se mais ainda da terra. Entretanto nas suas vindas a Lisboa aprontaria para a impressão a «Musa em Férias» e, em 1879, era transferido para secretário geral do Governo Civil de Viana do Castelo. A sua vida ia tomar novo rumo e prender-se outra vez á província onde nascera.

A família que ele via de ano a ano, durante um ou dois meses, quando estudante, durante umas semanas depois de concluidos os estudos, continuava a morar na Casa do Vale. Mas não foi a ultima. O sr. José António Junqueiro entrou em transacção com a Câmara Municipal e esta adquiriu-lhe a habitação para instalar os seus serviços e repartições. Daí o ser ainda hoje conhecida por Casa da Câmara. De novo teve habitação provisória, indo viver para o Convento, á entrada da vila, que era de seu tio Luís Marcelino dos Santos. E o sr. José António Junqueiro construiu então a sua morada definitiva, aquele casarão da Rua de S. Francisco, em estilo de fim de século XIX, muito caiado, as janelas rasgadas nas paredes lisas. É o chamado estilo abrasileirado. A casa está hoje fechada, tendo cabido em herança a D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues e seu irmão sr. Augusto Junqueiro.

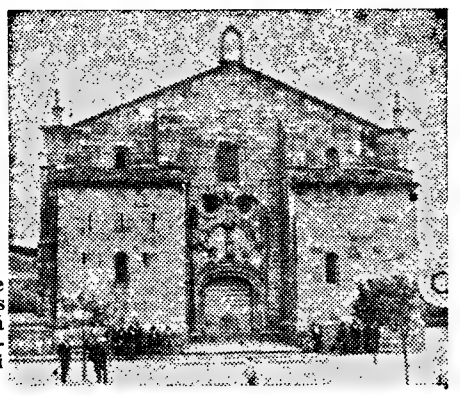
Quer isto dizer que no Convento, e na Casa da Rua de S. Francisco, onde lhe morreu o pai, só incidentalmente esteve Guerra Junqueiro, nalguma visita á vila, quando ele já vivia na Barca de Alva, para onde tinha o comboio rasgada que fora entretanto a Linha do Douro; mas da Barca de Alva a Freixo não conheceu Guerra Junqueiro outro transporte além do que utilizara em menino para ir até o Porto, até Coimbra.

Deixando o Vale mete-se pela rua estreita, a desembocar em frente da casa da G. N. R., na direcção da matriz. A meio da rua, á esquerda, temos a cadeia instalada em edifício velho, quinhentista, com a pedra a esboroar-se nas paredes barrigudas, ao alto o mais lindo brasão da vila de Freixo. Veio essa pedra com seu freixo de larga copa, a espada a meio do tronco, como se á cinta estivesse de qualquer militar aprumado em parada de gala, da velha Domus Municipalis, estupidamente demolida no século passado. Estava essa casa municipal, que Guerra Junqueiro ainda deve ter conhecido na infância, junto á matriz nesse terreiro há anos lajeado quando da restauração da igreja. É uma linda praça de seu sabor quinhentista, dominada pelo templo manuelino, dos mais belos de Portugal. Na encosta que lhe fica do lado do Evangelho ergue-se o castelo de sete quinas e a torre quadrangular ao alto. Entre o castelo e a igrepa o bojudo freixo, quase sem ramos e um tronco atarracado como de homem que infla o peito a preparar-se para a luta.

A igreja matriz e a Misericórdia

A igreja matriz em que Guerra Junqueiro foi baptizado está hoje reconstruída pelos Monumentos Nacionais. O n.º 70 do «Boletim» dessa direcção-geral é até consagrado á obra de restauração. Felizmente que ela não entrou tão fundo e a eito como noutros casos tem sucedido. Tiraram as duas excrescências mamilares que haviam sido construídas de ambos os lados da porta principal, não se sabe para quê; e realizaram trabalhos de limpeza, segurança dos telhados, desafrontaram portais e frestas. Submetidos também a inteligente restauração foram os quadros de Grão Vasco dos retábulos da capela-mor. O lindo púlpito em ferro forjado, com o sobrecéu, igualmente em ferro forjado, muito leve, foi respeitado inteiramente.

Em frente da matriz temos a igreja da Misericórdia, do século XVI, começos do século XVII, actualmente em restauração e limpeza também. Pegado a ela o asilo dos velhos que as boas vontades



A frontaria da matriz de Freixo tal como estava antes da reparação efectuada há anos. Assim a conheceu Guerra Junqueiro, que nela foi baptizado

fizeram erguer para amparo daqueles que cavaram duramente a terra e a quem o braço agora se nega já. Olhamo-los e parecem ter oitenta anos. A maioria deles mal passou dos sessenta. Vieram dessas aldeias batidas de vendavais, vivendo de rebentar as pedras e as macerar para nos interstícios colherem o pão e o vinho. À entrada do asilo um azulejo canta:

Pobres de pobres são pobrezinhos
Almas sem lares, aves sem ninhos.

Para estes felizmente houve quem encontrasse o ninho da velhice sem os deixar morrer para aí ao relento sem calor para o corpo e pão para comer e sem carinho para a alma.

Na sacristia da igreja temos a bandeira da Misericórdia, quadrada, pintada de ambos os lados. Entre os retratos o do apóstolo António Francisco Varejão, na sua roupeta de jesuita, um dos que ao Oriente procuraram incutir a fé de Cristo.

Pelota basca e loas de Natal

Neste largo, como no do Vale, se devem ter passado os grandes momentos da infância de Junqueiro e na parede da igreja virada a poente, muitas vezes ele deve ter assistido ao jogo da pelota basca, a única terra do País onde sabemos que tal diversão é prática de ricos e pobres em fraterna convivência. O almirante Sarmento Rodrigues, que nos acompanha, saudou já com aquela familiaridade de sempre e que se mantém pela vida fora, com o mesmo aspecto, nas ruas da vila, alguns dos seus antigos companheiros de pelota neste adro, há trinta ou quarenta anos. Caídos ao peso da vida, é como se tivessem mais um carro de anos do que ele.

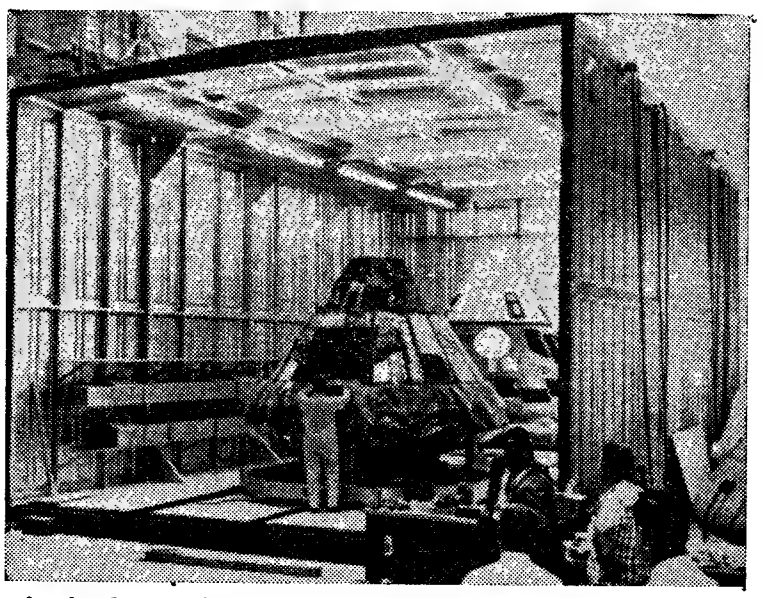
Acabou já, por obra e graças de uma disposição episcopal daquelas a que se não descortinam nem o senso nem a conveniência, o costume de a criançada e a juventude toda da vila, em dias de Natal, depois da missa do galo, dar duas voltas á igreja matriz, com suas gaitinhas de beiços ou realejos, a tocarem a mais desafinada das musicas mas a mais jubilosa de todas elas. Nessa euforia muitas vezes deve ter participado o filho mais velho do sr. José António Junqueiro antes de ir para o colégio; depois não sabemos se mais alguma vez terá passado o Natal na sua terra.

A meio da praça, a deslado para nascente, ergue-se a estátua de Jorge Alvares, outro dos freixenistas que foram até o Oriente e por lá andaram em navegações e mercâncias. Foi ele o primeiro cronista do Japão e numa barraca sua, em Sanchoão, morreu numa antemanhã de 2 de Dezembro de 1552, S. Francisco Xavier. Em frente da estátua, obra digna de Euclides Vaz, conta-se erguer uma casa, na ala poente da praça, no lugar daquela que presentemente faz esquina para a rua da cadeia, tirando os moldes da antiga Casa da Câmara, destruída há menos de um século. Ficará sendo o museu da vila e, desta forma, uma geração reparará tanto quanto lhe é possível, o vandalismo de seus avós.

Se do adro da matriz metermos para norte, enfiando pela Rua das Eiras, para o cimo da vila, temos num recanto a casinha simples, de varanda de madeira, em cabanal, onde nasceu aquele outro natural de Freixo, nosso contemporâneo e autêntico varão de Plutarco que foi o almirante Quintão Meireles. Logo adiante a igreja de S. António e um campo em volta. Na Páscoa ali passava a procissão de Nossa Senhora. Desaparecido o último acompanhante ficava apenas no largo um Judas, mal amanhado, de trapos e braços de pau, a carantonha embirrenta. Os caçadores de armas aperradas e os garotos de fundas, a tiro e á lapada desfaziam o caramono, cevando o ódio secular dos cristãos áquele que denunciou Cristo. Mas recente medida episcopal, ciosa do bom nome do apóstolo renegado que se enforcou numa figueira, proibiu também cominativamente tal costume.

Da capela em diante era o arrabalde de há meio século. Há a grande escola primária e depois, um pouco mais á frente, o novo patronato em que se instala também, a título provisório, o colégio secundário que visitamos. Quer dizer que a um século de distância, cortadas as barreira que a isolavam, a Freixo de Guerra Junqueiro avança e os filhos dos comerciantes que, em algumas horas se podem pôr no Porto, também podem continuar os estudos secundários ali ao pé da porta. E sairem de sua casa e entrarem nas aulas.

RAUL REGO



A cápsula espacial «Apolo», em que morreram três astronautas americanos e mostrando ainda efeitos do trágico incêndio, vai ser retirada de Cape Kennedy, a fim de ser conservada, durante dez anos, no centro de investigações da N. A. S. A. em Hampton

A COMPOSIÇÃO ETÁRIA DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

(Continuação da página central)

pela quebra acentuada das taxas de natalidade, já de si as mais baixas do Continente.

No entanto, o distrito de Lisboa, e particularmente a capital, constituem dois exemplos de estruturas etárias envelhecidas que mostram alguns sinais de rejuvenescimento. Efectivamente, tanto em 1950 como em 1960, as percentagens de menores de 5 anos excedem as do grupo etário seguinte, o que não se verificava em 1960. Este facto está de acordo com o incremento da natalidade no distrito de Lisboa.

Por outro lado, a estrutura etária foi também influenciada pela redução da mortalidade infantil, cuja taxa experimentou no distrito de Lisboa, entre 1950 e 1960, uma das maiores baixas ocorridas no Continente nesse período: de 77.2 para 55.7.

Santarém e Setúbal são exemplos típicos de profundas alterações nas pirâmides de idades devidas á redução da natalidade.

Finalmente, o Alentejo e o Algarve formam a maior área continua do País com taxas de natalidade muito baixas e consequente envelhecimento, o qual se traduz na redução das percentagens dos indivíduos muito jovens.

Deve notar-se, a este respeito, que, sempre que se fala de envelhecimento, *no caso português, não se trata pròpriamente de uma elevação sensível da proporção dos «velhos», se como tal se considerarem os indivíduos de mais de 60 anos. Trata-se, sobretudo, da elevação da proporção dos «adultos», especialmente das classes mais idosas, isto é, dos 40 aos 60 anos.*

Convém ainda observar que, em termos de envelhecimento, a posição de Portugal no contexto europeu é ainda bastante favorável: as percentagens distritais mais elevadas de sexagenários não igualam ainda as mais baixas, á escala nacional, verificadas nos países do centro da Europa. Todavia, um processo está em curso, dele resultando alterações como as que acabam de se registar.

A selecção e recolha dos dados estatísticos utilizados no trabalho «Envelhecimento e vitalidade da população portuguesa: uma análise distrital», bem como os respectivos cálculos, devem-se a D. Maria João Cadete de Oliveira, com a colaboração do prof. A. Sedas Nunes; o texto foi elaborado pelo dr. Raul da Silva Pereira.

Percentagens de jovens, adultos e velhos por distritos em 1960

Distritos (a)	População		
	De menos de 20 anos %	De 20 a 39 anos %	De mais de 60 anos %
1	2	3	4
CONTINENTE	37,2	29,5	11,8
Braga	46,3	26,4	9,8
Vila Real	44,3	26,5	10,0
Bragança	42,1	27,6	10,3
Porto	41,4	29,2	9,8
Aveiro	41,7	27,8	11,3
Setúbal	33,7	34,2	9,5
Leiria	38,2	29,2	12,0
Viseu	41,1	25,5	12,9
Beja	35,3	30,3	11,2
Guarda	39,1	25,7	13,6
Viana do Castelo	40,6	25,5	13,6
Évora	33,0	32,0	11,7
Castelo Branco	37,2	27,5	13,3
Santarém	34,1	29,5	13,9
Portalegre	32,3	30,0	13,5
Coimbra	34,5	28,4	14,5
Lisboa	28,5	34,6	12,4
Faro	31,6	28,9	11,9

(a) Por ordem decrescente do índice de vitalidade.

As percentagens de jovens são as que constam da coluna 2 do quadro junto; as de velhos excedem ligeiramente as da coluna 4 do mesmo quadro, por incluirem também os indivíduos com 60 anos completos, e não só os de idade superior a esta; as de adultos correspondem à diferença para a totalidade.

ADMISSÃO de três enfermeiros nos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique abriu concurso para a admissão de três enfermeiros ou enfermeiras, destinados a preencher vagas nos turnos de dia e de noite, em Campo de Ourique e em Belém.

As condições encontram-se patentes no comando da corporação, das 20 ás 22 horas, e será dada preferência aos desmobilizados do Exército e da Armada e aos militares do activo com autorização da entidade competente.

Conferências

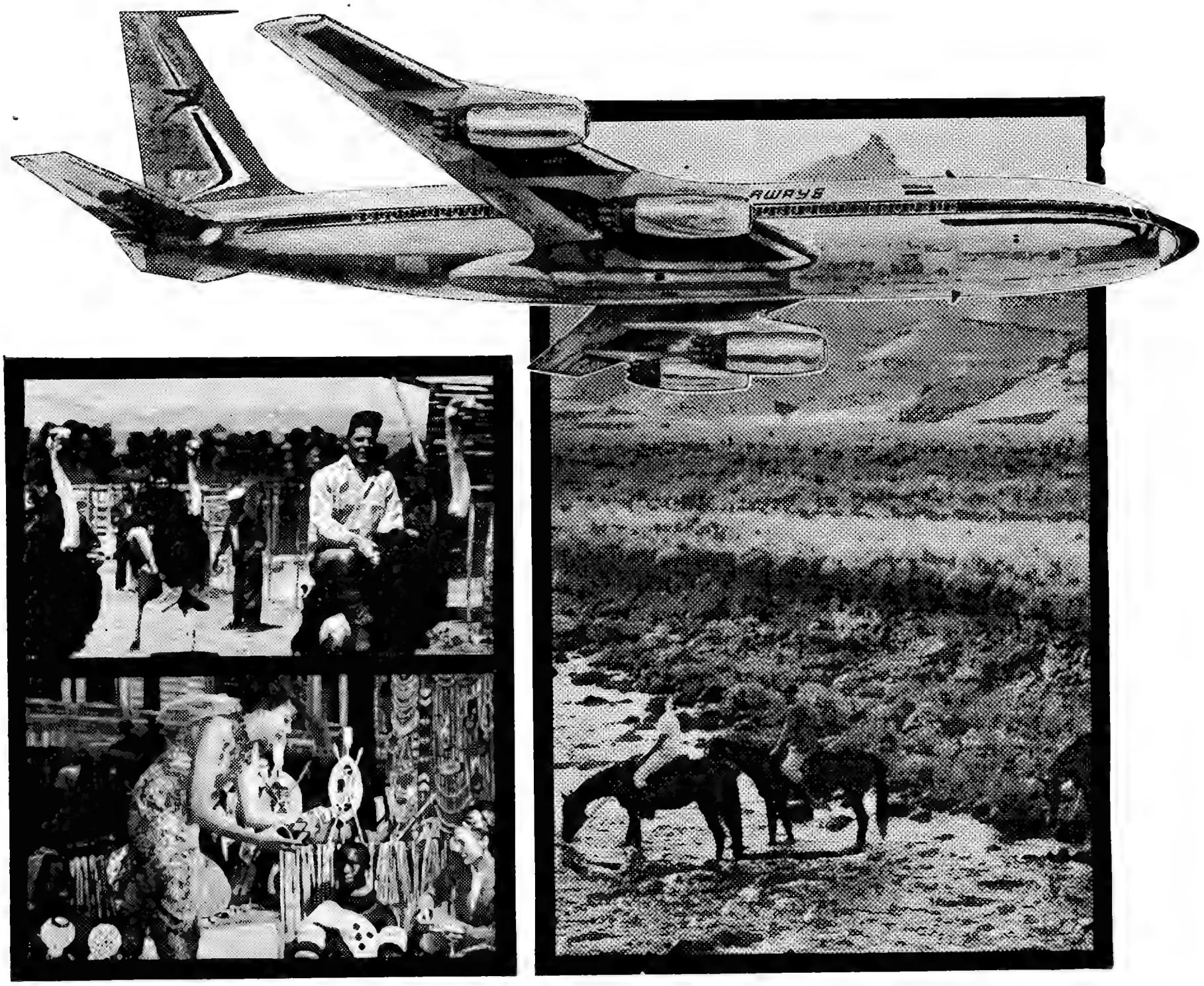
No Sanatório D. Carlos I

Amanhã, ás 12 horas, no anfiteatro do Sanatório D. Carlos I, o sr. dr. José Rosemberg, professor catedrático de Tisiologia e Doenças Pulmonares da Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, fará uma conferência intitulada «Resistência adquirida e primária ás drogas standard, na tuberculose no Brasil».

Um cauteleiro morto pelo comboio

Noticiámos ontem a morte de um cauteleiro trucidado por um comboio em Queluz, e portador da chapa de vendedor de lotarias n.º 76 Ora, a chapa pertencia ao sr. Albano Antão, tendo sido adquirida pela vítima sr. Agostinho Teixeira Coelho, viúvo, de 77 anos, natural de Fervença, Celorico de Basto e que residia, há um mês, com sua filha, na Rua Luís Simões, 85, 1.º dt., em Queluz.

Já pensou fazer uma viagem de férias de 25.000 quilómetros mais maravilhosa do que a própria fantasia ? A S.A.A. transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo num dos seus magníficos jactos Boeing 707 Stratojet. E a sua fantasia tornar-se-á realidade!



morrison

Voe South African Airways para a África do Sul

17 dias de férias na África do Sul por Esc. 27 295$10. Este preço inclui todas as despesas de transporte, excursões, acomodação, refeições, etc.
A S. A. A. proporciona-lhe com o seu Inclusive Tour de 17 dias uma excursão de infinita variedade. A um rápido voo nocturno para Joanesburgo seguem-se 5 000 quilómetros de fabulosos itinerários em avião a jacto, automóvel e autocarro.
Para informações e reservas de lugar consulte o seu Agente de Viagens I.ATA., envie-nos este cupão ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS-LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways.

NOME .....

MORADA .....

PROFISSÃO .....

SAA SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 53 6102 — LISBOA 1
(em colaboração com a TAP)

NECROLOGIA

FUNERAIS

Cesarino da Paixão Rua

PENEDONO, 9 — Com 74 anos, faleceu nesta vila o sr. Cesarino da Paixão Rua, que durante muitos anos desempenhou as funções de ajudante do Registo Civil. Deixa viuva a sr.ª D Elisa da Conceição Amaral Rua e era pai dos srs. António e Rufino da Paixão Rua, ambos comerciantes na cidade do Porto; Cesarino da Paixão Rua, funcionário dos C T. T. nesta vila e da sr.ª D. Maria do Carmo Rua, directora do Externato Liceal de Penedono.

O extinto era um espírito generoso e aqui geralmente estimado.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação da Lavoura ao Santuário de Fátima

A Federação dos Grémios da Lavoura da Província da Beira Litoral, em circular dirigida a todas as Federações de Grémios, lançou a ideia de toda a Organização Corporativa e Cooperativa da Lavoura marcar a sua presença, em data a determinar (possívelmente em 30 de Setembro e 1 de Outubro ou 7 e 8 de Outubro), como manifestação de fé, respeitosa e viva, da Lavoura Portuguesa. Sugeriu ainda que a organização deixe em Fátima, para os vindouros, um indicativo da sua presença e do seu significado. Simbólicamente sugere também que cada Grémio leve, pela mão dos seus directores, um saco com um quilo de trigo em grão, uma garrafa com um litro de vinho branco para missa e outra com um litro de azeite.

O seu funeral constituiu eloquente manifestação de pesar

D. Florência Delgado Crespo de Carvalho

COVILHÃ 9 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D Florência Delgado Crespo de Carvalho, de 88 anos, viuva. Era mãe dos srs. José Crespo de Carvalho e Sousa, regente agrícola; dr. António Crespo Simões de Carvalho, advogado; dr. Joaquim António Delgado Crespo de Carvalho, professor de educação física, e dos eng.os Luís e João Crespo de Carvalho e Manuel Crespo de Carvalho e Sousa.

O funeral teve grande acompanhamento

SUFRÁGIOS

Albertina da Silva Brigue

Amanhã, ás 10 horas, na igreja da Pena, rezar-se-á missa do 2.º aniversário por alma de Albertina da Silva Brigue.

TRASLADAÇÕES

De restos mortais de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai proceder, entre os dias 17 e 26 do corrente, á exumação dos restos mortais dos seguintes combatentes sepultados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João e sua trasladação para a cripta dos combatentes: Álvaro Eugénio Araujo Vivaldo, Eduardo Serra, Joaquim Rodrigues Caetano, Jorge Andrade do Espírito Santo, Luís Maria Pais, José Martins, Roberto Carlos da Fonseca, Armando Artur do Vale, Basílio Gomes Ferrete, Artur da Piedade, Joaquim Lapas de Gusmão, José Maria Vivo, Vitoriano Adriano Joaquim, Manuel Gonçalves Palmeira, José Rodrigues Sarramito, Domingos Correia e Amadeu Joaquim de Campos.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

tipo provinciano, que logo de entrada dá uma penosa impressão de vulgaridade...

5.ª — A MAQUINA, NA VIDA MODERNA, MATARÁ O FOLCLORE?

Responde, gentilmente, Luiz da Camara Cascudo, que dedicou cincoenta anos da sua vida ao estudo de problemas da cultura popular, e que alem de inumeros volumes publicados sobre a sua especialidade é autor de um importante «Dicionario do Folclore Brasileiro» prestes a sair em nova e actualizada terceira edição

— Não, ninguém pense que a Máquina matará o Folclore. Determinará outro. Não ha profissão sem os seus mitos, superstições, receios, hábitos. Acredito mesmo que já deve estar nascendo um ciclo de superstições entre os astronautas, como já existia entre aviadores e motoristas de todas as especies. Mas isso é secundario. O grande problema é o da cultura popular, porque o folclore restringe-se a formas exteriores, contos, versos, anedotas, historietas, que podem ter as mais variadas origens. O verdadeiro interesse está naquilo que sai espontaneamente das mãos do povo sem ter sido aprendido em livros, e sim retido na prática familiar. O perigo está na colaboração inventiva, no falso folclore — como a mentira dos «bailes juninos de matutos», que humana e realmente não existem em parte alguma do Brasil. Nem nunca existiram.

E eu penso: — Será que, em Lisboa, tambem estão brincando, no mês de Junho, nos estilos desses falsos bailes caipiras de que Luiz da Camara Cascudo nega a existencia?

6.ª — SÃO, OU NÃO, PERNICIOSAS, PARA A JUVENTUDE, AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

UM: — *São anticulturais, desabituam da leitura, e podemos considera-las como puramente irracionais.*

OUTRO: — *São uma actividade séria. Interessam as crianças porque têm valor criativo e construtivo.*

UM: — *São anti-educacionais porque, acima de tudo, exaltam a violencia...*

OUTRO: — *A história em quadrinhos é um moderno meio de expressão, produto do engenho e da fantasia de talentosos artistas.*

UM: — *São, acima de tudo, «desnacionalizantes».*

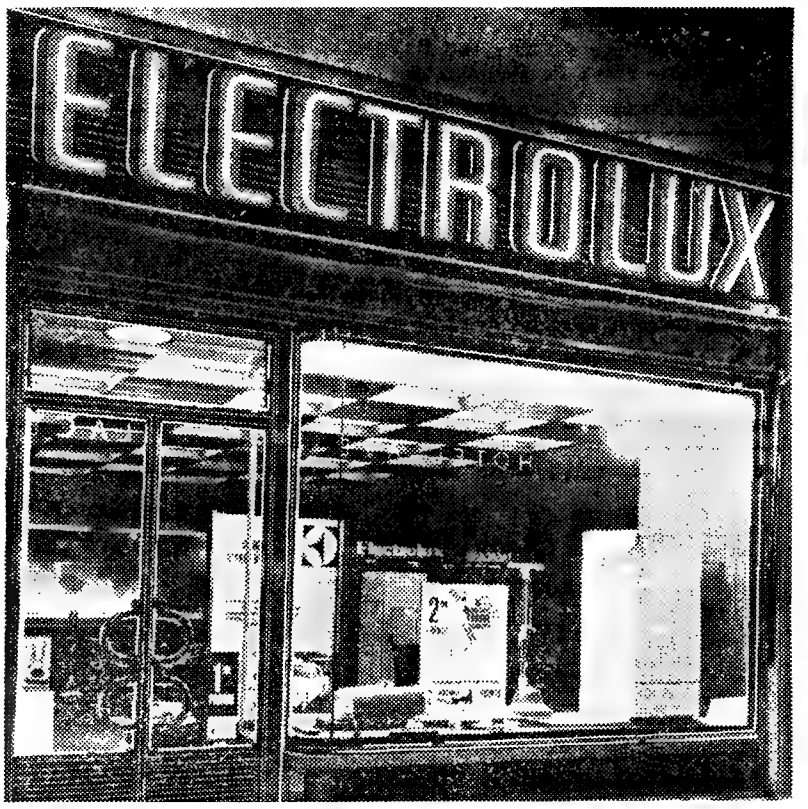
OUTRO: — *A historia em quadrinhos é, para a juventude de hoje, o que eram, para nossos avos, os contos de fadas. Cada época tem a historia em quadrinhos que merece...*

Mas o pior é que elas, pouco a pouco, passaram a empolgar o mundo dos adultos. O que representa, por exemplo, Moshe Dayan, para os de maioridade, se não o tipo convencional do heroi das historias em quadrinhos?

C. de G.

NOVAS INSTALAÇÕES

Electrolux



SECÇÃO DE VENDAS E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Rua Pascoal de Melo, n.º 15-A • Lisboa
Telefones: 55 61 15 - 55 61 16 - 55 61 17 • Apartado n.º 1368

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA:
R. 1.º de Dezembro, 120-B • Lisboa • T. 32 82 46

SEDE, ESCRITÓRIOS, DEPARTAMENTO INDUSTRIAL, DEPARTAMENTO TÉCNICO-COMERCIAL, ASSISTÊNCIA TÉCNICA, OFICINAS E ARMAZÉM:
AVENIDA LEITE VASCONCELOS, LOTE 28 — ESTRADA DE ALFERRAGIDE (AMADORA) — TELEFONES: 97 02 42 - 97 02 43 - 97 04 90 - 97 04 96

Electrolux

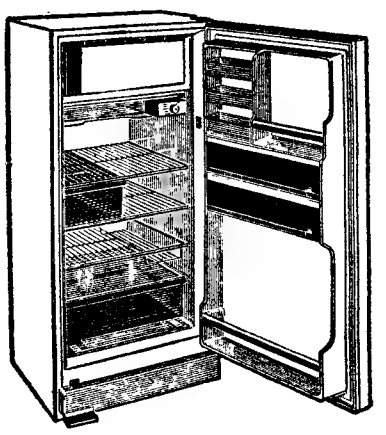
Prestígio Qualidade

PHILIPS

Frio PHILIPS

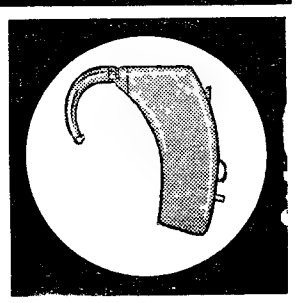
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE **POLIURETANO** QUE LHE PERMITE OBTER **NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE**

SURDOS



CASA SONOTONE — Exceptuando Lisboa, Coimbra e Porto, há em todas as localidades das Províncias uma farmácia, das 423, que são nossos agentes e cooperam com a nossa casa. Indaguem qual é e peçam informes, para fornecimento de pilhas, etc. E é por isto que a nossa casa é considerada a maior e melhor organização do País, na especialidade de prótese auditiva.

PRÓPRIO PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

Fazemos trocas com boas valias, reparações com garantia e concedemos facilidades de pagamento, e sempre com o melhor desejo de bem servir.

VISITEM-NOS EM,

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telefs. 86 83 52 e 86 59 78
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02

VISITE COIMBRA

FIQUE NA ESTALAGEM SANTA LUZIA

EM QUARTOS COM TODO O CONFORTO
ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR

Preços especiais
Os primitivos proprietários agradecem a vossa visita.

TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 kilóm.: além de Coimbra)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Serviço de Reabilitação Profissional

AVISO

Encontra-se aberta durante o corrente mês a inscrição de candidatos diminuídos físicos para a frequência no Centro n.º 1, Venda Nova (Amadora) das seguintes formações profissionais:

MECÂNICA DE PRECISÃO
DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
ESTENO-DACTILOGRAFIA
CONTABILIDADE E OPERAÇÕES DE MÁQUINAS
ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Estas formações terão início em Setembro próximo e a duração de 11 meses.

A inscrição é reservada aos candidatos do sexo masculino, com a idade não superior a 40 anos e a habilitação mínima da 4.ª Classe, que não sejam invisuais ou deficientes mentais e cuja redução da capacidade física dificulte a obtenção ou conservação de um emprego conveniente.

A admissão fica condicionada aos resultados da avaliação médica, psicotécnica e social dos interessados.

O pedido de inscrição deverá ser feito em impresso próprio a enviar ao Serviço de Reabilitação Profissional, Av. João Crisóstomo, 18, 4.º-Esq. — Lisboa.

Os impressos poderão ser obtidos directamente no Centro n.º 1, do S. R. P. na Rua Latino Coelho — Venda Nova (Amadora) ou através das divisões regionais do Serviço Nacional de Emprego nas cidades de Beja, Braga, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Porto, Santarém e Vila Real ou solicitados pelo correio para a sede do Serviço de Reabilitação Profissional.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser dados através dos telefones n.ºs 53 11 54 e 53 28 67 — Lisboa.

Lisboa, 8 de Julho de 1967.

O Director,
Fernando Nascimento

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS VAUXHALL VIVA 1967

STANDARD — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 56 202$00
DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 638$00
(TAXAS INCLUÍDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 53 89 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

SIMMA, LDA.

Comunica o encerramento aos sábados das suas oficinas a cargo da Auto Colonial, Lda., na Av. João Crisóstomo, 3-D — Automóveis Ena, R. Forno do Tijolo, 10-A — Camions, excepto quanto ás respectivas estações de serviço que funcionarão das 8 ás 17 horas.

MALAS DE SENHORA

SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM
LIQUIDAÇÃO TOTAL
PREÇOS A BAIXO CUSTO

LOJA DA GROELÂNDIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1 (A SANTA MARTA)

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M

Serviço regular

PORTUGAL/ /FRANÇA

PARA:

PORT ST. LOUIS (ev.)
MARSELHA e GENOVA

carrega em Lisboa em 17/18 do corrente
o navio francês «CHANTELOUP»
— também escala LEIXÕES —

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33253/361267

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

O CONTO DE DOMINGO

RUA DA RIBEIRA

Texto de MARIA EVELINA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

A RUA da Ribeira tem, bem sei, um nome pomposo, porém, para quase todos que nela moram, gente pobrezinha e iletrada, fala mais á alma o de Rua da Ribeira: a rua que nos leva até á beira-rio, ao cais donde partem para a faina da pesca os homens do mar que a habitam... é uma rua sem história, irregularmente calcetada, de casinhas caiadas, no fundo dela, lá em baixo, um pedaço de azul e oiro, o rio, e do outro lado dele, o casario branco de uma cidade, nas luzes dela, pulseiras de diamantes á beira-mar, quando a noite desce. . De Verão, quando o sol algarvio arreganha os dentes de fogo, nem uma alma nela perpassa, só cedinho, de manhã, o mulherio, varrendo as portarias das casas... depois um silêncio até ao entardecer, só um, ou outro chamado mais necessário... À tarde, sim, a brisa do mar refresca a rua e as mulheres gostam de gozar a fresca, sentadas ás soleiras das portas, tecendo a tarefa infindável da sua empreita, como se nela tecessem as suas vidas negras de sacrifício e renúncia! Fazer empreita é quase sinónimo de velhice, porque as mulheres novas, essas trabalham nas fábricas, onde têm um ordenado certo que lhes permite trajar melhor e mimos insignificantes que a pequenez do meio engrandece:—Olha a Rita, ganha bem a cachopa, veste do bom e do fino! — E vai de cubiçar o modesto vestidinho enramado da sua possuidora... Tem uma vida estreita aquela mulher de aldeia, um destino que se impõe, e que, impávido, a dobra, sonhou enquanto jovem, bordando o enxoval, depois de casada, é a panela ao lume, o remendar da roupa usada, o cuidar dos filhos que o amor gerou e são, graças a Deus, como um raio de sol na vida erma de todos os dias:

— O meu Mané cresceu, fez-se um rico homem, Deus lhe dê boa sorte.. que quer, é homem do mar como o avô e o pai... é o destino de todos cá na terra... o mar... — E a mãe fita, angustiada, esse mar traiçoeiro, que tantas vidas arrebata no correr dos tempos.

— A minha Bia botou um corpo que só visto... ficam-se os olhos nela... é um mimo a trabalhar, costura e rendas finas... pensa em casar, já tem conversado... a outra, a Ana, anda na fábrica, ganha um ror de dinheiro!

— É Jaime, «esgraçadinho», onde vais, raio de moço? Cuidas que não tenho mais vida do que te ir arriba...

— Maria dos Reis, eh! Maria dos Reis, é andeja a mocinha, nada pára com ela!...

E, pela rua, até noite fora, um «clube» a cada soleira, a gente da aldeia fala, discute, comenta, um mundo cada vida...

— Assei umas sardinhitas para a ceia!

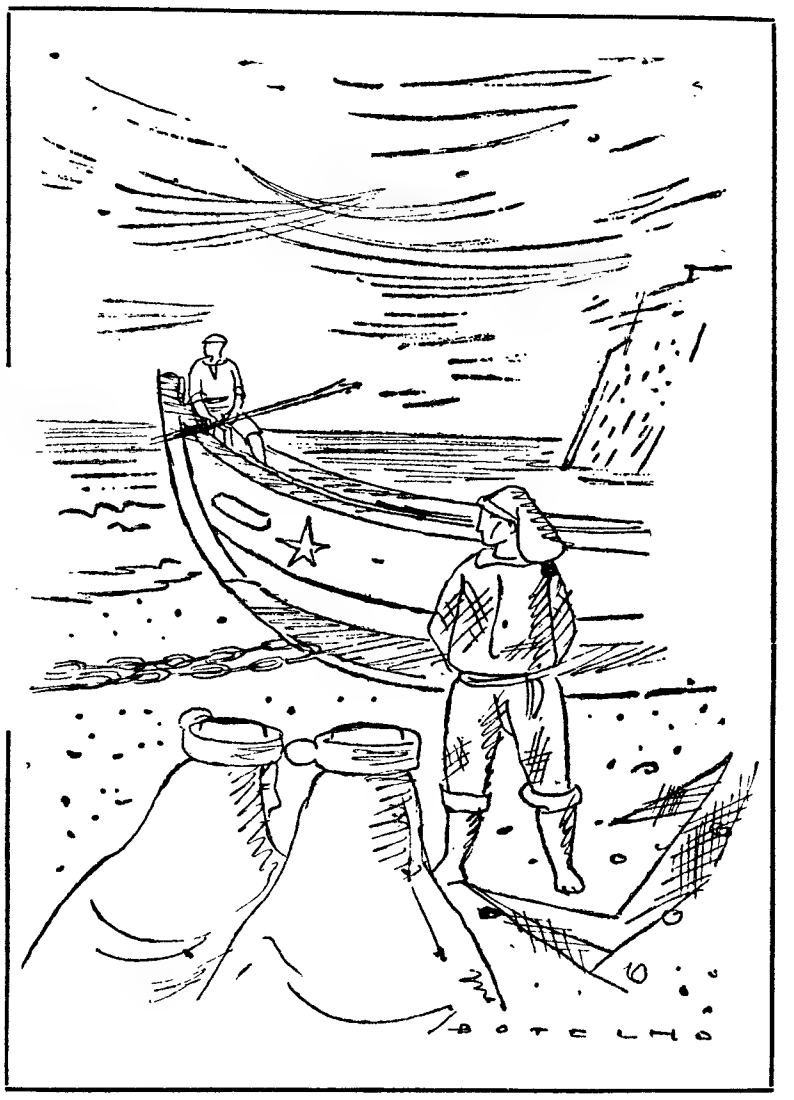
— Ah! Mãe do Céu, que careza de vida, foge o dinheiro das mãos da gente. Só os ricos lhe chegam, os «probes» é o peixinho que o mar dá, uns «granitos», ou papas milhas!

Cala-se a rua pela noite fechada, só altas horas, passos se ouvem, um bater ás portas: — Vá! Com Deus, irmão, arriba! — É o mestre da companha, o chamador, despertando para a faina do mar os homens da aldeia... A Rua da Ribeira treme de passos pesados, de um tossir rouquenho... depois torna a dormir...

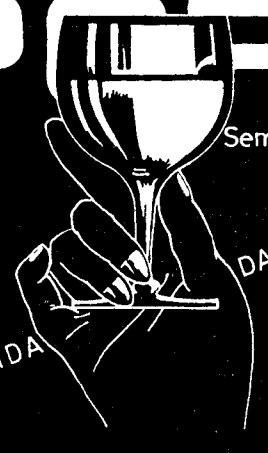
Há vento levante, os barcos andam no mar, e na aldeia todos se juntam no mesmo pensamento: — Os seus homens que estão no mar... quedam-se todos em prece á Senhora da Boa Viagem... em nenhuma outra ocasião é tão irmão o povo da aldeia: as penas e cuidados de um são partilha dos mais, até que o perigo passado, há regozijo geral! Voltaram os barcos e na Rua da Ribeira há contentamento...

— Eh! Menina Maria do Mar, o seu home voltou! Foi por um triz! Valeu-lhe Nossa Senhora! Um mar maior que o mundo se levantou lá fora... viram a morte certinha... sentiram os passos dela!...

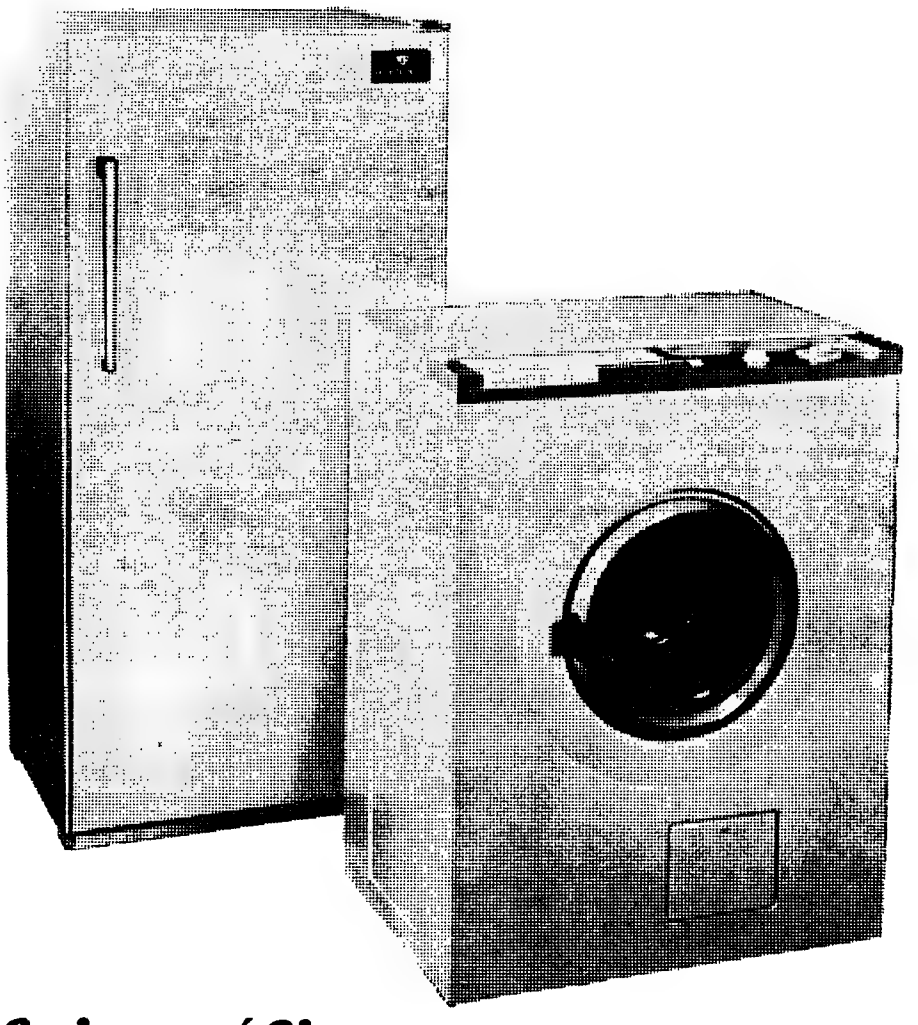
E a Rua da Ribeira saiu do isolamento e nas voltas da empreita que as velhinhas fazem tece o fadário do seu dia a dia: homens que vão e vêm do mar, mulheres que se gastam, criando os filhos arrimando a casa: — uma vida sempre igual até a Morte chegar!



PORTO
Branco seco - o melhor aperitivo
PORTO
Doce - vinho de sobremesa
PORTO
Como aperitivo — excelente!
PORTO
À sobremesa — excelente!
PORTO
Sempre excelente!!
DAS PESSOAS DISTINTAS
A BEBIDA



INDESIT



frigoríficos
e máquinas de lavar
DE GRANDE CLASSE

FILATELIA

A justíssima homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão — 2

Embora ainda em convalescença, não queremos interromper por mais tempo esta secção, e continuamo-la hoje, precisamente com o assunto da nossa crónica última, ou seja, a de 18 do mês passado.

Já nessa altura estávamos doente de cama, e com tal motivo justificámos a nossa não comparência á reunião, efectuada poucos dias antes, da comissão organizadora da homenagem ao prof. doutor Carlos Trincão.

Por isso ignorávamos que, nessa reunião, tínhamos sido designado para, com o dr. Montenegro Carneiro, organizarmos o banquete de homenagem àquele eminente filatelista, durante o qual lhe será entregue a condecoração que, muito justamente, acaba de ser-lhe conferida.

A honra que nos foi dada pelos nossos distintos e queridos colegas daquela comissão organizadora implica algumas responsabilidades, das quais queremos aqui destacar as duas principais.

Por um lado, a escolha do local do banquete Temos para nós que tem de ser local á altura da homenagem e do homenageado. Mas não de luxo e caro. Já que, se é certo que não vamos lá para comer, mais certo é que uma das principais e melhores características da Filatelia é ser ela aberta a indivíduos de todas as condições económicas e sociais, pelo que todos devemos fazer tudo para alargar o mais possível as inscrições. Importará muito menos o luxo do preço, que nem sempre corresponde á qualidade, do que o número dos homenageantes.

Por outro lado, se a nossa doença atrasou de um mês este banquete, ele terá de ser atrasado ainda mais, por virtude da sugestão que aqui apresentámos naquela nossa crónica de 18 de Junho. Escrevemos então: «A condecoração é nacional, mas parece-nos pouco. Pelo que sugerimos aqui que se lhe acrescente um cunho filatélico, entregando-se-lhe, simultâneamente, medalhas da Federação Portuguesa de Filatelia e dos maiores clubes filatélicos portugueses: Clubes Filatélicos da Madeira, de Angola, de Moçambique, de Portugal, Internacional, de Aveiro, etc. Não de ouro, que os nossos dinheiros não chegam. Mas de vermeil ou prata, de preferência todas de prata. Porque ao prof. doutor Carlos Trincão não interessará o metal, mas o significado das mesmas. O que não será uma das suas menores virtudes».

Ora sendo nós presidente de um dos clubes referidos, e que entregará ao homenageado uma das sugeridas medalhas, nós, agora também um dos dois organizadores do banquete, não podemos realizá-lo antes de consultar, sobre tal assunto, os presidentes de todos os demais clubes, e, depois, dando-lhes tempo para a confecção das medalhas respectivas.

E completamos a nossa sugestão: Todas de prata, do tamanho normal, para haver absoluta igualdade entre os clubes filatélicos portugueses. E, se possível, apresentando numa das faces o emblema do clube ofertante, com o nome deste, e na outra uma legenda de homenagem ao eminente prof. doutor Carlos Trincão..

Então, sim, seria a homenagem que ele bem merece: nacional, mas essencialmente filatélica.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos «Notícias Filatélico», n.º 13, ano II, director dr António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, n.º 126, 3.º, Coimbra, com valiosa colaboração dos srs. cap. F. Lemos da Silveira, dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argyropoulos, António José do Patrocínio. Carlos Kullberg, etc., além das secções habituais, e com excelente aspecto gráfico.

✲ Durante as últimas semanas, recebemos visitas, telegramas e cartas dos distintos filatelistas juiz desembargador dr Manuel Fernandes Costa, de Coimbra; José Morais Calado, de Aveiro; Félix da Costa Ilha, de Alcoentre; dr. Montenegro Carneiro, comandante Horta Veiga, eng.º Emílio Monteiro de Almeida, José Rodrigo Dias Ferreira, Mário do Rosário Castanheira Nunes, etc., de Lisboa; Jorge Santos Vieira, de Lamego; António José do Patrocínio, de Faro; Noel de Vasconcelos, de Santarém, etc., etc. A estes e a todos cujos nomes nos tenham escapado, a nossa profunda gratidão.

✲ Oferecido pelo seu autor, o distinto médico dr. Alexandre Sarmento, recebemos «Vultos e motivos médicos nos selos postais portugueses», separata de «O Médico», n.º 820, 1967.

✲ Podemos dar hoje a grata notícia de que, com o alto patrocínio dos C. T. T., cuja política, neste aspecto, é verdadeiramente notável, se realizará brevemente, na benemérita Casa da Imprensa, a cuja direcção presidirá novamente o dr. César Afonso, a «II Exposição Filatélica da Temática de Escritores e Jornalistas», organizada, como a primeira, pelo Clube Filatélico de Portugal, que, com o seu presidente, oferecerão os mesmos prémios acima indicados para a Exposição de Seia.

✲ De um dos nossos mais assíduos correspondentes, o ilustre escritor dr. João Afonso Corte-Real, «doublé» de presidente da prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários e de cônsul do Peru em Lisboa, recebemos o n.º 32, ano II, de um jornal português escrito em inglês, que desconhecíamos, «The News», R. de S. Pedro de Alcântara, 45, s/l., Lisboa, contendo larga referência ilustrada á recente série de três selos sobre o Código Civil

✲ E recebemos o n.º 56, Maio de 1967, de «Valencia Filatélica», director José Maria Gomis Segui, Patrício Mey n.º 5, Valencia-9. Trata-se de uma das melhores revistas filatélicas espanholas, muito bem colaborada e ilustrada, que recomendamos a todos os filatetlisas e marcofilistas. É, essencialmente, uma revista de estudo.

✲ Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal de Sá da Bandeira está a organizar a «V Exposição Filatélica de Sá da Bandeira», integrada nas Festas de Nossa Senhora do Monte. Esperamos poder aceder ao seu tão honroso convite.

✲ Com a pontualidade e o belo aspecto gráfico do costume, recebemos «Noticias del Perú», informativo particular de distribuição gratuita, pleno de noticiário político, económico, cultural, etc., director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.º, esq.º, a quem agradecemos a transcrição feita desta secção. — E porque não, caro dr. Mendiguren, notícias filatélicas do seu belo país, na alternativa de no-las enviar, para nós aqui as publicarmos, pelo menos na medida em que o espaço o consentir?

✲ De A. Gama Reis, «Mr. Cork», grande amigo deste jornal e desta secção, recebemos a oferta de duas peças em cortiça, e uma colecção de pequenas garrafas de licores. A este nosso querido amigo, o n.º 32 da revista «Magazine», directora Milai Bensabat, R. Garrett, 77, Lisboa, dedicou três páginas ilustradas, com o expressivo título seguinte: «Eisenhower — Montgomery — Glenn — John Wayne — Cardeal Spelman / entre as personalidades mundiais que já passaram pela casa do / SR. CORTIÇA / uma figura popular portuguesa». Na primeira página, uma fotografia de «Mr. Cork», absolutamente ele, ao natural.

✲ A desejar-nos pronto restabelecimento, recebemos também expressiva carta amiga de Armando Manuel Mendonça Nogueira, de quem há meses tínhamos recebido correspondência da Guiné, que então não conseguimos identificar. Com fractura numa perna, por virtude de desastre de viação, encontra-se agora na sala de Cirurgia — Sargentos, cama 13, H. M. P., Lisboa.

✲ Está em distribuição o n.º 16 de «Lista de Ofertas», Escritório C. Santana, R. General Vicente de Freitas, 22, r/c., esq.º, Algés, com muitas centenas de lotes de selos novos, quer por temas, quer por países.

✲ A conceituada Casa Molder, da R. 1.º de Dezembro, Lisboa, muito bem dirigida pelo sabedor, honesto e simpático Hermínio, tem á venda muitos milhares de selos, clássicos e modernos, de Portugal e de todo o Mundo.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 5: Passeio musical; 16 e 50: Música de dança; 17 e 20: Futebol — Final da Taça de Portugal: relato integral do jogo Académica de Coimbra-Vitória de Setúbal, no Estádio Nacional — Automobilismo: reportagem do Circuito Internacional de Vila Real; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Os Apaixonados», de Carlos Goldoni; 22 e 10: Tempo romântico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 20: Música de câmara, de Michel Corrette, Tchaikovsky e Schumann; 17 e 20: Onda musical; 19 e 30: Cantata «Nas Margens do Tibre», de Scarlatti; 19 e 50: «Concerto em lá menor, op. 53», para violino e orquestra, de Dvorak; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: Recital, pelo pianista Homero de Magalhães: obras de Brahms; 21 e 18: Poemas sinfónicos: obras de Respighi e Strauss; 22: 3.º e 4.º actos da ópera «Os Lombardos», de Verdi; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 17 e 20: ópera: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda»; 18 e 50: Música de Bach; 19 e 30: Junção com o 2.º programa; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica: obras de Strauss e Elgar; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE—290,13 m—1034 kc/s Às 16: Canadian Pacific; 16 e 15: Domingo musical; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 67: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo desportivo; 20 e 45: Presença Singer — QUADRANTE 2-9-0: 21; Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Vanig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Só Rádio; 16 e 45: Conjunto; 16 e 52: Tarde desportiva — **ENTARDECER:** 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Imagens de Portugal — **PROGRAMA PARA TODOS:** 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades — **CLUBE DA JUVENTUDE:** 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa, da basílica dos Mártires; 19 e 45: Boletim religioso; 19 e 50: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: a 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16 e 30: Onda desportiva; 19: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 20: Eventual; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 2: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (dol. Av. da Republica 58-D-E, (77166) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (389276)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 26 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-33 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 7-9, (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Gallinheiras (790969)

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C., 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. P. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe de Mata, 60-162 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Polais, 52 (67853)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420089).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 98 (Tel. 9940084)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Tel. 2390029)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2301156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

PROGRAMA DA TV

Às 17, Abertura e desenhos animados: «O show do Gorila Maguila»; 17 e 25, Reportagem do exterior; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e informação desportiva; 19 e 50, TV Rural, 20 e 15, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 40, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, Cena Aberta — Programa de actualidade teatral; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, TV Clube — «Centro de Preparação de Artistas da Rádio» — com Fernanda Damaso, José Luís, Mafalda Sofia, Manuela Terenas e Hanakó Katsuno; 22 e 15, Série dramática — «A Vida por um Fio» — O momento da verdade — episódio filmado com Ben Gazzara, Rossano Brazzi, etc.; 23 e 10, Momento desportivo; 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (Ultimas notícias), 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

OCÉANIC

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ: Às 19, Abertura e TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — A Ilha do Tesouro; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, Panorama literário — Encontro com Tomaz Figueiredo; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição — Inclui o Boletim Meteorológico e o Etapa do dia da volta á França em Bicicleta; 22 e 5, Concurso — «Operação Labirinto» — 11.ª sessão apresentada por Artur Agostinho e Maria José Bailão. Realização de Fernando Frazão. 22 e 50, Série policial — «Rede de Aço» (Le Filet D'Acier) — «O Boné Azul», episódio filmado com Paul Edwin Royh, H. P. Scholz e Lia Condrus; 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e, 23 e 55, Fecho.

Viagens turísticas através da Europa

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
Tel. 82 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Aquele tiro terá sido... necessário?
TIRO DE AVISO
com **Steve Allen** e **Joan Collins**
Technicolor

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Desenfreada luta de sentimentos que se chocam apaixonada e desesperadamente!
O ESTRANHO RETRATO DE JESSICA
com **Don Ameche** e **Marta Hyer**

SÃO JORGE
Telef. 5 51 53/54
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com **Sarah Miles** e **Cyril Cusack**

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com **Dean Jones** e **Suzanne Pleshette**
TECHNICOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M/ 17 anos)
OS PRAZERES DE PENÉLOPE
com **Natalie Wood** e **Ian Bannev**

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O excepcional e oportuno filme de **Otto Preminger**, com **Paul Newman**, **Eva Marie Saint** e **Sal Mineo** á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm ——— Technicolor
——— Preços normais ———
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
David Janssen o sensacional detective de
TIRO DE AVISO
Technicolor

AVIS
Telef. 53 23 00
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, **Graziella Granata** e **Peppino de Filippo**
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O monstro fabricado para uma experiência assustadora!
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN
c/ **Peter Cushing** e **Duncan Lamont**

TERRASSE
Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
UM HOMEM E UMA MULHER UMA AVENTURA EM JUNHO

12
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O REGRESSO DE RINGO LOUCA JUVENTUDE

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma história de amor e heroísmo
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de **Jiri Sequens**

estúdio
Tel. 55 51 34
(M. 17 anos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de **Agnès Varda**
PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**

ODEON
Telef. 32 6283
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
A triunfal reliquia de **Leitão de Barros**
A SEVERA
com **Dina Teresa**, **António Luis Lopes**, **Maria Sampaio**, **Ribeiro Lopes** e outros
Partitura de **Frederico de Freitas**
(M. 17 anos)

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE
Às 6.15 da tarde: **Escola «O cortiço»**
(M. 6 anos)

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Amada por um só! Desejada por muitos
PESADELO AO SOL
com **Ursula Andress** e **John Derek**

estudio 444
Telef. 750095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Miroslova e **Ernesto Alonso**
numa alta-comédia de inexcedível interesse!
ENSAIO PARA UM CRIME
um filme de **Louis Buñuel**

POLITEAMA
Telef. 32 63 95
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme da acção arrebatadora
OS IMPLACÁVEIS
com **Joseph Cotten**, **Gordon Scott** e **James Mitchum**
Um ódio que transforma os homens em lobos de si próprios (co.)
Eastmancolor ——— (M 17 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um acontecimento ímpar nos écrans de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com **HUMPHREY BOGART**

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
O CORSÁRIO DA RAINHA

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Um êxito da 20th CENTURY FOX
FLINT — PERIGO SUPREMO
com **James Coburn**
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21.45 — «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Gendarme de Saint Tropez (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um perigo chamado «capricho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O gendarme em Nova York» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O templo do elefante branco» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ídolo quebrado (17 anos).
PARIS — Às 21: «OSS 117 terro em Tóquio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Sangue guerreiro» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «A destruição de Ercolano» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Zulu» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — Às 21 e 30: «O rei do laço» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os juízes da Bíblia» e «2-3-4 Rompeu o bloqueio» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Por favor não me mandem flores» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Se tu não existisses» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O regresso de Ringo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O renegado da selva» e «Por favor enfermeira« (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «A volta do pistoleiro» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: Kiss Kiss Bang Bang» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Os 10 gladiadores» e «Diplomata em apuros» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A montanha de luz» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Marnie» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Missão de vingança» e «Maria Morena» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A minha última condessa» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Contrato para matar» (17 anos).

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av Almirante Reis 186 r/c
Dt.º. Telef 46710

riber
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

mod. **P10**

- Concebidas segundo a mais moderna técnica
- Capacidade 5,5 kg
- Duplo reservatório para detergente (Skip é o detergente que recomendamos)
- Tambor em aço inoxidável — Cuba esmaltada
- Rotações: Lavagem 50. Secagem 420 e 700 rpm
- Possibilidade dum sem número de programas de lavagem
- Rodas adaptáveis
- PREÇOS DESDE ESC. 7.480$00

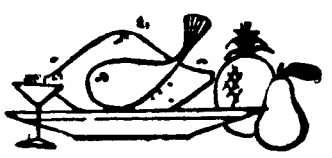
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

CURSOS DE FÉRIAS

- **Preparação intensiva p.ª exames de OUTUBRO**
- **Preparação preliminar p.ª o próximo ano lectivo**

ENSINO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Núcleo de professores especializados
ESCOLA SÃO VICENTE — R. do Paraíso, 28 — Tel. 865904

bom apetite



ACADÉMICA V. SETÚBAL!
DEPOIS DA FINAL VÁ JANTAR AO
RESTAURANTE - CERVEJARIA
MAIA
EM ALGÉS
RUA DAMIÃO DE GÓIS, 32-B

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h.

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T 41359
(Junto ao Saldanha)

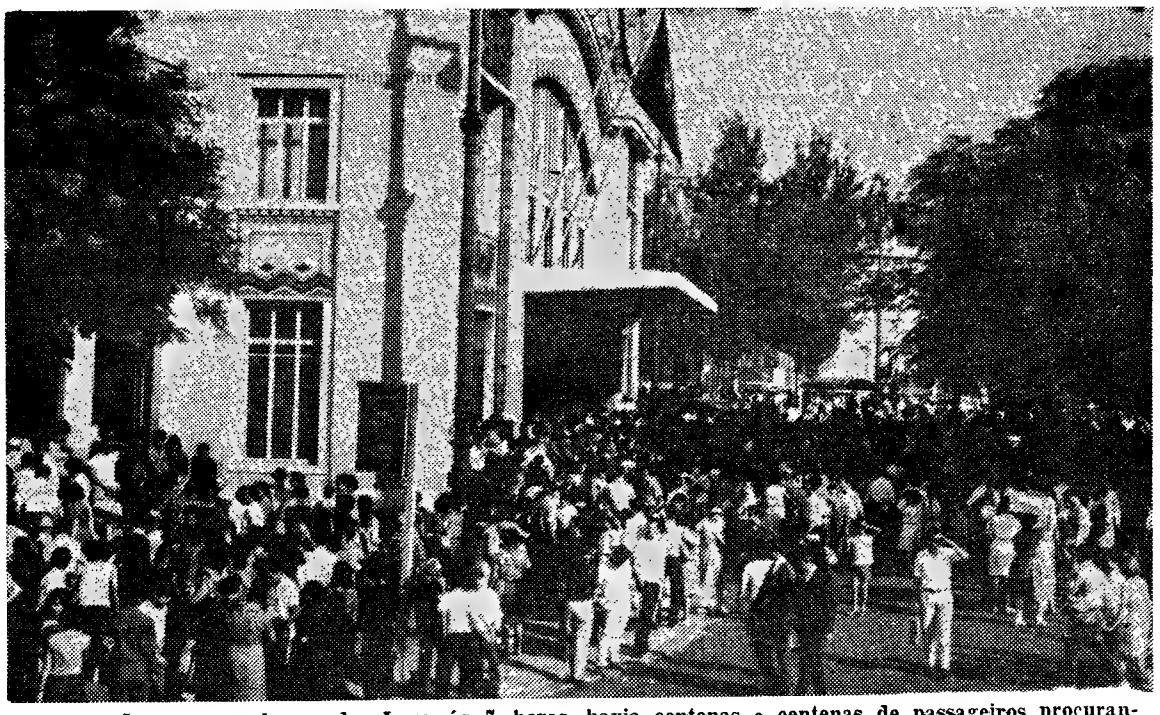
RESTAURANTE
«O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076



«Invasão» começou bem cedo. Logo ás 7 horas havia centenas e centenas de passageiros procurando partir rumo ao mar. Depois, foram milhares e milhares que, sucessivamente, chegavam á estação

O maior movimento de sempre nos comboios da linha do Estoril

- **Mais de 150 000 bilhetes vendidos**
- **120 comboios especiais**
- **Mobilização de todos os recursos da empresa**

O Verão continua promissor, em plena ascensão. Para hoje, segundo domingo de Julho, a previsão da meteorologia anunciou, quanto á capital, 33 graus como temperatura máxima. Vai daí, o lisboeta amanheceu cedo e logo se lançou num só rumo, traçado com antecedência e desejado, sonhado toda a semana: a praia, o mar...

E, embora sejam muitos os «motorizados», a grande massa encaminhou-se para a estação do Cais do Sodré, com destino ás praias da linha do Estoril.

Logo ás 7 horas, já ali era grande o movimento, com a afluência de centenas e centenas de passageiros mais madrugadores e precavidos. Na verdade, não era ainda passado muito tempo, a «invasão» assumia proporções extraordinárias e o número de pessoas que pretendiam embarcar atingia largos milhares. Todo o cais da estação regorgitava de passageiros, bem como o átrio, onde grossas «bichas» avançavam lentamente para as bilheteiras. Cá fora, no largo fronteiro, a multidão comprimia-se e avolumava-se, minuto a minuto. O trânsito ficou interrompido defronte das portas principais da estação.

— É o pior domingo até hoje, dizia um funcionário da companhia, a maior cheia, com toda a certeza.

Entretanto, os alti-falantes continuavam a emitir instruções para os passageiros, empregados da empresa e soldados da G. N. R. requisitados para prestar serviço no local. Ao mesmo tempo, o circuito interno de TV, instalado na estação, indicava, por seu turno, quais as linhas, horários e destinos das composições, que partiam continuamente.

Embora não deixasse de haver quem procurasse, de qualquer forma, avançar, desrespeitando, assim, as instruções transmitidas, deve dizer-se que o público colaborava disciplinadamente.

120 comboios especiais

Além do serviço especial preparado para o Estádio Nacional, devido ao jogo de futebol da final da «Taça de Portugal», foram estabelecidos 120 comboios especiais, utilizando-se todo o material da companhia, segundo nos informou o inspector Duarte, que dirigia hoje todo o movimento.

Quanto ao pessoal em serviço, ele atingia a totalidade dos servidores da empresa concessionária, salvo três ou quatro que se encontram em férias e os poucos que estão doentes.

Entretanto, a afluência de passageiros não decrescia com o passar das horas, apesar de haver quem, ao chegar á estação e vendo a multidão á sua frente, resolvesse desistir.

Para acorrer á situação de quantos — muitos também nas estações de Santos, Alcântara e Belém — pretendiam seguir igualmente, para os Estoris, partiam composições vazias, destinadas a receber aqueles passageiros, que, de outra forma, não poderiam ter o seu domingo de praia.

Batidos todos os anteriores «records»

Às 9 e 30, a afluência de passageiros era de tal ordem que se previa já a superação de quantos «records» regista a companhia. Assim, segundo os cálculos efectuados naquela altura, o movimento de passageiros deve ter originado a venda de mais de 150 mil bilhetes.

E, caso curioso, o maior número anteriormente atingido reporta-se, igualmente, a um segundo domingo de Julho, o do ano passado, precisamente. Então, foram vendidos á roda de 130 mil bilhetes.

— Há trinta e tal anos que aqui trabalho e nunca vi uma coisa assim — confessava o inspector Duarte. — E, com certeza absoluta, o máximo de sempre.

Calcula-se que 20 000 carros sairam pela ponte sobre o Tejo

Quanto ao movimento de veículos na ponte sobre o Tejo, esta manhã, ele era, também, classificado de extraordinário pelos serviços respectivos. Todas as bilheteiras estavam em funcionamento e calculava-se que, durante o dia, sairiam da cidade uns 20 mil veículos. As praias do lado sul receberam, pois, também uma grande invasão de banhistas que puderam assim fugir ao «formigueiro» da linha do Estoril.

Entretanto, começava já, por outro lado, a afluência de entusiastas para o futebol. Mas não deixaram, também, de o ser das praias, neste domingo de sol e de mar.

Comboios para o Estádio Nacional

Atendendo a que muitas pessoas, que de manhã partiram para as praias, desejariam, no regresso, dirigir-se ao Estádio Nacional, a Companhia Estoril preparou-se, igualmente, para essa eventualidade, organizando as ligações necessárias, previstas para a tarde.

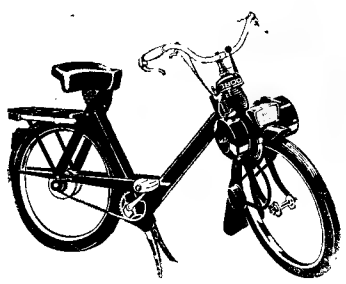
VELOSOLEX

— 2 rodas ao serviço do Mundo!

NOVO MODELO

S. 3800

Sobe sem pedalar!!



● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
AGENTES EM TODO O PAÍS
Representante exclusivo:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22 - 1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

O actor comico americano Jerry Lewis está a interpretar em Londres a sua primiera película rodada fora de Hollywood. O filme, intitulado «Não subas pela ponte, segue pelo rio», permitiu a Jerry escolher pessoalmente a sua mulher (no filme). Optou pela jovem inglesa Jacqueline Pearce, de 23 anos, com quem passa (na tela) uma saborosa «dua-de-mel». A gravura mostra-nos uma cena típica do filme

AUTOMOBILISMO

Nogueira Pinto vencedor da Fórmula V no Circuito de Vila Real

- **Melhores nos treinos: CARLOS GASPAR (turismo) e CHRIS WILLIAMS (fórmula 3)**

VILA REAL, 9 — *(Do nosso enviado especial)* — Com a realização das provas de automobilismo, nesta cidade, pode dizer-se que a capital trasmontana sofreu uma total metamorfose.

Na verdade, Vila Real foi tomada de assalto por um publico cioso que não quer perder «pitada» de um dos mais belos espectáculos do desporto motorizado que se efectua no nosso País.

Vila Real, agora transformada em verdadeira acrópole do automobilismo, vive neste momento horas de inteira vivacidade e de desusada crepitação, aliás já assinaladas quando dos treinos efectuados na sexta-feira e amplamente justificadas durante as provas de ontem. Para hoje, adivinha-se, desde já, que o numero de pessoas «canalizadas» para o circuito deve ultrapassar em muito todas as previsões.

O programa de ontem, iniciou-se com as provas de treino para automóveis de Turismo e Fórmula 3, tendo-se registado a inscrição de 22 a 26 concorrentes, respectivamente.

Para carros de Turismo, o melhor tempo pertenceu a Carlos Gaspar, com 3 minutos 01/84, seguido de António Peixinho, com 3 minutos, 03/04.

De acordo com os tempos registados neste treino (Turismo) e para a corrida a «sério» que se disputa hoje, a posição dos concorrentes na «grelha», em relação ás primeiras filas, é a seguinte:

1.ª fila — António Lopes Gião (Austin-Cooper); António Peixinho (Ford-Lotus-Cortina); Carlos Gaspar (Alfa-Romeo G. T. A.).

2.ª fila — Ernesto César Torres (Austin-Cooper S) e José Bernardino Lampreia (Renault 8-Gordine).

Nos treinos de Fórmula 3, o melhor tempo pertenceu ao inglês Chris Williams, com 2 m 47,41 s.

Este treino foi bastante acidentado e causou uma vítima: o belga René Scalais que por despiste do seu Cooper teve de ser internado no hospital, com fracturas de uma clavícula e de uma costela.

Por seu turno Roonie Peterson (mais feliz), ao descreveu a curva que antecede a meta roçou um passeio, saltando-lhe uma roda. Com uma calma impressionante, o «volante» inglês dominou o carro e saiu ileso, sem nenhum ferimento!

*

Na prova da Fórmula V (taça «Aureliano Barrigas») a primeira volta foi percorrida por Nagueira Pinto no tempo de 3.23.00 para na volta seguinte alcançar o tempo de 3.14.80.

A corrida que constou de 15 voltas, num percurso de 6925 metros (103,875 quilómetros) teve a seguinte classificação: 1.º, Nogueira Pinto, 49 m 18,56 s (á média de 126,3 km/h), pertencendo-lhe também a volta mais rápida, em 3 m 14,80 s (média 128,2 km/h); 2.º, R. Cavagnac, 50 m 46,33 s; 3.º, John Malaquias, 53 m 33,85 s; 4.º, A. Silva (com 14 voltas), 52 m 59,11 s; 5.º, António F. Barros (com 13 voltas), 51 m 36,72 s; 6.º, eng.º Heitor de Morais (com 11 voltas), 50 m 54,84 s.

Os restantes com menos de 11 voltas, não se classificaram.

Por ultimo, realizou-se a corrida de Grande Turismo e Desporto, grupos 3 e 4 para a disputa da III Taça Cidade de Vila Real, e ao mesmo tempo, integrada nesta, a corrida de Turismo Especial e Desporto Protótipos, para a disputa da Taça Conde da Covilhã.

Esta prova, que foi sem duvida a mais emocionante, e a que atingiu a maior velocidade (o vencedor bateu o «record» da volta mais rápida, que era de 152,57 quilómetros, obtida o ano passado por John Flenning, conseguindo agora 157,4 quilómetros), constou de 25 voltas, o que prefez 173,125 quilómetros, alinhando á partida 12 concorrentes.

Nogueira Pinto que logrou uma excelente largada, não conseguiu porém manter o ritmo e ao completar-se a primeira volta, o inglês Michael Grace de Udy (Lola GT-70), comandara a corrida, posição que não mais largou até final, numa completa demonstração de domínio absoluto.

Nogueira Pinto juntou a sua vitória de ontem no Circuito de Vila Real á que obtivera recentemente na Granja do Marquês, em Fórmula V

O «ás» inglês que obteve o seu melhor tempo na 13.ª volta (2 m 38,29 s) teve um leve choque (17.ª volta) com José Lampreia, mas ambos prosseguiram na prova, depois de Grace ter uma leve paragem no seu «box». Contudo, não perdeu tempo e voltou ao comando da corrida que viria a ganhar com toda a «performance».

Esta corrida que como se disse despertou invulgar interesse, teve como forte aliciante, o duelo travado entre Carlos Santos contra José Lampreia e Nogueira Pinto.

A classificação desta corrida, que englobava duas provas teve os seguintes resultados:

III Taça Cidade de Vila Real — (Grande Turismo e Desporto) — Dan Mariot, em Lotus Elan (21 voltas), primeiro da classe, primeiro do grupo e quarto da classificação geral, 1 h 30 m 54,21 s; João F. Moura, em Jaguar E, prémio da classe, segundo do agrupamento e classificação geral (20 voltas), 1 h 9 m 14,45 s; Eduardo Silva, em Lotus Elan (17 voltas), segundo da classe, terceiro do grupo e sétimo da classificação geral, 52 m 14,98 s; Jonathan Ponter, em Ford Mustang (15 voltas), segundo da classe, quarto do grupo e oitavo da classificação geral, 1 h 4 m 21,32 s; Ernesto Neves, em Lotus Elan, e John Woolfa, não deram as voltas exigidas pelo regulamento, sendo por isso desclassificados.

Taça Conde da Covilhã — (Turismo Especial e Desporto, Protótipos) — Michael De Udy (Lola G. T. 70), primeiro do agrupamento e vencedor absoluto — 1 h 9 m 12,48 s, á média de 150 quilómetros; Carlos Santos (Lotus 47), primeiro da classe, segundo do agrupamento e segunda da classificação geral, 1 h 11 m 0,60 s; Nogueira Pinto (Lotus 47) com 24 voltas, segundo da classe e terceiro do grupo e da classificação geral, 1 h 10 m 3,87 s; António Acácio Leite (Savam), terceiro da classe, quarto do grupo e sexto da classificação geral (18 voltas), 1 h 11 m 49,8 s; José Lampreia, não se classificou por não ter dado o numero mínimo de voltas

DESPORTOS

A FINAL DA «TAÇA» DE 1967

Três angolanos alinham no Vitória

Na Académica nenhum dos seus jogadores é natural de Coimbra. Em contrapartida, no Vitória, três nasceram em Setubal.

O Ultramar está suficientemente representado na final desta tarde, através de seis jogadores, três de cada equipa:

Conceição, José Maria e Jacinto João, de Luanda; Maló e Rui Rodrigues, de Lourenço Marques; e Rocha, de Macau.

O guarda-redes suplente da «Briosa», Brassard, é também ultramarino, pois nasceu em Lourenço Marques.

Três «tripeiros» figuram nos dois adversários desta tarde:

Tomé, Vieira Nunes e Artur Jorge.

Setúbal transformou-se por completo nas últimas horas antes do jogo

SETÚBAL, 9 — Toda a cidade de Setúbal está com o seu Vitória na final da Taça de Portugal. Desde, pràticamente, há duas semanas que os setubalenses não pensam noutra coisa que não seja acompanhar a equipa no difícil encontro do Estádio Nacional, frente ao surpreendente conjunto da Associação Académica de Coimbra.

Os dirigentes do Vitória, conhecedores da responsabilidade de tal desafio, proporcionaram aos jogadores um clima de absoluto repouso, só entrecortado das indispensáveis sessões de preparação, todas realizadas no Estádio do Bonfim.

Para isso, os futebolistas ficaram instalados, desde quinta-feira, na Estalagem de S. Filipe, donde apenas sairam hoje, pouco depois das 14 horas, com destino ao Vale do Jamor.

Sandy Shaw em Setúbal?

Outra ideia que toma forma muito ràpidamente é trazer Sandie Shaw a Setúbal. Claro, se o Vitória ganhar a taça.

Existem já conversações preliminares com Vasco Morgado e o problema apresenta-se com muitas possibilidades de execução.

Faixas, dísticos e tudo o mais que possa enfeitar automóveis

A fantasia dos adeptos do futebol não se confina ao aplaudir nas bancadas dos estádios.

Em jogo decisivo, como este da final da Taça, tudo é possível e permitido.

Esta manhã já se podia observar nas ruas de Setúbal intensa azáfama dos proprietários dos automóveis que foram para Lisboa, enfeitando os seus carros com faixas, dísticos e tudo o mais que servisse para dar colorido á festa.

Se o Vitória ganhar a taça vem tudo de pé descalço

Já dissemos que a marcha escrita para a «final» tem a música da «Marionette».

Pois os adeptos do Vitória estão dispostos a esquecer completamente os seus sapatos se o clube ganhar a taça.

Nesse caso,i toda a gente se descalçará e todos imitarão a Sandie Shaw no Festival da Eurovisão.

«Rallye» do Esperança uma caravana de sessenta automóveis

Um curioso desfile saiu de Setúbal ás 14 horas. Trata-se do «Rallye» do Café Esperança, uma caravana de cerca de sessenta automóveis, já preparados para exibirem a mais ruidosa manifestação de apoio ao Vitória.

Como se compreende, os acupantes são frequentadores do café do hotel do mesmo nome e prometem um espectáculo alegre e colorido.

A marcha da «final» foi ensaiada na Praça de Touros

Tem já enorme popularidade a letra da canção «seis vezes na final», escrita por João Lúcio para o jogo desta tarde.

A música, bem, a música está ultra popularizada. É a da «Puppet on a string», que levou Sandy Shaw ás culminâncias da fama.

Pois além de ser tocada pela cidade durante todo o dia, a marcha

(Continua na 23.ª página)

O ÁRBITRO

A C. C. A. ao designar Salvador Garcia como «o melhor da época», distinguiu-o com a nomeação para a final da Taça de Portugal de 1967.

Salvador Garcia, natural de Silves, é funcionário da C. P. e desde 1945 dedica-se á arbitragem. Tem 47 anos de idade.

MARCADORES DA TAÇA DE PORTUGAL

Os melhores marcadores de golos da Taça de Portugal de 1967 são os seguintes:

Artur Jorge (Académica)..	12
Ernesto (Académica)	11
Pedras (V. Setúbal)	11
Valter (Sanjoanense)	8
Djalma (F. C. Porto)	8
Eusébio (Benfica)	7
Gaio (Beira-Mar)	7
Mendes (V. Guimarães) ...	7
Perrichon (Sp. Braga)	7
Joca (Beira-Mar)	6
Adão (Sp. Braga)	5
Torres (Benfica)	5

A Televisão transmite a final da «Taça»

Atendendo ao extraordinário entusiasmo publico, a Televisão transmite directamente a final da Taça de Portugal, entre a Académica de Coimbra e o Vitória de Setubal.

Esgotada a lotação do Estádio Nacional, foi ontem possível á R. T. P. conseguir anuência para instalar as suas camaras no Vale do Jamor e assim poder oferecer ao publico que não teve possibilidade de se deslocar ao Estádio Nacional a transmissão directa e integral do desafio.

No estágio dos estudantes houve cinema, repouso e passeios

Já se sabe que os jogadores-estudantes conimbricenses se encontram em Lisboa desde sexta-feira.

O estágio, es tal se lhe pode chamar, foi feito num moderno hotel lisboeta. Treinos? Não houve — respondeu-nos um dos responsáveis da turma do Mondego —, por serem julgados dispensáveis. A «malta» apenas carece — concluiu — de uma adaptação á cidade para manter a descontracção.

Ontem à tarde: «Os Implacáveis» para ensaio...

Entretanto, ontem á tarde, reconheceu-se que os jogadores da capa negra careciam de espevitamento e a melhor solução foi conduzi-los ao cinema.

E logo que se soube qual o filme preferido («Os Implacáveis»), alguém pretendeu estabelecer analogia com o comportamento da Académica logo á tarde, no Jamor...

Seja como for, apesar de não terem sido submetidos a exercícios físicos, neste fim de semana, os componentes da firma «Maló, Artur Jorge & C.ª» atacaram o jantar, servido ás 20 e 30, com a melhor das disposições...

Não me importo que ganhe o melhor... se o melhor for a Académica — afirma o médico da equipa

O dr. Francisco Soares é o médico da equipa coimbrã e, como tal, está apto a falar das possibilidades da sua Académica.

— Nem você calcula a felicidade de que estou possuído por estar presente nesta terceira final da Académica, para mais ligado estreitamente á equipa, como médico. É curioso que também assisti ás finais de 1939 e de 1951, mas como simples adepto.

— Importa-se de estabelecer um paralelo entre essas equipas e a deste ano?

— Acho apenas que a turma actual é diferente no capítulo técnico-táctico. Para melhor.

O médico dos estudantes, que recordamos de várias sessões do Congresso quando era delegado da Associação de Futebol de Coimbra, disse-nos depois:

— Tenho ouvido, e lido, muito acerca da equipa da Académica-67. A verdade é que tem sido extremamente fácil manter os jogadores neste grau de resistência física. Devo lealmente dizer que o mérito principal se deve ao treinador Mário Wilson, o qual entende — e a meu ver acertadamente — que os grandes esforços apenas devem ser produzidos no decorrer dos jogos e não dos treinos.

— Quem vai ganhar, doutor?

— Olhe, é hábito dizer-se «que ganhe o melhor». Pois eu sou só da Académica e, por isso, só não me importarei que ganhe o melhor se esse melhor for a Académica. Confio cegamente nos jogadores, que fizeram uma época em pleno, tanto no invulgar apego á luta como

(Continua na 23.ª página)

Vital (34) e Rocha (32) os mais velhos Vítor Baptista (18) e Tomé (19) os mais jovens

São as seguintes as idades dos 24 jogadores (incluindo os guarda-redes suplentes) que a partir das 17 e 30 vão pensar na conquista da Taça de Portugal:

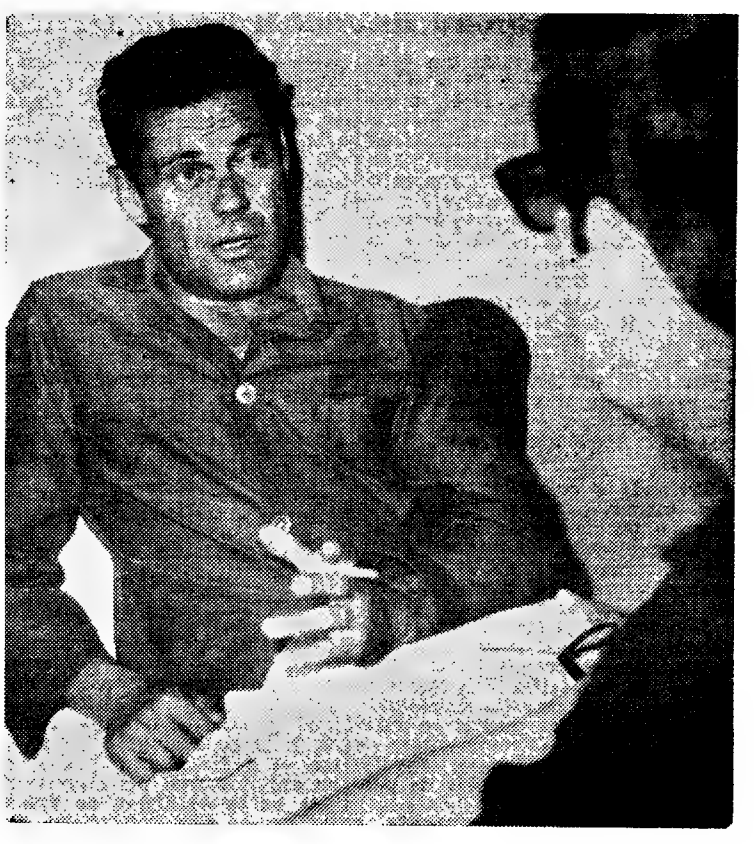
A C A D É M I C A

Dr. João Luís MALÓ de Abreu	24 anos
CELESTINO da Silva Martins	24 »
RUI de Gouveia Pinto RODRIGUES	24 »
António Francisco VIEIRA NUNES	22 »
António Pereira MARQUES	26 »
António João da Conceição Oliveira (TOMÉ)	20 »
Augusto Francisco ROCHA	32 »
José Manuel Pereira CRISPIM	24 »
ARTUR JORGE Braga Melo Teixeira	21 »
ERNESTO Francisco de Sousa	26 »
VÍTOR José Domingos CAMPOS	23 »
António Aalberto BRASSARD	22 »

V I T Ó R I A D E S E T Ú B A L

Dinis Matias VITAL	34 anos
oJaquim Adrião oJsé da CONCEIÇÃO	25 »
Manuel de Jesus Pereira (LEIRIA)	26 »
HERCULANO do Carmo dos Santos	25 »
Manuel Luís dos Santos (CARRIÇO)	24 »
Fernando Massano TOMÉ	19 »
VÍTOR Manuel Ferreira BAPTISTA	18 »
José Maria de Freitas Pereira (PEDRAS)	25 »
Félix Marques GUERREIRO	21 »
JOSÉ MARIA Junior	24 »
JACINTO JOÃO	23 »
AUGUSTO Ribeiro Lourenço	28 »

Em relação aos 22 jogadores, as médias das idades são as seguintes: Académica, 24,1 e Vitória de Setubal, 24.



O prof. José Falcão, preparador físico da Académica prestando declarações ao nosso redactor

ATLETISMO

LÍDIA FARIA (Sporting) bateu o «record» nacional de peso

A fim de esclarecer algumas dúvidas quanto á formação das selecções nacionais (masculina e feminina) para os encontros Portugal-Bélgica, a efectuar nos dias 18 e 19 do corrente, em Lisboa, realizaram-se ontem, nas pistas da F. N. A. T. (o que é estranho, pois certamente não será o cenário daquelas competições), provas de preparação, que serviram, bem entendido, para os técnicos terem uma noção mais exasta das possibilidades dos visados.

Entretanto, diga-se que não se vislumbrou nos indicados uma grande melhoria. Fizeram o que de momento sabem e podem e daí as «marcas» e os «tempos» que alcançaram não terem sido excepcionais ou mesmo susceptíveis de uma melhoria.

No aspecto masculino, disputaram-se apenas duas competições — 400 m barreiras e comprimento. Na primeira foi evidente a pobreza dos resultados. O vencedor — Fernando Reis (Bf.) — não foi além de 57,1 s. (que vale apenas 777 pontos), e o segundo — Fernando Teixeira (U.) — gastou mais 5/10 de segundo. Dos restantes quase que não vale a pena falar, tais os tempos conseguidos — 58,6 para Joaquim Paralta (U.); 62,1 para Eduardo Marques (U.), e Francisco Oliveira (U.), com 66,2 s. Isto na 1.ª série, pois se relancearmos a vista pela outra série, verificamos que as «marcas» obtidas não têm qualquer significado desportivo. Tempos todos superiores a um minuto!

No salto em comprimento, só dois saltadores estiveram, relativamente, bem — Esteves Costa (U.), com 6,94 m, e Joaquim Caniços (Bf.), com 6,88 m.

Nas provas femininas, em que se disputaram seis disciplinas — 100, 200, 400, 800, peso e dardo —, os responsáveis pela selecção tiveram uma melhor indicação, visto que o despique foi mais evidente.

Lídia Faria (Sp.) esteve em bom plano com três triunfos, um dos quais lhe deu novo «record» nacional — o lançamento do peso, com 11,32 m (o anterior «record» já lhe pertencia, com 11,28 m, desde 4-6-1966). As outras duas vitórias foram obtidas nos 100 e 200 metros, com 12,6 s. e 26,5 s., tempos que roçam os «records» nacionais que pertencem a Francelina Anacleto (Sp.), com 12,5 e 25,8 s.

Para além do brilharete desta sportinguista, que parece estar a ganhar a sua melhor condição física, há que apontar as excelentes corridas de Adelaide Pereira (Vit.) nos 200 metros (26,9 s.) e de Manuela Simões (Bf.), com 27,1 s.

Nos 400 metros, Celeste Vidal (Bf.) voltou a dominar as suas adversárias, alcançando um tempo aceitável (65,7 s.), mas que está longe do «record» nacional, que pertence a Eulália Mendes (Sp.), com 58,5 s., desde 12-6-1965.

Nos 800 metros, a luta entre Fernanda Pinto (Bf.) e Maria do Céu Lopes (Sp.), terminou, mais uma vez, com o êxito da benfiquista, que fez 2 m. 31,8 s. contra 2 m. 38,6 s.

Nos 100 metros, há que fazer referência ás corridas de Adelaide Pereira (Vit.) e Manuela Simões (Bf.), com 12,8 e 12,9, que ficaram, respectivamente, a 3 e 4/10 de segundo do «record» absoluto na distancia. Um caso curioso não pode passar despercebido: foi a corrida de Umbelina Nunes (Bf.), ainda juvenil, e que fez 13 s. (melhor que algumas seniores e juniores).

Finalmente, no dardo, a sportinguista Ana Maria Gomes (que ostenta o título de campeã de Portugal, com 36,42 m.), continua a ser a unica especialista. Ontem lançou o engenho a 33,14 m. sem se esforçar. Entretanto, há que assinalar a melhoria de uma outra atleta do Sporting — Adília Silvério (ainda junior) que ficou apenas a 50 centímetros do máximo nacional da categoria que pertence a Ruth Moura (Angola), com 30,44 m.

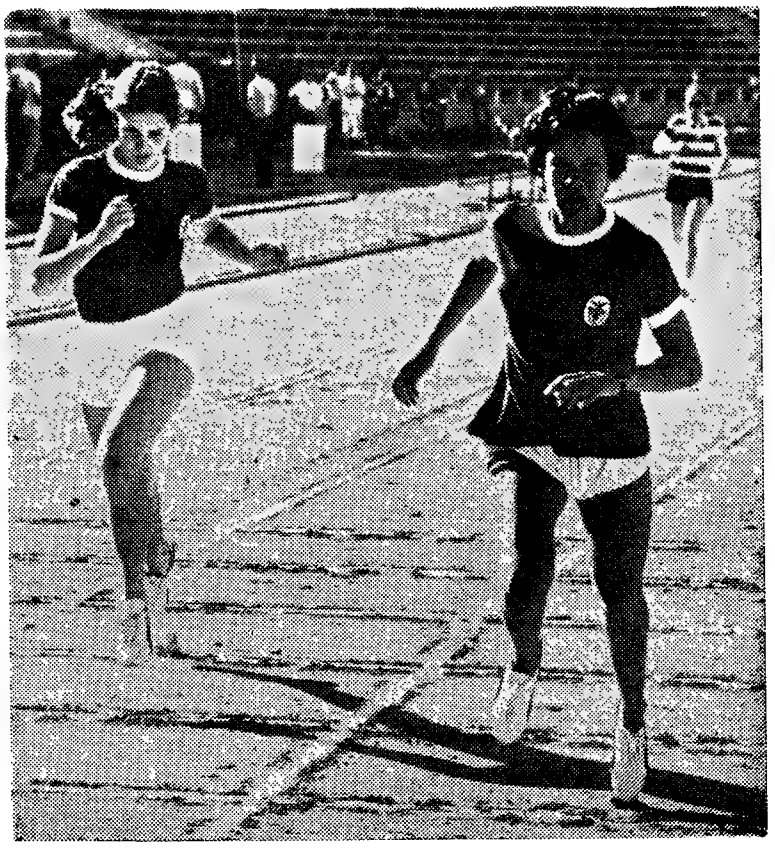
Vencedores das Provas de Preparação

MASCULINAS

400 barr. — F. Reis (Bf.), 57,1 s.
Comprimento — E. Costa (U.), 6,94 m.

FEMININAS

100 m — Lídia Faria (Spt.), 12,6 s.
200 m — Lídia Faria (Spt.), 26,5 s.
400 m — Celeste Vidal (Bf.), 65,7 s.
800 m — Fernanda Pinto (Bf.), 2 m. 31,2 s.
Dardo — Ana Maria Gomes (Spt.), 33,14 m.
Peso — Lídia Faria (Spt.), 11,32 m.



PREPARAÇÃO PARA O PORTUGAL-BÉLGICA — Duas atletas do Benfica correm 400 metros

PUGILISMO

António Pereira (R. Janeiro) ganhou o melhor combate no torneio de Queluz

Mais uma vez, o pugilismo provou ser um desporto querido do público. Apesar dos ataques dos «piegas», do abandono oficial das «birrinhas» dos dirigentes clubistas, que não compreendem (e nunca levaram socos na cabeça) que só do trabalho comum algo pode resultar, apesar de tudo isso o pugilismo continua a viver mercê do entusiasmo dos seus praticantes e da dedicação de alguns que, não sendo dirigentes, fazem aquilo que a estes não lhes interessa fazer: ajudar o pugilismo

Ontem em Queluz, no rinque do Atlético local, efectuou-se uma sessão de pugilismo na qual participaram pugilistas do Clube Rio de Janeiro, Lusitano da Amadora e Sporting. A sessão teve bastante público e algumas deficiências. A mais notável destas foi a falta de um gongo e, á ultima hora, serviu a tampa de uma garrafa de gás.

O melhor combate da noite foi o disputado entre António Pereira (Rio de Janeiro) e João Cipriano (Sporting) que o primeiro venceu aos pontos. Os resultados dos outros combates, que foram todos em 3 assaltos de 3 minutos, foram os seguintes:

Casimiro Carvalho (R. Janeiro) bateu aos pontos Adelino Amarelo (Lusitano da Amadora); Abílio Major (Sporting) ganhou a Francisco Santos 2.º (Rio de Janeiro) que foi desclassificado por faltar ao respeito ao árbitro; Lino Mário (Sporting) derrotou Isidro Fialho (Rio de Janeiro) por abandono, ao primeiro assalto; Mendes Costa (Sporting) venceu Alberto Wagner (Lusitano Amadora) por suspensão ao 1.º assalto, por inferioridade física; Arlindo Alves (Rio de Janeiro) ganhou a António Nobre (Sporting) por pontos.

Os combates foram excelentemente arbitrados pelos srs. John Common e Fernando de Almeida.

«SWING»

O Académico venceu o Atlético 83-32 e ficou campeão nacional da 3.ª Divisão

Terminou ontem, mais um campeonato nacional — o da 3.ª Divisão. Para cenário da final, a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Basquetebol escolheu o ginásio do Barreirense, que registou na verdade, a presença de um milhar de pessoas.

Intervieram na contenda as equipas do Atlético (campeão da Zona Sul) e do Académico do Porto (campeão da Zona Norte).

O triunfo que nunca esteve em causa pertenceu, sem duvida, á melhor equipa, aquela que praticou um basquetebol mais evoluido e cujos componentes, individualmente, revelaram uma técnica mais apurada. Queremos, portanto, dizer que foi o Académico, a equipa vencedora.

Treinada e orientada pelo jogador Rubens, os «académicos», não tiveram problemas de maior e deram espectáculo, desenrolando lances vistosos, quer no sistema de contra-ataque, quer ainda, na luta de tabelas.

Jogando á «zona-flutuante», os «académicos» não permitiram aos «alcantarenses» sequer romper a defesa do seu cesto. Por outro lado, os dois «pivots» nortenhos, absorveram os lançadores de meia-distancia dos «alcantarenses» e daí, no primeiro tempo, aqueles não ir além de uma duzia de pontos.

Foi tão certa e equilibrada a actuação dos «académicos», que, na primeira parte, usufruiam 25 pontos de diferença e no segundo período de jogo 26. Os jogadores Sá, Jorge, Leite e Rubens foram os melhores marcadores do Académico, respectivamente com 25, 18, 16 e 14. O ultimo, teve ainda a seu favor a condução dos lances ao ponto de podermos dizer que foi o cérebro da equipa.

No Atlético, houve muita pobreza técnica e os melhores marcadores da equipa — Alfredo, Pinto e Antunes — não foram além de 7 pontos cada.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICO (83) — Oliveira, Salgado, 7; Sá, 25; Leite, 16; Carmo, Rubens, 14; Pais, Vieira, Silva, 3; Jorge, 18.

ATLÉTICO (32) — Areias, 2; Martins, 3; Oliveira, 4; Alfredo, 7; Pinto, 7; Antunes, 7; Barroso, Mendonça e Pedro, 2.

Ao intervalo: 37-12.

Arbitros — Sérgio e Tanganho.

O Vasco da Gama e a Académica são os finalistas da Taça de Portugal

No campo do Sporting Figueirense, disputou-se, ontem á noite, o encontro entre as equipas do Pedrouços e do Vasco da Gama, para apuramento de um dos finalistas da Taça de Portugal, já que o outro — a Académica fora apurada na anterior fase desta competição.

O Vasco da Gama ao vencer o Pedrouços, por 67-27 ficou, assim, apurado para a final, que será disputada em campo neutro a indicar ainda pela Federação.

OS «NACIONAIS» DE REMO

DISPUTAR-SE-ÃO EM VALENÇA

ONDE HÁ GRANDE INTERESSE PELAS COMPETIÇÕES

Organizados pela Federação Portuguesa de Remo e pelo Sporting Club Caminhense, realizam-se nos próximos dias 22 e 23, na pista da Senhora da Cabeça, em Valença do Minho, os campeonatos nacionais de remo.

O local é de eleição, não só pela excelente pista que oferece á modalidade, mas, também, por esta se encontrar enquadrada numa paisagem de encantamento.

O programa, ainda em esboço, prevê o começo das provas a partir das 14 horas, podedo, ainda, se isso for necessário, devido ao elevado numero de clubes concorrentes, realizarem-se eliminatórias da parte da manhã.

A ultima prova do primeiro dia será a de «shell» de quatro, enquanto que a de «shell» de oito será aquela com que terminarão os campeonatos.

Nesta vila manifesta-se grande entusiasmo pela realização destes campeonatos na pista da Senhora da Cabeça, onde já há anos também tiveram lugar com tanto êxito, tendo o sr. dr. Luís António de Matos Lima, presidente da Câmara, prometido, em nome desta, todo o apoio á organização e ainda a oferta de uma valiosa taça.

*

Pelos serviços técnicos da Radiotelevisão Portuguesa têm vindo a ser feitos, nestes ultimos dias, no Monte do Faro, sobranceiro a esta vila, estudos para ali ser localizado um posto retransmissor de maneira a servir todo o vale do Rio Minho, onde, actualmente, a recepção é deficientíssima.

A sua concretização não só virá beneficiar todos os telespectadores desta região como também servirá de propaganda para tão belo miradoiro donde se desfruta um panorama imenso e de deslumbramento que bem merece ser melhor conhecido.

NATAÇÃO

O CONGRESSO DA FEDERAÇÃO APROVOU O RELATÓRIO E CONTAS E ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS

Com a presença dos delegados das Associações de Lisboa (A. Vidigal Salgueiro), Coimbra (cap. C. Conceição) e do Porto (Manuel Guimarães) realizou-se ontem, á noite, o congresso ordinário da Federação Portuguesa de Natação.

Lidas as propostas da direcção referentes a alterações de vários artigos e parágrafos dos estatutos, para actualizá-los, conforme a lei vigente (constituição e mandato dos corpos gerentes) foram submetidas á «apreciação e votação», o que se verificou seguidamente, por unanimidade.

A segunda proposta directiva referia-se ao subsídio concedido pela D. G. D., considerado pequeno para os compromissos normais da Federação.

Por isso se solicitava autorização para recorrer ao fundo de reserva (61 940$00) em papéis de crédito, na medida do necessário, para ocorrer aos planos de provas internacionais, de 1967.

O presidente da direcção, dr. José Maria Antunes, informou os delegados presentes das diligências efectuadas para reforço do subsídio referido que a D. G. D. não alterou.

Após algumas considerações sobre a maneira de utilizar os referidos valores (papéis de crédito) foi a Federação autorizada a recorrer a um empréstimo bancário sobre os mesmos, se o julgar necessário, para concretizar as suas iniciativas.

A última proposta considerada referia assunto que ficara suspenso no último congresso e que visava o aumento de taxas anuais das Associações (de 100$00 para 500$00) e a respeitante aos clubes filiados de que reverteriam para a Federação 100$00 por cada e não 50$00, como até agora.

Oportunas considerações dos delegados alusivas aos clubes que há que incentivar e não afastar com novos encargos, convergiram para a decisão de autorizar o aumento da taxa das associações mantendo-se a dos clubes.

Entretanto, o tesoureiro da F. P. N., perante a oposição dos delegados ao proposto aumento, tentou convencê-los da viabilidade do que era sugerido, alegando o aumento dos encargos federativos. Mas só o aumento da taxa das associações foi admitido. Esclarecedora a intervenção do delegado de Coimbra que, salientando o que outras federações de modalidades amadoras proporcionam gratuitamente aos clubes filiados para inscrições de juvenis, juniores e senhoras.

O relatório foi seguidamente apreciado e aprovado, tendo, entretanto, os delegados do Porto e de Coimbra felicitado a Federação pela clareza e minuciosidade com que foi elaborado, sendo proposta pelo delegado da A. N. P. a sua aprovação por aclamação, o que se verificou.

Quanto á última parte da ordem dos trabalhos (eleição dos corpos gerentes para 1967), o presidente da direcção, dr. José Maria Antunes, esclareceu o congresso sobre a situação do elenco anterior, que não foi sancionado por não se atender á formalidade legal exigida para a reeleição.

Justificando a falta de uma lista elaborada pelos actuais dirigentes, comunicou que nenhum deles desejava candidatar-se, mas era altura de passar o testemunho e que, apesar de várias diligências, não fora possível elaborar qualquer lista.

Os delegados presentes instaram pela recondução do presidente e outros dirigentes federativos, mantendo o dr. José Maria Antunes a sua decisão.

Depois de terem verificado a impossibilidade de solucionar o problema daquela maneira, o presidente suspendeu, por alguns momentos a reunião para que os três delegados presentes acordassem nas providências a adoptar.

Volvidos alguns minutos surgiu a proposta constituindo uma comissão composta por representantes das três Associações (Lisboa, Porto e Coimbra) para elaborarem no mais curto espaço de tempo a nova lista dos corpos gerentes para 1967.

Como os autores da proposta foram os três delegados presentes, estava a mesma préviamente aprovada, mantendo-se o congresso suspenso até á apresentação da nova lista.

L. C.

DESPORTO no estrangeiro

Claudia Kolb — «record» mundial de 400 m, estilos

SANTA CLARA (Califórnia), 9 — (R.) — A nadadora Claudia Kolb estabeleceu novo «record» mundial dos 400 metros estilos, individual, com 5 minutos e 11,7 segundos.

É o segundo «record» mundial que a nadadora americana averba em dois dias, pois ontem sagrou-se também recordista dos 200 metros estilos, individual, com 2 minutos e 27,5 segundos.

Claudia Kolb conta apenas 17 anos.

O tempo conseguido reduziu em 3,2 segundos o «record» mundial de 5 minutos e 14,9 segundos, conseguido por Donna de Varona, em 1964.

Uma vitória do pugilista H. Acavallo

BUENOS AIRES, 9 — (A. N. I.) — O pugilista argentino Horácio Acavallo, campeão mundial de mínimos, venceu ontem aos pontos, por decisão unânime, o brasileiro Heleno Ferreira, num combate de dez assaltos.

O título não estava em jogo.

A final da «Taça» começou nas ruas de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

rodeados por um friso de beldades do Sul.

— *Não há excepções, toda a gente pode contribuir!*

O argumento de recurso era uma vasilha de plástico, que o estudante José Gonçalves descreveu da seguinte forma:

— *Falta-lhe a asa para ser o que devia ser. E não tem o formato original...*

O grupo da Rua Augusta, composto pelos estudantes José Luís Colaço, o Manuel Fontes Ferreira, ambos *grelados* de Ciências, Tito Agra Amorim, de Letras, e Nelson Pombas Caniço, de Medicina, exibia um letreiro em três línguas, com estes dizeres: «Amigos — para vós uma *coroa* não é nada, para nós é tudo, tudo! Friends, we need money, we are students. Chers amis, nous avons besoin d'argent, nous sommes étudiants».

Em frente ao Café Martinho, mesma cena, mesma política de recolha, e um magote de gente aos «F-R-A-A». Agitava-se a última moda em chocalhos: um bacio («escreva lá *penico*, olhe que vem no dicionário!») completado por um agressivo badalo de metal *nobre*. Rouco, afogueado, satisfeito, o Belmiro, encarregado de campo na A. A. C. e figura conhecidíssima em Coimbra, vivia uma hora grande.

— *Vai ser o fim!* — berrava.

De passagem anotámos a edição do grupo «A nave dos loucos», grupo de apoio á Briosa: nova letra para a marcha brasileira «Papai Adão». Constava de dezenas de prospectos, alguns colados em automóveis.

Operários de camisola verde

A coexistência pacífica parece estar na ordem do dia futebolística, pelo menos quanto ás relações entre o Vitória e a Académica. Foi de aperto de mão que vários adeptos do clube sadino se apresentaram aos seus rivais no Terriro do Paço.

— *Escreva o nome da «malta», ande lá. Somos operários: Manuel Cruz, João Romão, Carlos Xavier, Agostinho Vale, Arnaldo Pena...*

— *Ena tantos!*

— *E há mais. Olhe, aponte isto que lhe dizemos: quem ganhar dos dois, está sempre certo!*

Mas á cautela, e porque Setubal vibrou de modo especial com a perspectiva do jogo, os nossos entrevistados faziam-se acompanhar de uma bandeira verde com o seguinte dístico: «Vitória — campeão da Taça». Sob um rectângulo de pano branco escondia-se o prefixo «Bi»...

O desafio dirá.

A «malta» trouxe zés-pereiras

A chegada do comboios especial de Coimbra engarrafou o trânsito nas imediações de Santa Apolónia durante boa meia hora. Às 11 e 15 *em ponto*, imagine-se, desabou meio-mundo na estação (quase mil pessoas) e foi um nunca acabar de «F-R-A-A», coros do «Ó Laurinda» e estralejar de rocas. A Polícia fechou os olhos...

Bandeiras, insígnias de antigos e actuais estudantes, pijamas do estilo, garrafões e cartolas deram uma nota entusiástica ao desfile, que logo ali se organizou em direcçãoao Rossio, passando pela Rua Augusta. Nove zés-pereiras tocavam até rebentar.

«Coimbra, 1-7-67. Querido Pai», dizia um cartaz afixado num automóvel dos *serviços de recepção*, «preciso de $... Obrigado. Filho muito amigo, Eugénio Cebola, Rua da Maravilha, 4, r/c, Coimbra».

Mas a nota mais curiosa foi fornecida por um *grelado*, eufórico como os mais, que trazia á cinta, presa pelo competente baraço, uma tampa de panela. Explicação: tratava-se do diploma metalizado da faculdade.

Volta ao Algarve em bicicleta

Começou ontem a disputar-se a Volta ao Algarve em Bicicleta, uma organização do Ginásio de Tavira que serve também para homenagear o seu categorizado ciclista Jorge Corvo.

A prova compõe-se de duas etapas de estrada e outras duas de circuito, tendo a participação das equipas de profissionais do Ginásio de Tavira, Benfica, F. C. Porto e Sangalhos, bem como o conjunto de amadores de 1.ª do clube algarvio.

A 1.ª etapa, Tavira-Faro, na distância de 180 quilómetros, com passagem por Olhão, Faro, Albufeira, Lagoa, Portimão, Porto de Lagos, Silves e Loulé, foi caracterizada por uma fuga inicial de Pedro Moreira (Benfica), mais tarde alcançado por mais dez corredores. Contudo, o ciclista «encarnado» conseguiu ser o primeiro a cortar a meta, alcançando justa vitória.

A 2.ª etapa, disputada á noite, na Avenida da Republica, em Olhão, constou de 50 voltas, pertencendo a vitória a Francisco Valada, também do Benfica, mas terminando todos os concorrentes com o mesmo tempo.

Por isso, a classificação geral é idêntica á da 1.ª etapa, sendo a seguinte: 1.º, Pedro Moreira, Benfica, 6 h 7 m e 43 s; 2.º, Francisco Valada, Benfica, m. t.; 3.º, Cosme Oliveira, F. C. Porto, m. t.; 4.º, Indalécio de Jesus, Tavira, m. t.; 5.º, Fernando Mendes, Benfica, m. t.; 6.º, Joaquim Freitas, F. C. Porto, m. t.; 7.º, Joaquim Andrade, Sangalhos, m. t.; 8.º, José Azevedo, F. C. Porto, m. t.; 9.º, Jorge Corvo, Tavira, m. t.; 10.º, António Graça,

GOLFE NA PENINA

Continua a decorrer no Algarve o 5.º Campeonato Europeu de Equipas Femininas, de golfe.

Começou a disputar-se a 2.ª fase — em «Match play» — que tem despertado o maior interesse tanto no nosso País como no estrangeiro, nos meios ligados a esta modalidade desportiva

No final desta 3.ª jornada, a pontuação, referente aos encontros de pares realizados durante a manhã e de singulares na parte da tarde, foi a seguinte:

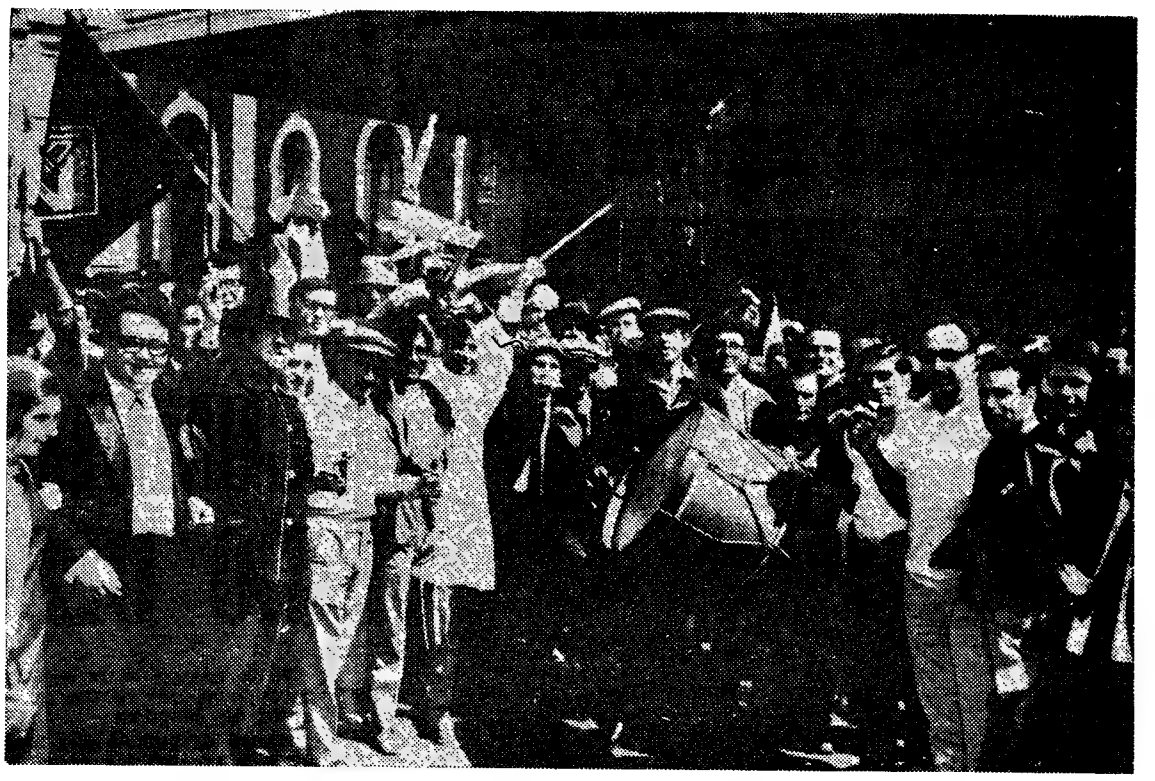
1.ª VOLTA — França-Suécia: singulares, 3 1/2-1/2; pares, 2-0; total, 5 1/2-1/2. Inglaterra-Itália: singulares, 4-0; pares, 1 1/2-1/2; total, 5 1/2-1/2.

2.ª VOLTA — Escócia-Espanha: singulares, 2-2; pares, 1-1; total, 3-3. Bélgica-Irlanda: singulares, 2--2; pares, 1-1; total, 3-3.

3.ª VOLTA — País de Gales-Portugal: singulares, 2-2; pares, 1-1; total, 3-3. Alemanha-Holanda: singulares, 3 1/2-1/2; pares, 1 1/2-1/2; total, 5-1

VERCOOP
VINHO VERDE
DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS

Uma nova marca que garante pureza e qualidade



A «malta» em Santa Apolónia: zés - pereiras ao bombo e trânsito interrompido

As últimas horas das duas equipas
Os setubalenses ...

(Continuação da 21.ª página)

(gravação de Mariete Pessanha e coro) foi ontem, á noite, ensaiada da praça de touros.

É verdade, antes, no intervalo e depois da corrida de ontem, o disco foi posto a rodar de modo a que o público pudesse ensaiar convenientemente. E parece que, de facto, a afinação resultou em beleza.

Descontracção entre os jogadores

No estágio no Castelo de S. Filipe, os jogadores do Vitória exibem descontracção. Pelo menos aparentemente.

Estivemos por alguns momentos junto da equipa sadina e pudemos observar o ar calmo e alegre do seu comportamento.

Ainda ontem, á noite, assistiram ao programa «Teledesporto» e brincaram, uns com os outros, durante a projecção do filme do treino da equipa e da Académica.

Quando Mário Wilson, o técnico dos estudantes, apareceu no pequeno «écran», o guarda-redes Vital não se conteve e mostrou-se admirado com a «gordura» do responsável académico.

Fernando Vaz, o treinador do Vitória, não fugiu á brincadeira e chamou a atenção de Vital para o «franguito da ordem», no treino.

A palavra do treinador, na TV, foi escutada atentamente e foi o próprio que quebrou o silêncio ao reconhecer que «estava gago».

Logo o defesa Leiria rectificou que não era gaguez, mas sim... já nervosismo.

Enfim, alegria, descontracção e espírito folgazão no estágio dos setubalenses.

Os jogadores do Vitória assistiram esta manhã a um encontro de «reservas»

Decorreu inalterável o programa de estágio dos setubalenses.

Hoje, de manhã, tomaram o pequeno almoço nos quartos e mais tarde deslocaram-se ao Estádio do Bonfim para assistirem ao encontro de «reservas» entre o Vitória e o Barreirense, para a taça «Ribeiro dos Reis».

Depois regressaram ao hotel, almoçaram cerca das 13 e 30, e quando os deixámos preparavam-se para deixar Setúbal.

Fernando Vaz um técnico confiante

Em ligeira conversa com o técnico Fernando Vaz, demos conta da confiança que deposita na equipa, embora sem exageros de crença na vitória.

Fernando Vaz é um treinador inteligente, sabedor e reconhece as possibilidades da Académica.

Por isso ele afirma que não é possível escolher um favorito e que qualquer das equipas pode ganhar. Têm ambas valor semelhante, é tudo.

Não está previsto prémio especial

Em jogos de maior importância é costume os clubes estabelecerem prémios especiais para os jogadores.

No entanto, os responsáveis do Vitória não fizeram qualquer promessa nesse sentido, mantendo-se os prémios habituais.

Contudo, é opinião corrente que, em caso de êxito, os homens de Setubal não deixarão de premiar substancialmente os jogadores sadinos.

«Encher e despejar» horário das camionetas

Logo de manhã, cedo, começou a romaria dos setubalenses para a capital.

Dada a impossibilidade de estabelecer um horário fixo de transporte do público, a empresa das camionetas de carreira que faz o percurso Setúbal-Lisboa pôs de parte qualquer horário de partida dos autocarros.

Assim, a ordem é esta: «encher e despejar», o mais ràpidamente possível.

Um comboio especial não chegou

Em princípio, o Vitória assegurara um comboio especial para transporte dos seus adeptos até ao Barreiro, seguido depois de barco até ao Terreiro do Paço e, daqui, em autocarros da Carris para o Estádio Nacional.

Mas a lotação do comboio esgotou-se num ápice e, como os responsáveis do clube não são pessoas de ficar sem encontrar solução, depressa conseguiram mais um outro comboio de reserva, que transporta as pessoas — e são muitas — que não tinham transporte assegurado.

A saída do primeiro comboio registou-se ás 13 e 30 e o segundo... sem horário. Partirá quando estiver cheio, ou a tempo dos seus ocupantes chegarem ao Estádio Nacional antes do encontro.

Palhaços e zés-pereiras em animação pelas ruas

Evidentemente que em caso de triunfo do Vitória tudo será diferente do que se registar a derrota.

No entanto, nada ficou por preparar em caso de êxito.

Deste modo, estão já prontos a entrar em acção grupos de palhaços e zés-pereiras, dispostos a contagiarem com a sua animação toda a cidade.

Três «puros» no Vitória

Sómente três jogadores conheceram um clube, o Vit. de Setubal: Herculano, Tomé e Vítor Baptista.

Todos os outros foram transferidos para os seus actuais clubes.

Como curiosidade, é de apontar a passagem dos seguintes por três dos «grandes»: Maló, Pedras e Guerreiro (Benfica); Rocha e Crispim (Sporting) e Vieira Nunes e Artur Jorge (F. C. Porto).

... e os estudantes

(Continuação da 21.ª página)

em valor técnico-táctico demonstrado. Confesso: a vitória dos setubalenses, a registar-se, seria uma autêntica excepção á lógica, pese embora os bons valores da equipa sadina, servida, aliás, por um técnico bastante conhecedor.

Fala um filho de Faustino um elemento da equipa de 1939

Findo o jantar de ontem, a equipa escolar abandonou imediatamente o hotel da Rua Eça de Queirós, tomando lugar no autocarro privativo da Associação Académica. Destino: um curto passeio pela linha de Cascais. O regresso verificou-se cerca da meia-noite.

Descontracção, sim, mas sem esquecer a disciplina.

Para quê ouvir os jogadores e o próprio treinador sobre a importante partida desta tarde, uns e outro já fartos de exteriorizarem a fé que os invade?

Optámos por um elemento da caravana, o dirigente da secção de futebol da Associação Académica, sr. Rui Duarte.

Estudante de Engenharia, este jovem reúne a particularidade de ser filho de Faustino, um dos nomes que ficou na história da Académica por pertencer á equipa da histórica final de 1939.

Disse-nos:

— É difícil de traduzir a fé inabalável que deposito na nossa equipa. Eu sei que a «malta» de 1967 vai dar tudo por tudo para dar a maior alegria á outra «malta», aquela que ganhou a taça de 1939 e que agora se deslocou expressamente a Lisboa para ver reeditar a sua proeza.

E o sr. Rui Duarte ainda nos contou porque não se fez jogador de futebol, como o seu progenitor, o coronel Faustitno Duarte.

— Ainda tentei, alinhando como júnior na Académica de Sá da Bandeira (Angola), mas como reconheci que não possuía a capacidade física do meu pai, desisti...

Não joga, mas serve o futebol, afinal.

O LARGO DE INFANTARIA 7
(EM LEIRIA)
À ESPERA DE UM JARDIM

Aspecto actual, do Largo de Infantaria 7, onde ficaria bem uma «zona verde»

LEIRIA, 9 — Centro comercial e industrial de importância já hoje reconhecida, Leiria cresce para lá dos seus limites, ampliando constantemente a periferia. Mas cresce também no interior nos chamados espaços livres que o camartelo vai abrindo regularmente, para dar lugar a construções modernas e mais funcionais.

Simplesmente, as cidades necessitam também de manter uma certa respiração desafogada. Velhos arruamentos de traçado largo não são, por força, futuros complexos habitacionais. Está nesse caso o Largo de Infantaria 7, com a igreja de Nossa Senhora da Encarnação ao fundo. A incúria dos homens transformou-o em depósito de materiais vários e parque de estacionamento de veículos pesados. É uma situação de abandono.

O amplo recinto exige outro aproveitamento. Porque não ajardiná-lo, por exemplo, criando uma «zona verde» que a cidade muito agradeceria? E porque não, desde já, limpá-lo convenientemente, alindá-lo dentro do possível?

Há problemas de toda a ordem num burgo em crescimento. Mas este, cuja solução está ao nosso alcance, bem merece um pouco mais de reflexão.

NOTÍCIAS
DA FIGUEIRA DA FOZ

Resoluções camarárias

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — A Câmara Municipal deliberou: abrir concurso para obras a executar no troço inicial da Avenida do Forte de Santa Catarina que vai ligar com a grande avenida Dr. Oliveira Salazar, sendo a base de licitação de 770 contos; e pôr em praça, no dia 18, pelas 15 horas, os lotes de terrenos números 13 e 14, para a construção de edificações no belo Bairro do Cruzeiro, a Norte da Rua Dr. Cordeiro Ramos.

Filarmónica Figueirense

Com uma sessão solene, presidida pelo eng. José Coelho Jordão, presidente da Câmara Municipal, comemorou-se, na sede da Filarmónica Figueirense, o 125.º aniversário da sua fundação. Trata-se duma instituição que tem prestado valiosos serviços á música e á cidade.

Grupo Columbófilo Figueirense

O Grupo Columbófilo Figueirense, que se tem evidenciado nos concursos de grandes distâncias, nomeadamente Portugal-Espanha e vice-versa e cujos associados possuem muitos pombos de grande categoria, está promovendo várias festividades, das quais merece destacar-se a «Festa Portuguesa», que teve a participação de duas orquestras.

Turistas estrangeiros

De 1 de Janeiro a 31 de Maio do ano corrente, estiveram nesta cidade de 2798 turistas estrangeiros; mas no passado mês de Junho o seu número foi de 2474.

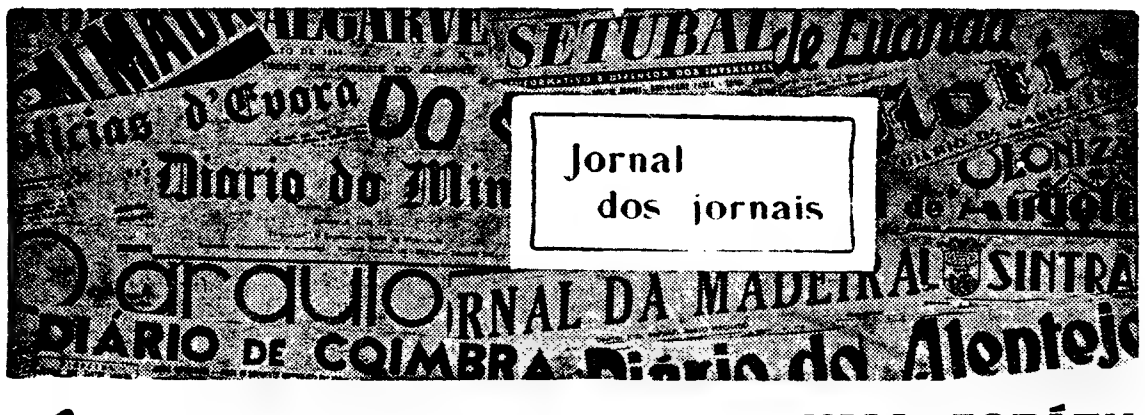
TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

EDIÇÕES
EM FASCÍCULOS

«**BÍBLIA ILUSTRADA**» — Está em distribuição o fascículo n.º 44 da «Bíblia Ilustrada», publicada por «Editorial Universus» e orientada e traduzida por um grupo de individualidades especializadas no conhecimento das línguas orientais, obra de indiscutível interesse literário e gráficamente perfeita. Contém ainda notas e comentários que esclarecem os passos essenciais do texto bíblico, de modo a auxiliar o leitor na compreensão dos capítulos do Antigo Testamento e da história do povo eleito.

Neste fascículo incluem-se mais 14 capítulos do «Livro dos Salmos».



CÚMULO DO DESCARAMENTO

É de pasmar e de recear, tanta gatunagem, que parece ter assente bases na Amadora.

Agora os roubos são mais assíduos e as surtidas ás redondezas são frequentemente encabeçadas e encorpadas na Amadora.

Rouba-se á descarada, profana-se o cemitério sem o mínimo de respeito por quem repousa ali, assalta-se senhoras ou assediam-nas com propostas desonestas, ofende-se por insignificâncias, cometem-se tropelias e no final de tudo como dantes, quartel em Abrantes, sempre prontos para persistirem na execução e planeamento de prevaricações aos mais elementares conceitos cívicos, porque na maioria dos casos ficam impunes.

Se alguém repreende essa corja de malfeitores, está sujeito a consequências desagradáveis porque até a autoridade nem sempre é respeitada, para o que recorre em caso de necessidade ao «casse-tête» e «in extremis» á pistola.

Quem redige estas linhas, assistiu há pouco tempo a um desses casos em que foi preciso chamar a autoridade para estabelecer a ordem entre um passageiro e um condutor de camioneta, que obrigou aquele a sair por falta de lugar. Depois de posto fora do veículo e quando o agente da autoridade se afastava, o arruaceiro vociferou, colérico, que havia de fazer e acontecer, logo que pudesse ser bom ao policia. Aquelas ameaças iam gerando outro sarilho, porque algumas pessoas presentes e que não gostaram da atitude do fanfarrão de faca na liga, chamaram-no á ordem.

Quanto a roubos o panorama é desolador. Por exemplo, um quintal na rua António Sardinha é cobiçado e assaltado a qualquer hora do dia, para roubarem fruta e estragarem aquilo que com carinho e despesa é conservado pela inquilina, que vê com desgosto desaparecerem os frutos e outras novidades, mesmo verdoengas, sem que possa dar-se ao regalo de saborear os produtos da sua lavra.

No ano findo um rapaz espigadote foi encontrado, por um indivíduo que trata desse quintal, em cima de uma pereira a fazer a «limpeza». Uma pedrada certeira atingiu o ratoneiro na cabeça. Berros, gente que toma partido, entretanto a polícia e lá vão para a esquadra. Como o ladrão era menor (na idade) porque a roubar era senior, houve que pagar os curativos para evitar males e arrelias maiores. Isto é, virou-se o feitiço contra o feiticeiro. Ninguém pode fazer justiça pelas próprias mãos, mas quem vai dar com um ladrão em plena actividade dentro dos próprios domínios não vai chegar ao pé dele e pedir-lhe desculpa por aquele mau encontro. Certamente que também não pede para o gatuno fazer o favor de se aguentar um bocadinho enquanto vai chamar a polícia, para servir de medianeira, a fim de evitar um conflito de corpo a corpo em que o salteador pode sair ainda vitorioso, recomendando ao roubado que de futuro não deve importunar quem «trabalha». Quer dizer: o melhor, se alguém tiver que ser roubado, e não for conformista deverá preferir um ladrão responsável, isto é, maior, para que em caso de desforço as consequências venham a ser menos pesarosas.

Há poucos dias o referido quintal foi novamente assaltado, em pleno dia, na presença de quem passava, sendo testemunha visual também o autor desta notícia. Em dada altura saltou o muro para dentro do quintal um tipo dos seus dezoito anos. Cá fora ficaram uns 5 á espera da colheita. Houve discussão e uma corrida atrás do pilhante. Os comparsas diziam que aquilo não era roubar, que ele não trazia a fruta toda. «Estes tipos ricos são uns gananciosos». «Que comam o que têm»...

Quando as coisas se encaminharam para o azedume, um deles teve o bom senso de pôr água na fervura, pedindo desculpa da atitude dos companheiros que segundo declarou, estavam bêbados.

Esta a resenha da educação cívica que um bando de gente da pior espécie social tenta impor na Amadora, alarmando a imensa, laboriosa e ordeira população.—*C. L.*

(Do *Jornal de Sintra*)

UMA ESTÁTUA QUE SE DEVE

O turismo é numa grande parte dos seus aspectos iniciais, de geração espontanea. De resto em certos e grandes desenvolvimentos industriais, isso é uma constante que assinala os méritos de certos indivíduos, que por iniciativa própria, removem obstáculos físicos, más compreensões interpretativas, azedumes, escárnio e descrença de má-língua encoberta e até acovardada.

Os títeres e egrégios comparsas que deviam participar facilitando, arremetem-se a uma função discricionária que entope tudo ou quase tudo.

Está neste caso o valor extraordinário de Fausto Figueiredo, que no Estoril já devia te ruma estátua a comemorar e a agradecer-lhe tudo o que desbravou, para chegarmos ao ponto actual.

Hoje, os componentes e os nucleos dominantes do turismo local, devem uma satisfação justa a quem suportou, quase só, as agonias dos vómitos duma ideia que não tinha alicerces firmes, mas apenas consciência da sua resultante económica.

Não somos nós, os actuais, que milagres, hoje não é muito difícil querer, nem tão pouco encontrar portos fechados e sorrisos duvidosos.

Hoje é mais difícil dominar a petulancia da confusão das prioridades mas não é interrogativa se o resultado é ou não duvidoso

As oportunidades estão portanto ao alcance dos mais hábeis e até dos menos conscienciosos, mas não é um rito, nem motivo de fama, o deitar na cama que outros preparam.

Sejamos pois justos e tributemos a Fausto Figueiredo, o que inexplicávelmente tem demorado.

A estátua que o prolongue na posteridade como um homem de raro sentido comercial na industria do turismo e a quem a Costa do Sol tanto ficou a dever.

(De *A Nossa Terra*, de Cascais)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANÍBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Um bairro em Venda Nova

Na Rua das Fontainhas, portanto em plena Venda Nova, desenvolve-se um autêntico bairro da lata.

Já não discutimos o problema legal da existência destes bairros, uma vez que eles são originados pela insolubilidade do problema da habitação.

Uma vez, contudo, que os bairros da lata são uma necessidade ou *um mal necessário*, que sejam colocados em zonas menos impróprias.

Para que não se vejam?

Não. Não valerá a pena, é até um mal que os escondamos ou que os ignoremos. Mas apenas porque as condições higiénicas e sociais em que se desenvolvem são contrárias aos direitos adquiridos por quem, por vezes através de sacrifícios incalculáveis, pretende viver com aquele mínimo de comodidades que são exigíveis no nosso século.

Mas ainda mais.

Tudo leva a crer que os proprietários daqueles terrenos os venham em breve a urbanizar o que, aliás, já sucede a poucos metros de distancia.

Se assim é, como parece lógico, o que se fará a toda aquela gente que durante meses se deixou ali viver na doce esperança duma solução económica do seu problema habitacional?

Mas, ainda mais...

Será que os proprietários dos terrenos em questão tenham deixado ocupá-los por simples benevolência? Sinceramente, não acreditamos que assim tenha acontecido.

Pode efectivamente acontecer que haja barracas por... não se poder construir em determinadas condições...

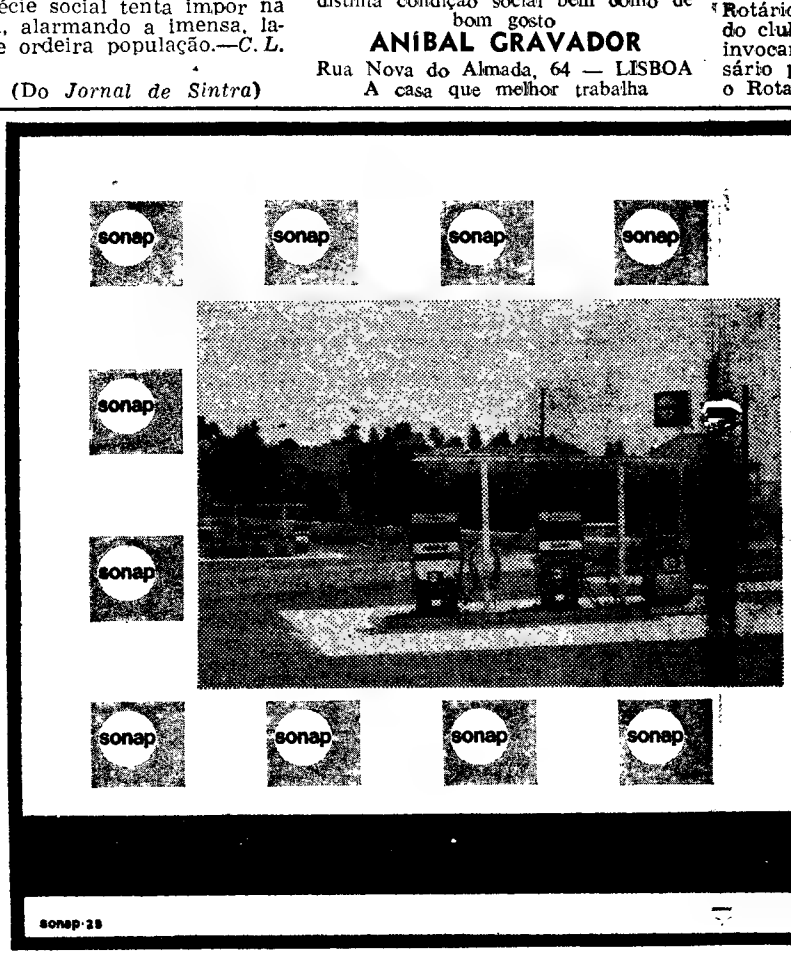
Mas ainda mais...

Há comércio nessas barracas. Em desigualdade com o comércio legal. Onde estão as licenças, os alvarás, os condicionamentos sanitários e o mais que se exige a quem vive dentro da lei?

Admitamos mesmo que ao proprietário dum terreno, como o terreno em causa, seja permitido dar-lhe um destino precário a seu bel-prazer. Não poderão, neste caso, as entidades oficiais, também a seu bel-prazer, impor uma vedação que encubra um estado latente de miséria moral e higiénica?

Talvez que a obrigação duma vedação imposta eliminasse determinados actos de benemerência...

(Do *Notícias da Amadora*)



Diario de Lisboa

COIMBRA

Peregrinação da Lavoura a Fátima

A Federação de Grémios da Lavoura da Beira Litoral enviou uma circular ás federações congéneres, lançando a ideia de a organização corporativa da Lavoura marcar a sua presença em Fátima, em data a determinar, possívelmente em 30 de Setembro e 1 de Outubro, ou 7 e 8 de Outubro, como manifestação de fé respeitosa e viva de toda a lavoura portuguesa. Sugere ainda a mesma federação que cada grémio, por intermédio dos seus directores, leve um saco com um quilo de trigo em grão, uma garrafa com um litro de vinho branco para a missa e outra com um litro de azeite.

Festa da Rainha Santa

Na igreja do mosteiro de Santa Clara realizou-se hoje a festa da Rainha Santa, padroeira de Coimbra. Pela manhã foi celebrada missa solene, tendo pregado o rev.º José Varanda. Registou-se a presença de muitos fiéis. As festas encerram-se ás 21 horas.

Reitor da Universidade

Segue amanhã segunda-feira para Moçambique, onde vai participar no Congresso das Comunidades Portuguesas, o Reitor da Universidade, prof. Andrade Gouveia.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Club de Ovar

OVAR, 9 — Sob a presidência do sr. Manuel Ramada, secretariado pelo sr. Nunes Branco, efectuou-se uma reunião do Rotary Club de Ovar, durante a qual se efectuou a transmissão de poderes á nova direcção eleita, á qual preside o sr. David Moreira de Almeida.

A palestra desta reunião foi proferida pelo arquitecto Octávio Filgueiras, que, evidenciando conhecimento acerca das relações que devem envolver a ligação do Rotary á Comunidade, dissertou sobre os imperativos de servir que se impõem a todos os companheiros dos clubes rotários do mundo, como único e autêntico caminho para que Rotary seja na realidade «o maqueiro do pântano».

Finalmente, o presidente eleito, depois de se ter referido ao êxito da última Conferência do Distrito Rotário N.º 176, expôs o programa do clube para o ano que decorrerá, invocando o esforço que será necessário para colocar, cada vez mais, o Rotary em acção.

Oitenta contos de equipamento de ginástica para o novo Liceu Misto

Na Direcção de Estradas do distrito de Coimbra realiza-se no próximo dia 20, pelas 15 horas, um concurso público para o fornecimento de brita de calcáreo de 4/8 cms., 1840 m3, a colocar na E. N. 432-1, entre os km 5900 e 11 360, sendo o depósito provisório de 2800$00; 1000 m3, a colocar na E. N. 341, entre os kms. 26 300 e 27 500, depósito provisório de 1500$00; 2400 m3, a colocar na E. N. entre os km 11 600 e 14 000 e entre os km 18 300 e 28 000, depósito provisório de 3200$00; e 1000 m3, a colocar na E. N. 342, entre os kms. 12 000 e 14 000, depósito provisório de 1500$00.

pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário foi aberto concurso público para a arrematação da empreitada do fornecimento e assentamento do material de ginástica destinado ao novo Liceu Misto desta cidade, na base de licitação de 80 000$00. O concurso efectua-se no dia 26 do corrente, pelas 15 e 30, na sede da Junta, á Rua dos Navegantes, 53, 1.º, em Lisboa.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Festas Gualterianas

GUIMARÃES, 9 — As tradicionais Festas Gualterianas, que se efectuam nesta cidade de 5 a 7 de Agosto, incluem o Concurso Pecuário e as Feiras Francas, a Verbena, o Cortejo do Linho, solenidades litúrgicas de S. Gualter e a Marcha Gualteriana, seu fecho alegórico, duma sumptuosidade única no País.

Durante as Gualterianas realizar-se-ão ainda os habituais festivais populares com iluminações nas principais ruas da cidade, sessões de fogo de artifício e concertos musicais por reputadas bandas de música. No recinto das feiras, existirão os habituais divertimentos, cuja montagem já começou.

No dia 7 de Agosto, de tarde e á noite, no Jardim Público, tocará a Orquestra de Acordeons da «Casa dos Estudantes», de Beja, um conjunto reputado e de fama internacional.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATALHOZ

Concurso de arte dramática

Foram marcadas para os dias 5 e 6 de Setembro próximo as primeiras provas de selecção do Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I., a realizar nesta cidade. Concorrem os grupos locais, da delegação da F. N. A. T., com a comédia em três actos «Carta Anónima», arranjo de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Félix Bermudes, e da fábrica de Coimbra da Sociedade Central de Cervejas, com a peça «Ana Cristina», de Eugene O'Neill.

Venda de terreno municipal

No próximo dia 1 de Agosto, pelas 15 horas, proceder-se-á nos Paços do Concelho á arrematação de dois lotes de terreno municipal, situados no Cimo de Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo, integrados no estudo do «Agrupamento de habitações» com os n.os 9 e 10, sendo a base de licitação de 80$00 o metro quadrado.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os comandos atacam ao anoitecer» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O despertar do amor» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21.45: «Quo Vadis ?» (12 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25904).

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

O cartaz anunciador das festas da Senhora da Agonia já começou a ser afixado. A rapariga é de Geraz do Lima e apresenta-se com fato á vianesa, de luxo (fato verde, próprio das terras de Geraz)

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TRÁS-OS-MONTES

VILA REAL, 9 — Promovida pela Delegação do I. N. T. P. em Vila Real, e com a colaboração do presidente da Câmara Municipal de Chaves, procedeu-se, no gabinete deste, a uma reunião, a fim de tratar de problemas relativos á formação profissional. Estiveram presentes os srs. dr. Filomeno da Silva Cartaxo, presidente da Câmara Municipal de Chaves; dr. Justino Vítor Falcão, delegado do I. N. T. P. em Vila Real; dr. Póvoa de Campos, inspector do Ministério das Corporações; eng. Veiga Sarmento, presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura e Cooperativa Agrícola de Chaves; Francisco Guerra, presidente do Grémio do Comércio de Chaves; Fernando Vaz, delegado do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros e ainda o director da Escola Técnica de Chaves e outras individualidades.

Procurou-se estudar, nesta reunião, a possibilidade de vir a funcionar em Chaves um curso de formação profissional para os empregados de escritório, á semelhança do que se está a fazer em Vila Real, tendo em vista a carência de pessoal qualificado para o sector, e as necessidades, sempre crescentes, das empresas da região. As exigências do fisco, os complexos problemas levantados pela concorrência e a necessidade de qualquer empresa ter um mínimo de organização que lhe permita actuar convenientemente, fazem com que o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através da Divisão de Formação Profissional, procure levar a efeito um vasto programa de valorização profissional para o respectivo sector.

O curso, que terá a duração de dois anos, compreende as disciplinas de Contabilidade, Português, Direito Comercial, Direito Social, Direito Fiscal e Dactilografia, e será aberto, em princípio, a todos os interessados, dando-se preferência aos sócios inscritos no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros. O número máximo de inscrições é de 25, podendo contudo frequentar livremente, os que assim o desejarem, a disciplina de dactilografia.

Não será exigida qualquer propina, sendo ainda oferecido a todos os que frequentarem o curso o material didáctico indispensável.

No final do curso será distribuído, aos que tiverem tido aproveitamento, um diploma que os acreditará junto das empresas.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

EXIJA...

PARA O MOTOR DO SEU CARRO

Não procure óleo Pennzoil com a vista... V. tem que procurar alguns produtos com os olhos, mas não o

PENNZOIL Z-7

V. encontrará este famoso e puro óleo da Pennsylvania mesmo onde não se encontre exposto. Os motoristas inteligentes que preferem **PENNZOIL Z-7** sempre o exigem quer o vejam ou não em exposição

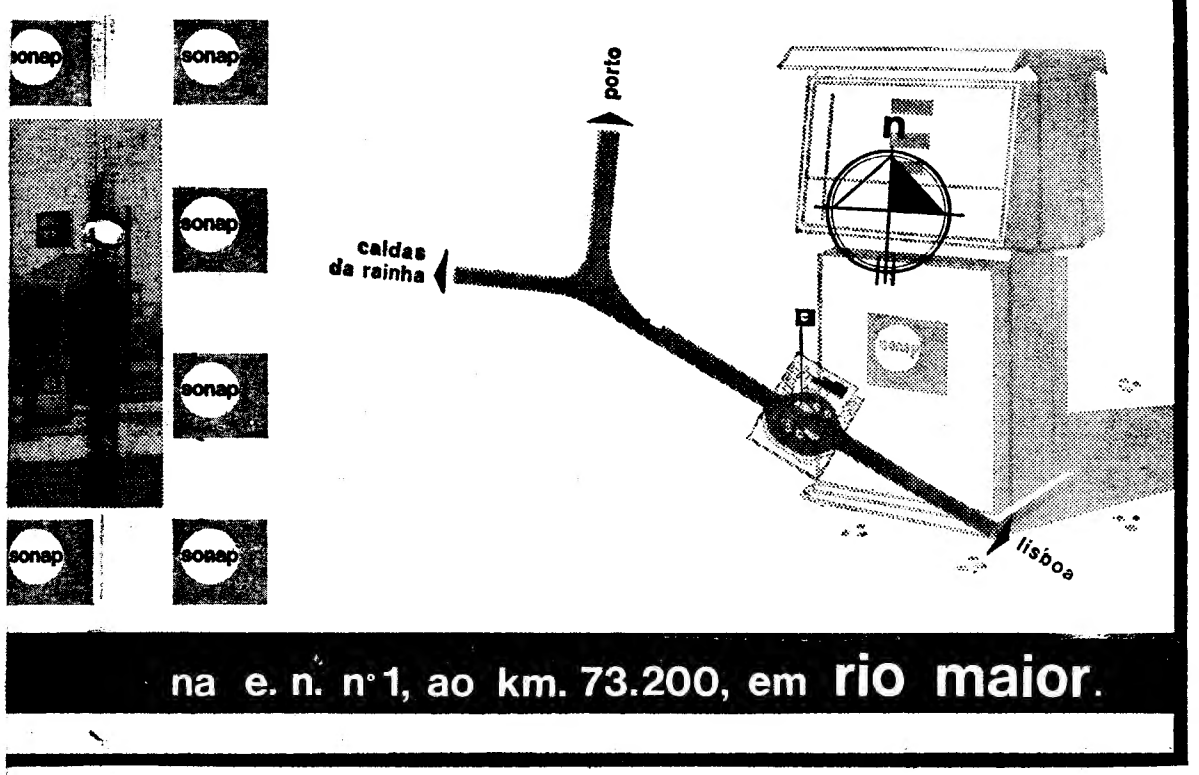
Se V. quiser experimentar o **PENNZOIL Z-7** não hesite, peça-o hoje mesmo nas garagens ou estações de serviço.

AGENTES GERAIS:

A. CONTRERAS, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 142-150

LISBOA



na e. n. n.º 1, ao km. 73.200, em rio maior.

PRÉDIOS

TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha 6 pisos Boa construção. Rende anualmente 224.880$00 **Vende-se 3.748** Contos. Sujeito a oferta

À Estrela. 5 pisos Construção esmerada Rende anualmente 387.600$00 **Vende-se 6.460** Contos. Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris, 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente 228.840$00. **Vende-se 3.814** Contos. Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C.ª Ferro. 4 pisos 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente 78.360$00 **Vende-se 1.306** Contos. Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 e 170 contos

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro
(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro
(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

Para os beneficiários das Caixas de Previdência

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 32 00 47 - 32 00 63

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTSERRAT» em 12 de Agosto p. f.º
«BEGOÑA» em 28 de Agosto p. f.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 9 de Julho, publicava:

«S. FRANCISCO, 9 — Continuam as buscas no sentido de descobrir Amélia Earhardt. Os aviões do «Colorado» voaram a Norte das ilhas Phoenix, mas voltaram ao barco sem terem descoberto coisa alguma.

As pesquisas empreendidas para se encontrar a aviadora Amélia Earhardt não deram, ainda em nenhuma parte, qualquer resultado. O Governo da Nova Zelândia deu instruções a todos os navios, convidando-os a participar nas pesquisas que se efectuam para encontrar a navegadora.»

CURIOSIDADES

● A difusão da «Bíblia»

Segundo revelou, em Londres, a British And Foreign Bible Society, o livro mais lido no mundo continua a ser a «Bíblia». Só as sociedades bíblicas distribuiram, no ano passado, noventa e três milhões de exemplares.

Representa aquele número um aumento de dezasseis milhões, em relação a 1965. A maior parte dos exemplares vendidos foram «Bíblias» completas; a parte restante foi constituída pelo «Novo Testamento» ou pelos «Evangelhos» e pelas «Epístolas» em separado.

No total ou em parte a «Bíblia» foi vendida, no ano passado, em 1280 línguas e dialectos (mais trinta do que no ano anterior).

● «Barris voadores»

Dois «barris voadores» — os famosos aviões militares suecos J-29 descobertos em fins de 1940, (e um dos aviões mais rápidos do mundo naquela época) serão doados a museus britânico e norte-americano, segundo decisão do Governo daquele país escandinavo. Os J-29 estão em serviço nas Forças Aéreas Suecas.

Um dos aviões será oferecido ao Bribos Historic Aircraft Museum e voará, até a Inglaterra. O outro, será entregue ao The Air ande Space Museum, de Washington, sendo enviado aos E. U. A. a bordo de um avião de transporte «Hércules», das Forças Aéreas Suecas.

● «Salvai a cria da corça»

A Associação Nacional Venatória da Baviera lançou, recentemente, um apelo cujo «slogan», logo criado, é o seguinte: «Salvai a cria da corça».

A Associação chama a atenção para a invenção de um camponês do distrito de Allgän, a qual parece apropriada para servir de espantalho eficaz para afugentar aqueles animais.

O número de cabritos montanheses mortos anualmente na época da ceifa, é avaliado — só na Baviera — em 20 mil. Os pobres e pequenos animais não fogem das lâminas dos arados mecânicos nem das placas das facas da gadanheira, antes pelo contrário, agacham-se no chão, o qua significa morte certa.

O lavrador já referido notou que sacos de papel espetados em estacas afugentam esses animais. Na sua campanha, a Associação Venatória recomendou já o uso de tais espantalhos.

ANEDOTAS

● **Um escocês procura ser recebido pelo poderosíssimo director de um grande banco de Edimburg. Contudo, este, que difícilmente concede audiências, recusa-se a atendê-lo, até porque o outro não é mais do que um escocês sem grande nome e sem fortuna. Mas ele tanto insiste que o banqueiro acaba por recebê-lo:**

— Então que deseja, sr. Mac Kenzie, pergunta-lhe o banqueiro.

— Bem, venho propor-lhe uma economia de mil libras, mil libras esterlinas!

— Ora muito bem, valeu a pena recebê-lo. E como é que isso se consegue?

— Pois é simples. O senhor tem uma filha para casar, não é verdade?!

— Sim, é verdade.

— E o senhor director pensa dar-lhe duas mil libras de dote, não é assim?

— Absolutamente. É quanto penso dar-lhe quando se casar.

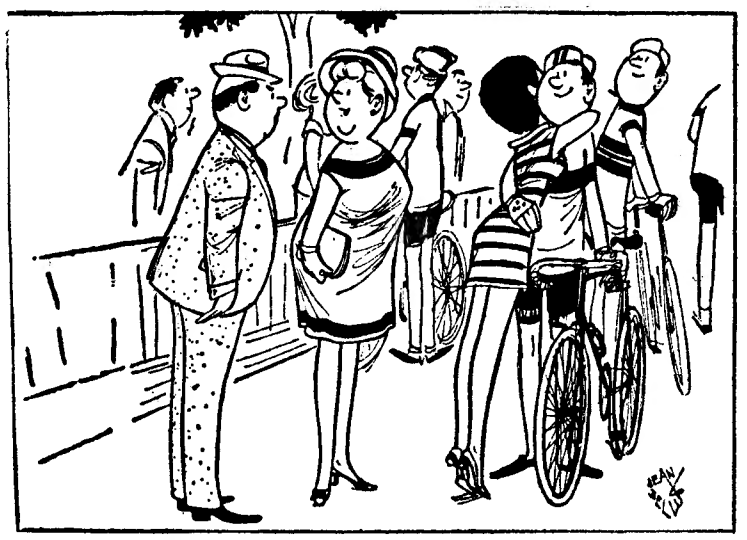
— Perfeito, diz Mac Kenzie. Então o que lhe proponho é o seguinte: caso com ela, com um dote de mil libras, tão sómente!...

★

■ A modista de alta costura diz à sua cliente:

— Minha senhora, quando qualquer coisa não estiver ao seu gosto e a aborreça, ignore-a simplesmente, creia que é o melhor remédio.

— Obrigada, agradeço-lhe o conselho e creia que não o esquecerei quando me enviar a sua conta...

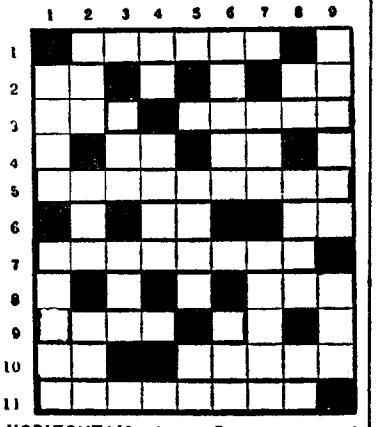


— Deixa-a lá, filho. Está farta de namorar meninos com automóveis...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4515



HORIZONTAIS: 1 — Fazes contas. 2 — Viração. Letra grega. 3 — Preposição. Nome de homem. 4 — Em partes iguais. Símbolo químico do ouro. 5 — Folgara. 6 — Prefixo de negação. Antigo refinado 7 — Composto resinoso extraído da jalapa. 8 — Pega. 9 — Escarneçam. Abreviatura de plural. Conjunção. 10 — Símbolo químico do gálio. Recusar. 11 — Meteram em mala

VERTICAIS: 1 — Ave de rapina. Nome de homem. 2 — Nome dum jogo. Pronome pessoal. Seguiam. 3 — Conjunção. Nome dum planeta. 4 — Símbolo químico do níquel. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 5 — Soluça. Em a. 6 — Levar á sirga. Preposição. 7 — Artéria. Nádega. 8 — Abreviatura de Pago. Rates. Antes do meio dia. 9 — Queilhas. Prefixo que designa ar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 4514

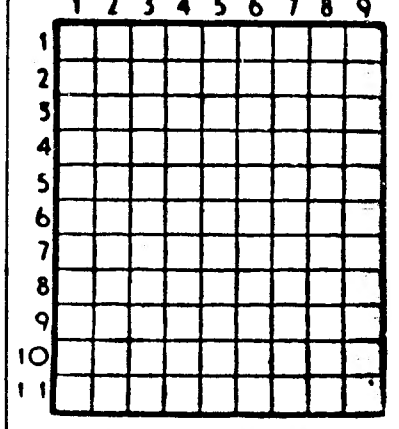
HORIZONTAIS: 1 — Ajãs. Após. 2 — Curi. Neta. 3 — Narcose. 4 — Chi. Olé. 5 — Ao. C. I. F. Om. 6 — Pã. Ou. 7 — Mel. Ris. 8 — Má. Mim. As. 9 — Olmo. Oslo. 10 — Egas. Suga. 11 — Raso. Olor.

VERTICAIS: 1 — Ac. Cão. Moer 2 — JUNHO. Malga. 3 — Arai. Pé. Mas. 4 — Sir. CALMOSO. 5 — Cal. 6 — ANO. FORMOSO. 7 — Peso. Ui. Sul. 8 — Otelo. Salgo. 9 — Sa. Eme. Soar.

Provérbio: Junho calmoso ano formoso.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8359



HORIZONTAIS: 1 — Transpiram. Canto de muitas vozes reunidas. 2 — Engano. Governantas. 3 — Encolerizar. Vais para fora. 4 — Marque o peso da tara em. Relva. 5 — Atmosfera. General de Napoleão. Preposição latina que designa movimento. 6 — Utensílio doméstico. Batráquio. 7 — Cabelos brancos. Suspiros. 8 — Rio da Suíça. Rate. 9 — Atinja. Bebedeira. 10 — Caminharás. Rezar. 11 — Espécie de corça corpulenta da América. Curo.

VERTICAIS: 1 — Partidos. Igual. 2 — Dar urros. Cidade do Egipto. 3 — Lavrar. Folhas de videira. 4 — Trigueiros. Membro de ave. 6 — Mulher do caseiro. Colocou. 7 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Encolerizara. 8 — Ódio. Do Sol. 9 — Destroços. Ilha situada no Pequeno Belt

Solução do problema n.º 8358

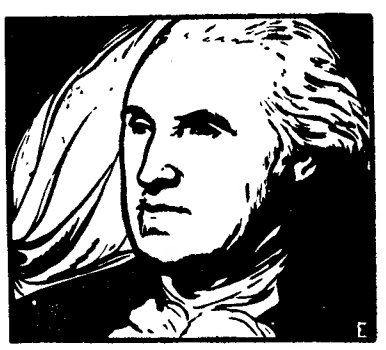
HORIZONTAIS: 1 — Fuga. Café. 2 — Amo. Sir. 3 — Lá. Coa. Ar. 4 — Assoltara. 5 — Arais. 6 — Une. Lai 7 — Talar. 8 — Amaridara. 9 — Lá. Ama. Ar. 10 — Uta. Sud. 11 — Aaro. Solo.

VERTICAIS: 1 — Falar. Falua. 2 — Umas. Mota. 3 — Gó. Santa. Ar. 4 — Careara. 5 — Sala. Lima. 6 — Atilada. 7 — As. Asara. Só. 8 — Fiar. Raul. 9 — ENram. Fardo.

srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOS REAIS

Washington, primeiro presidente dos E. U. A.



25 — *Satisfeita a ambição, mas possuído de uma discreta melancolia, Washington teve que deixar de novo o seu domínio de Mount Vernon.*

— Por dez horas — anota ele no seu diário — disse adeus a M. V., á vida privada, á felicidade doméstica. Com o espírito oprimido de angústia, ponho-me a caminho de Nova York.

Apesar do entusiasmo popular que o recebe, é sem alegria que ele toma o poder. Poder presidencial, bem entendido, no qual ele evitou bem de utilizar como um ditador. Habituado á oligarquia virginiana, convinha-lhe mais trabalhar com a colaboração de um corpo constituído do que se sentir abandonado ás suas próprias decisões. Sempre se havia de mostrar diferente perante o Congresso, do qual lhe provinha a autoridade.

26 — *Em contrapartida, Washington mostra-se sequioso de etiqueta, de protocolo e de distâncias. Oficialmente, eis como se apresentava o primeiro presidente dos Estados Unidos: fatos de veludo negro, pendendo-lhe ao lado um pequeno sabre de bainha em couro branco. Para as saídas, utilizava um coche tirado por quatro ou seis cavalos brancos, com servidores, de pé sobre o veículo, envergando reluzentes librés.*

27 — *Bem rodeado: Jefferson (aristocrata francófilo do Sul), nos Negócios Estrangeiros; o monárquico Hamilton, nas Finanças; e Knox, na Defesa, Washington levou a cabo, com êxito, o seu primeiro mandato presidencial. Em 1790, o Governo federal tomou a teriores e exteriores dos 13 Estados. A unidade da nação encontra-se considerâvelmente reforçada. Os sinais de prosperidade geral eram numerosos. Em presença do novo conflito franco-inglês, a América assume uma política de prudência. A despeito das pressões interiores, muito vivas a favor da França revolucionária, Washington esforça-se por manter o seu país numa neutralidade estrita. Apesar de La Fayette lhe ter enviado uma chave da Bastilha, ele inquieta-se pelas tendências radicais do país seu antigo aliado, com grande indignação da oposição democrática.*

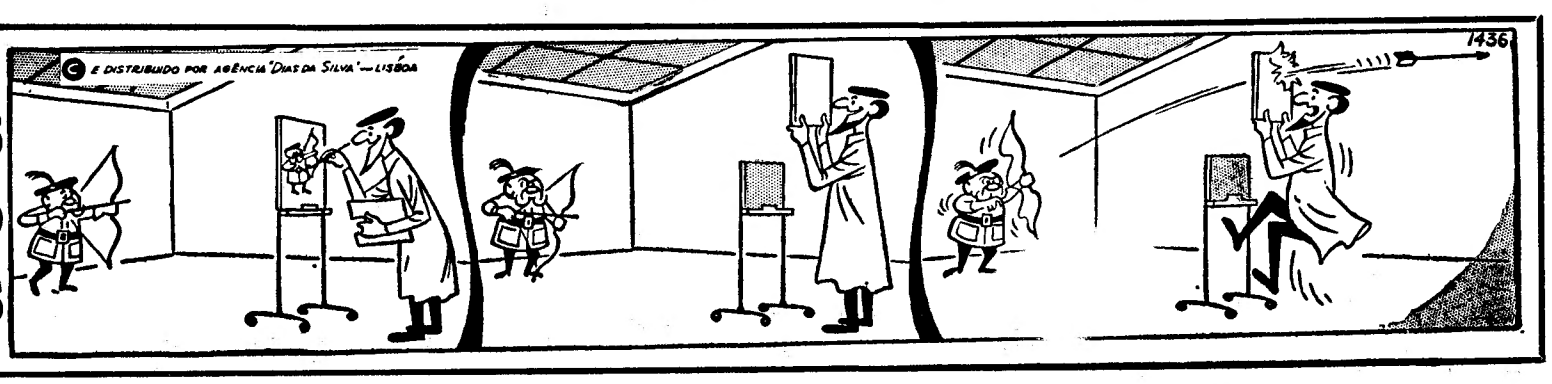
28 — *Em 1793, George Washington aceitou um segundo mandato. Ele recusaria o terceiro em 1797. Atingido pela gratidão quase religiosa de um povo inteiro, dirigiu a sua mensagem de despedida á grande nação americana. Ele tinha-se imposto não pela força, mas ùnicamente pelo seu prestígio, pela sua autoridade pessoal. Pela última vez, retirou-se para a sua terra, para Mount Vernon. Bruscamente, sente a falta do «barulho» que se nota quando se está nos negócios públicos. Corta a iniciativa dos jornais, a seu respeito, e recusa-se a receber visitantes. De novo, escreve no seu diário, como antigamente:*

«Passo o dia inteiro em minha casa. Sòzinho. Vento de Este. Tempo nebuloso. Fui fazer medições e levantamentos á Quinta das Quatro Milhas.»

Morreu dois anos mais tarde.

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Realizações e dificuldades
do Serviço de Transportes Colectivos

O Serviço de Transportes Colectivos do Porto, como estava previsto, aliás, teve o ano passado — pela primeira vez, em nove anos — um resultado de exercício negativo: 3 902 935$45. Segundo se refere no relatório e contas de 1966, esse saldo negativo deve-se, especiamente, a três factores — o aumento do custo da energia eléctrica, o lançamento do Imposto de Transacções e, finalmente, a incidência do encargo com o aumento salarial efectivado em Junho de 1965 e que só por si importava anualmente em cerca de 11 000 contos.

● Aumento tarifário

A despesa do S. T. C. P. viu-se assoberbada com um encargo anual de mais de 20 000 contos. Além disso, estava em preparação um novo aumento salarial, então calculado em 12 000 contos anuais de encargos, a iniciar a partir de Janeiro de 1967.

Tal desequilíbrio das despesas perante as receitas — acentua o relatório — embora estas registassem uma evolução favorável, levou o ministro das Comunicações a autorizar um aumento tarifário, «sem o qual seria impossível manter-se um equilíbrio futuro de contas». O aumento das tarifas verificou-se, de facto, em 1 de JJaneiro do ano corrente.

● Falta de pessoal especializado

A política salarial do Serviço de Transportes Colectivos do Porto — diz-se ainda no relatório — que em menos de dois anos onerará os seus encargos anualmente, em mais de 24 000 contos, deve-se não só á necessidade de poder equilibrar os vencimentos com o custo de vida, como também a «evitar a saída de tanto pessoal especializado, como se tem vindo a verificar, chegando a atingir a média de um por dia».

De acordo com um gráfico do relatório, verifica-se que a falta de pessoal especializado provocou a paralisação de 6 a 8 por cento dos autocarros, tendo sido por vezes necessário recorrer, para a sua conservação mecânica, á indústria particular. E sobre este assunto afirma-se no relatório:

«Dadas as dificuldades que continuaram a verificar-se neste ano, quanto á obtenção de pessoal qualificado, que não nos permitiram, sequer, refazer o efectivo oficinal, vimo-nos obrigados a recorrer aos aprendizes, ao mesmo tempo que enviamos para a indústria particular, com os inconvenientes que caracterizam tal medida, todos os trabalhos de reparação de motores de autocarro. Devido a essa situação completamente anormal e mais grave que no ano anterior, vimo-nos obrigados a limitar o mais possível a conservação preventiva e a recorrer ao regime de horas extraordiárias para dar satisfação aos trabalhos imprevistos que nos surgiram»

● Aumento da receita

Entretanto, as receitas do S. T. C. P. também aumentaram. Em passagens avulsas verificou-se um aumento de 8 996 067$00, cabendo a cada sistema de transporte, respectivamente: 1 865 230$80, a carros eléctricos; 742 181$90, a troleicarros; 6 388 654$30, a autocarros. No que se refere a bilhetes de assinatura apenas se registou um acréscimo nos bilhetes semestrais de 304 810$00 e nos trimestrais (estudantes) 88 783$50. Os mensais (operários) sofreram uma diminuição de 28 903$00.

O aumento de Receita verificado cabe dentro da normalidade que se vinha a verificar nos últimos anos e, embora substancial, não foi suficiente para cobrir imponderáveis como o Imposto de Transacções e o aumento do custo da energia eléctrica.

Durante o ano de 1966 foram transportados cerca de 141,140 milhões de passageiros, dos quais 93,950 em carros eléctricos, 13,293 em troleicarros e 33,897 em autocarros e percorridos aproximadamente 23,145 milhões de quilómetros em 304 viaturas utilizadas em média diáriamente (carros eléctricos, atrelados, troleicarros e autocarros). Em relação ao ano de 1965, o numero de passageiros aumentou em mais de 7 milhões.

O Serviço de Transportes Colectivos possui, actualmente, 184 eléctricos, 37 troleicarros e 165 autocarros.

● Plano de remodelação

Para o Plano de Remodelação, que prevê a extinção dos eléctricos, foram já adquiridos 11 troleicarros e 54 autocarros; concluíram-se os edifícios das subestações de S. Caetano, Av. Fernão de Magalhães e Av. dos Combatentes; iniciouse a construção da estação de recolha da Areosa e foram preparados os trabalhos de elevação dos pórticos da ponte de D. Dinis.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Berlim — Reunião de espiões» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O espião saí ás nove» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Todos contra um (Adultos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os punhais vingadores» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Raparigas ao Sol» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 15: «Pampa selvagem» e «Homens e Mulheres» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O triunfo dos dez gladiadores» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «A revolta dos apaches» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Cavalgada de Paixões» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).
S. MAMEDE DE INFESTA — Às 21 e 30: «O regresso do mascarilha» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Angelique á conquista da corte» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A fronteira do medo» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Berlim, reunião de espiões» (Adultos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O espião saí ás nove» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Intriga internacional» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Continflas á la minuta» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) ✲ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) ✲ **MARTINO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua do Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (T. 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

NOTÍCIAS BREVES

Na P. S. P. queixou-se o sr. eng. Pedro Miguel Kief, residente na Rua Marechal Saldanha, 935, 1.º, Dt.º, de que durante a madrugada lhe forçaram a porta do automóvel e furtaram um rádio portátil, no valor de 2990$00.

✲

Regressou já a sua casa, na Foz do Neiva, o sr. Avelino de Azevedo Viana, após uma viagem ao norte da Europa, incluindo a Rússia.

O «Boeing» «Algarve»
será baptizado em Faro na próxima quinta-feira

FARO, 9. — Talvez como prémio da simpatia que os algarvios têm pela TAP, que em tão boa hora contribuiu, e continua a contribuir, para o desenvolvimento turístico desta encantadora região, com as suas carreiras de aviões, a referida companhia dará, na próxima quinta-feira, o nome «Algarve» a um dos seus modernos aviões «Boeing» 727 (tri-reactor).

Vindo directamente de Seattle (E.U.A.), o aparelho chega ao aeroporto de Faro pelas 10 e 30. A cerimónia do baptismo, presidida pelo bispo do Algarve, D. Julio Tavares Rebimbas, está marcada para as 13 e 15. Será madrinha do novo avião da TAP a esposa do governador civil de Faro. Ao acto assistirá o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, além de personalidades de relevo na vida nacional desta província.

O sr. comandante Ferreira, a quem foi confiada a chefia dos novos «Boeings» da TAP, será o piloto do «Algarve», no voo inaugural Seattle-Faro.

Os algarvios dão largas ao seu contentamento pelo gesto simpático da TAP, pois, orgulhosos como são da sua terra natal ,encheu-os de satisfação a notícia de que um avião levar a todas as partes do Mundo o nome da sua querida província.

Seguir-se-á á cerimónia do baptismo um almoço volante, durante o qual se exibirão a Banda de Tavira e os ranchos folclóricos de Santo Estêvão, Alte e Faro.

A TAP oferece ainda um voo de demonstração, que terá a duração de 20 a 25 minutos, a muitos dos convidados.

Vantagem dos lisboetas
sobre os portuenses no «Nacional» de handebol de sete

Iniciou-se a segunda volta do Campeonato Nacional de handebol de sete (1.ª Divisão), com os resultados seguintes:

Sporting-C.D.U.P.	28-13
Benfica-F. C. Porto	16-14
Spt. Espinho-Vitória ...	10-16

Vitória sem discussão dos «leões» que, ao intervalo, já venciam por 13-3.

Na Luz, muito publico, jogo pouco agradável com a equipa da casa a lutar perante um adversário que não foi presa fácil e uma arbitragem pouco feliz.

Cedo a adversidade tocou o conjunto da casa, quando Teixeira, com um dedo partido teve de abandonar o recinto, para mais tarde se ver reduzido a seis unidades, tal qual o seu adversário, mas sem razão por parte do benfiquista Martins que não respondeu á agressão de Resende, sendo clara a sua intenção de evitar conflito, não entendendo, porém, erradamente o árbitro, que assim tivesse sucedido, acabando por expulsar os dois jogadores.

O jogo foi muito duro, os portuenses não impressionaram; os lisboetas não puderam chegar a melhor plano pelos casos já apontados, mas há que destacar a boa exibição do seu guarda-redes Figueiras e de Teixeira e Martins, enquanto jogaram.

✲

Em juniores, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Boavista	18- 8
Belenenses-F. C. Porto...	28-18
Beira-Mar-Vitória	9- 9

«NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

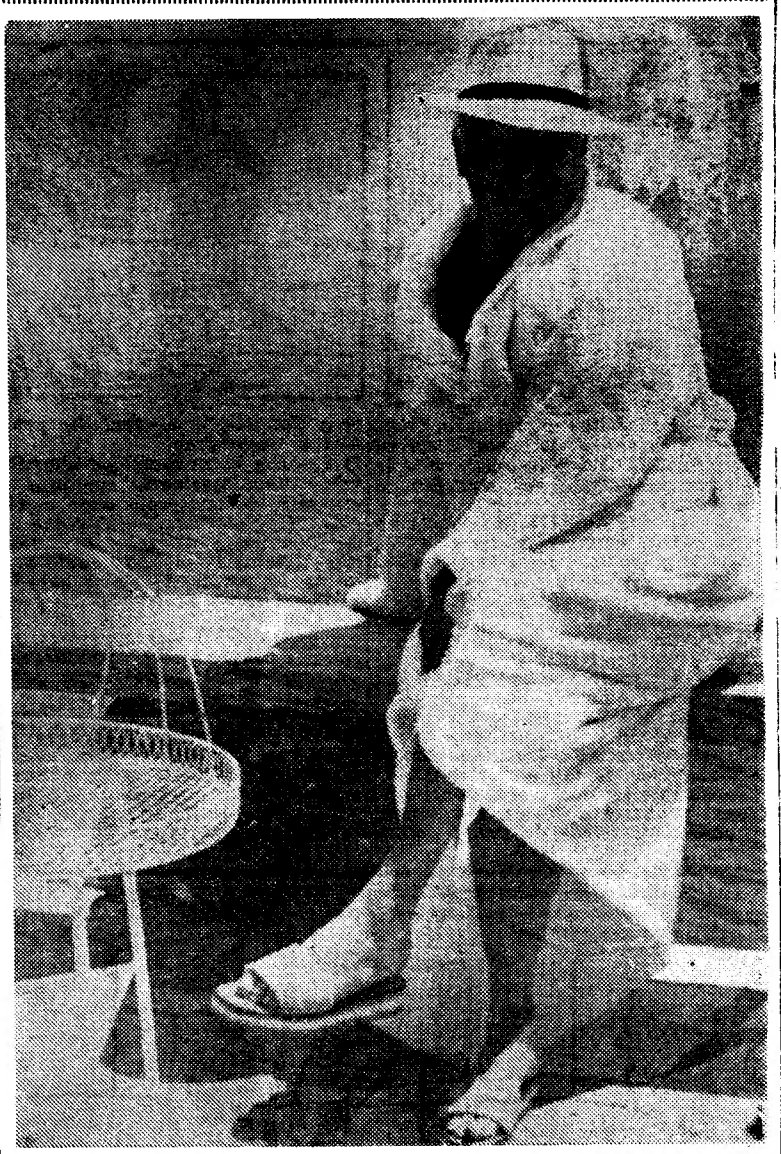
Para o «Nacional» da 2.ª Divisão os resultados foram os seguintes:

SENIORES

Leça-Padroense	24-10
Salgueiros-Spt. Braga ...	25-13
A. Vareiro-Beira-Mar ...	22-22
A. Acad.-Os Ribeirinhos	14-12
C. Ourique-Almada	14-13

JUNIORES

Leixões-Padroense	17- 5
Espinho-Abraveses	13- 7
Palmelense-Naval	1517
P. Manuel-Oriental	6- 7



Reconhecem-no? Envolto por um roupão de banho, de panamá na cabeça e face bolachuda enrugada por um sorriso, é difícil dizer à primeira. Mas trata-se de Charles Chaplin, presentemente a passar férias, com a mulher, Ona, e cinco dos seus filhos, em Porto Ercole, na Itália

Três pessoas hospitalizadas em Coimbra
(em estado grave) em consequência de um desastre de automóvel

COIMBRA, 9 — Ontem á noite, um automóvel conduzido por António Nunes Ramos, de 34 anos, casado, capataz agrícola, residente no Carvalhal, concelho da Sertã, que viajava com a esposa, sr.ª D. Adelina dos Santos Antunes Ramos, de 30 anos, ao passar no lugar de Ramalhos, Carvalhal, no momento em que o condutor fazia o sinal de luzes, embateu num marco, colheu quatro pessoas e despenhou-se por uma ribanceira.

Do acidente resultou ficarem feridos a esposa do condutor e os peões Alda dos Santos, de 30 anos, solteira; Maria Helena Antunes Serra, de 26, casada; António Góis Luís, de 34, casado, agricultor, e Joaquina do Carmo, de 58, casada, todos residentes no Carvalhal.

Os feridos receberam tratamento em Sernache do Bomjardim e foram a seguir transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra, com excepção de Joaquina do Carmo, que foi para casa. Ficaram todos internados, mas, mais tarde regressou também a casa o António Góis Luís. Os feridos internados estão em estado grave.

O condutor do veículo saiu ileso do desastre.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA
Agentes no Norte
Sot. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 68